

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

José Antonio Rodrigues Viana

USO DE PLATAFORMAS ONLINE DE PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE POR
PESQUISADORES DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Rio de Janeiro

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

José Antonio Rodrigues Viana

USO DE PLATAFORMAS ONLINE DE PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE POR
PESQUISADORES DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Dissertação apresentada como requisito
para o Grau de Mestre no Mestrado
Profissional em Biblioteconomia do
Programa de Pós-Graduação em
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Nanci Elizabeth Oddone

Rio de Janeiro

2017

Ficha Catalográfica

V123 Viana, José Antonio Rodrigues

Uso de plataformas online de publicação independente por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento / José Antonio Rodrigues Viana – Rio de Janeiro: UniRio , 2017.

110 f. Il.

Orientador: Nanci Elizabeth Oddone .

Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, 2016.

1. Comunicação científica. 2. Publicação independente. I. Oddone, Nanci Elizabeth II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas e Sociais. III. Título.

CDD. 070.209

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

USO DE PLATAFORMAS ONLINE DE PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE POR
PESQUISADORES DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Aprovado pela Banca Examinadora

Rio de Janeiro, ____/____/____

MEMBROS DA BANCA

Professora Doutora Leilah Bufrem
Membro Externo - UFPe

Professora Doutora Bruna Silva do Nascimento
Membro Interno - UNIRIO

Professora Doutora Nanci Elizabeth Oddone
Orientadora – UNIRIO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Nanci Oddone, por abrir meus olhos para o tema e pelo apoio constante.

Agradeço as professoras Leilah Santiago Bufrem e Bruna Silva do Nascimento que gentilmente participaram da banca e muito contribuíram no trabalho.

Agradeço à minha família pelo incentivo nestes dois anos de muito trabalho.

Agradeço aos colegas de trabalho Antonio e Luiz pela compreensão e amizade.

Agradeço a UNIRIO pela fraternal acolhida.

Agradeço em especial a turma 2015 pelo incentivo, troca de conhecimento, diversão e solidariedade.

Dos diversos instrumentos do homem, o mais assombroso, sem dúvida, é o livro.

Jorge Luis Borges

RESUMO

A pesquisa tem por objeto de estudo da produção científica de professores doutores de universidades brasileiras disponível em plataformas online de publicação independente. Considera que a publicação independente consiste na publicação de qualquer livro ou recurso multimídia pelo autor da obra, sem a intervenção de um terceiro estabelecido como editor. Verifica as plataformas brasileiras de publicação online, identifica os professores doutores que publicaram livros científicos nos últimos 10 anos nessas plataformas e analisa características dessa produção. Adota como estratégia metodológica um recorte, utilizando como universo empírico os professores doutores brasileiros cadastrados em cinco plataformas de publicação brasileiras. Mapeia as plataformas (nacionais e estrangeiras), os autores, os livros produzidos e as características editoriais das obras. Encontra no universo das plataformas nacionais, 43 professores doutores de universidades brasileiras com publicações nessas plataformas. Emprega o *survey* para operacionalizar a pesquisa de campo e utiliza como instrumento de coleta de dados adotado o questionário. Atesta que os autores acadêmicos de todas as áreas estão publicando em plataformas online. Demonstra que a maioria dos autores (75%) ficou muito satisfeito com a publicação de seu trabalho nas plataformas online. Infere que, de modo geral, os pesquisadores estão satisfeitos com o processo em si. Conclui que a publicação independente nas plataformas é vista como vantajosa pelos pesquisados. Aponta como desvantagens o *marketing* deficiente e a comercialização.

Palavras-chave: Plataforma de publicação. Publicação independente. Comunicação científica

ABSTRACT

The aim of the research is to study the scientific production of the Brazilian university doctorate professors available on independent publishing platforms. The independent publication consists of the publication of any book or multimedia resource by the author without the intervention of a third party established as an editor. The specific objectives are: identify the Brazilian publishing platforms, identify the professors who have published scientific books in the last 10 years in these platforms and to verify the characteristics of this production. As a methodological strategy, a sample was adopted, using as empirical universe the Brazilian doctorate teachers enrolled in five Brazilian publishing platforms. To meet the proposed objectives, the research mapped the platforms (national and foreign), the authors, the books produced and the editorial features of the works. In the universe of national platforms, 43 professors from Brazilian universities were found. In relation of methodology, the technique used is the survey and the instrument of data collection adopted is the questionnaire. As a conclusion it is stated that academic authors from all areas are publishing on online platforms. The research demonstrated that most authors (75%) were very pleased with the publication of their work on the online platforms. And they are generally satisfied with the process itself. In the academic environment where publishing speed is paramount for the advancement of science, independent publishing on the platforms brings the resolution of this problem because it was pointed out as the greatest advantage by the respondents. Disadvantages were limited promotion and market.

Keywords: Publishing platform. Independent publication. Scientific Communication

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cadeia de produção do livro.....	21
Figura 2 - Teoria da cauda longa	22
Tabela 1 - Títulos de LDE publicados em 2014	31
Tabela 2 - LDEs lançados por ano pelas principais plataformas	33
Figura 3 - Plataforma Smashwords.....	36
Figura 4 - Plataforma Createspace	36
Figura 5 - Plataforma Lulu.....	37
Quadro 1 - Características das plataformas de publicação online norte americanas.....	37
Figura 6 - Plataforma Agbook.....	38
Figura 7 - Plataforma Bookess	39
Figura 8 - Plataforma Clube de Autores	40
Figura 9 - Plataforma Perse.....	41
Figura 10 - Plataforma Revolução e-book	41
Quadro 2 - Características das principais plataformas brasileiras.....	42
Quadro 3 - Periódicos com revisão de pares pós-publicação.....	51
Figura 11 - Plataforma Grin.....	53
Figura 12 - Plataforma Glasstree	53
Gráfico 1 – Distribuição de livros na plataforma Glasstree por tipo de material ..	54
Gráfico 2 – Distribuição de livros na plataforma Glasstree – LDE x Impresso	55
Gráfico 3 – Distribuição de livros na plataforma Glasstree por área	55
Quadro 4 - Plataformas online de publicação para livros científicos.....	42
Figura 13 - Ciclo do livro independente	57
Tabela 3 – Livros novos X Livros republicados.....	62

Tabela 4 – Distribuição dos títulos de livros por plataforma online durante o período de 2005-2016	63
Gráfico 4 – Distribuição por gênero	63
Tabela 5 - Distribuição de programas de pós-graduação em relação ao conceito..	64
Gráfico 5 - Distribuição dos autores de acordo com a titulação.....	64
Gráfico 6 – Distribuição dos autores por tempo de conclusão do Doutorado.....	65
Gráfico 7 - Distribuição dos autores de acordo com região brasileira	66
Gráfico 8 - Distribuição dos autores de acordo com o tipo de organização: Universidades públicas X Privadas	66
Gráfico 9 - Autores quantificados por área do conhecimento	67
Gráfico 10 – Livros novos X Livros republicados.....	68
Gráfico 11 – Distribuição de livros por plataforma.....	69
Gráfico 12 – Livros com ISBN nas plataformas	69
Gráfico 13 – Distribuição de livros por ano de publicação.....	70
Gráfico 14 - Coletânea X livro autoral.....	70
Gráfico 15 - Livros por formato	71
Gráfico 16 - Motivos para se publicar de forma independente em plataforma <i>online</i>	73
Gráfico 17 - Desvantagens da publicação independente em plataformas <i>online</i>	74
Gráfico 18 - Reconhecimento e visibilidade entre os seus pares.....	76
Gráfico 19 - Reconhecimento e visibilidade por parte dos alunos.....	77
Gráfico 20 – Percepção do autor em relação a progressão na carreira acadêmica	78
Gráfico 21 – Percepção do autor em relação ao retorno financeiro complementar	78
Gráfico 22 – Percepção do autor em relação a contribuição da sua obra para a literatura da área	79
Gráfico 23 – Citações obtidas por sua obra desde o lançamento	80
Gráfico 24 – Satisfação do autor em relação ao seu livro na plataforma online....	80

Gráfico 25 - Total de <i>downloads</i> dos livros nas plataformas online no período de 2005-2016.....	81
Gráfico 26 - Utilização de modos alternativos para a distribuição	82
Gráfico 27 - Meios alternativos utilizados pelos docentes para comunicação científica.....	82

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	17
2.1 PROBLEMA	17
2.2 OBJETIVO GERAL	17
2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3 A PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE.....	18
3.1 POR QUÊ PUBLICAR DE FORMA INDEPENDENTE?.....	26
3.2 AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE	27
3.3 O MERCADO DA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE	31
4 PLATAFORMAS ONLINE DE PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE.....	34
5 PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	43
5.1 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS INDEPENDENTES	50
5.2 LIVROS ACADÊMICOS INDEPENDENTES	51
6 METODOLOGIA.....	59
7 RESULTADOS.....	62
7.1 MATRIZ DOS AUTORES INDEPENDENTES.....	62
7.2 MATRIZ DOS LIVROS INDEPENDENTES.....	67
7.3 RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	71
8 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	84
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS.....	88
APENDICE A – MATRIZ DE AUTORES.....	96
APENDICE B – MATRIZ DOS LIVROS.....	96
APENDICE C – QUESTIONÁRIO.....	96

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia nos possibilitou experimentar a leitura através de novas plataformas e suportes, como os *e-readers*, *tablets* e *smartphones*. Estes novos instrumentos vêm provocando mudanças não só nos hábitos de leitura, mas também no próprio processo de produção editorial. Uma grande mudança trazida pela internet é a facilitação da publicação independente, sem a mediação de um editor, que embora não seja uma prática nova, foi impulsionada e segue crescendo atrelada ao consumo e à produção dos livros digitais e eletrônico (LDE) e sua facilidade de distribuição.

Na literatura de ficção a publicação independente já é uma realidade e praticamente existe desde o aparecimento das primeiras impressoras de tipos móveis (SAFFLE, 2012). Cabe agora estudar esse fenômeno na área científica. Tomou-se como ponto de partida a questão “Como se caracteriza às práticas de publicação independente entre pesquisadores brasileiros de diferentes áreas do conhecimento?”

Apesar da incipiência do tema, alguns autores (PERAKAKIS; TAYLOR , 2013, STEHLIK, 2013, OPPENHEIM, C.; GREENHALGH, C.; ROWLAND, F, 200, PIERAZZO, 2015) consideram que o sistema de publicação científica restringe o progresso científico de várias maneiras, por conta das altas taxas de rejeição dos artigos enviados, da demora na publicação e da dificuldade de acesso às pesquisas Assim, pesquisar o estado da arte da publicação independente na comunicação científica e investigar a produção científica brasileira em relação a livros publicados em plataformas *online* de publicação adquire importância levando-se em consideração o aparecimento das plataformas a partir dos anos 2000 que tem potencial para facilitar esse processo.

É necessário ressaltar que apesar de reconhecermos a importância das editoras independentes na difusão do conhecimento, nosso objeto de estudo são as plataformas de publicação *online*, espaços alternativos para os autores publicarem seus trabalhos sem intermediação de qualquer editora ou instituição e já contam com milhares de títulos disponíveis nas plataformas tais como Smashwords, Lulu, CreateSpace, Clube de autores, Revolução e-book entre outras que serão analisadas ao longo do trabalho.

Deve-se ressaltar que as plataformas não são editoras e sim espaços virtuais nos quais um autor pode disponibilizar o seu livro sem nenhuma mediação, seja de editor, seja de comitê científico ou avaliação por pares. Em uma visão radical, a relação estabelecida é apenas entre ele e seu leitor. Considerando assim as mudanças introduzidas nas práticas científicas pela contemporaneidade, a publicação nessas

plataformas propõe a disseminação da ciência e uma grande mudança no sistema da publicação científica.

Com base nos estudos de Grau, Oddone e Dourado (2013) foi adotado nesta pesquisa o termo LDE (Livro digital e eletrônico) para todos os meios digitais e eletrônicos de livros.

A revisão da literatura apresenta uma escassa produção científica sobre publicação independente tanto no Brasil como no exterior, embora nos últimos cinco anos, tenha sido observado um quantitativo crescente de pesquisas sobre o tema no exterior. Na revisão de literatura registrou-se que esta modalidade de publicação é denominada de diversas formas na literatura: publicação desintermediada, autopublicação, publicação independente, autoedição, publicação direta. Devido ao estigma que a palavra autopublicação carrega e que será analisado na seção 3.1.2. a pesquisa optou por utilizar o termo publicação independente (quando possível) ao longo do trabalho. É curioso ressaltar que das cinco plataformas *online* nacionais estudadas apenas uma se intitula como uma empresa de autopublicação. Além disso, Bankhead (2015) resalta que no meio eletrônico, com plataformas *online* de publicação, o termo autopublicação não é adequado. Visto que a distribuição pode ser feita por grandes livrarias e o formato e estilo da obra também são instituídos pela plataforma escolhida. Assim o termo publicação independente “é um termo melhor para descrever este processo, já que muitas das funções do processo de publicação de livros eletrônicos não são, neste caso, realizadas pelo autor” (BANKHEAD, 2015, p. 9).

Para concluir essa introdução, a apresentação desta pesquisa iniciará na seção dois, na seção três, após breve introdução sobre o processo de desintermediação editorial, analisam-se questões sobre a publicação independente em seus variados aspectos. Faz um breve histórico, apresentando suas características e motivações, vantagens e desvantagens. Realizam-se também análises do mercado para a publicação independente. A quarta seção apresenta as plataformas online de publicação independente nacionais e estrangeiras e suas características. A quinta seção trata da publicação independente na comunicação científica. Clarifica alguns conceitos da comunicação científica e sua aplicação na publicação independente. Analisa também os periódicos independentes e as plataformas *online* para a publicação de livros científicos. A metodologia da pesquisa, que se encontra na seção seis, foi estruturada por meio dos procedimentos qualitativos e quantitativos. A coleta de dados foi realizada por intermédio do instrumento questionário. Foram relacionados os

professores de universidades brasileiras que possuem no mínimo o grau de Doutor e que publicaram nas plataformas *online*. As questões dessa averiguação foram categorizadas conforme os objetivos específicos propostos para essa dissertação. A sétima seção apresenta os resultados levantados na pesquisa, como os autores e títulos recuperados, as respostas do questionário. A oitava seção traz a análise e discussão dos dados levantados. E para finalizar, na nona seção, são apresentadas as considerações finais para apresentar os resultados e apresentar sugestões para aprofundar os conhecimentos sobre o fenômeno discutido neste trabalho. Nos apêndices constam o questionário e as matrizes de autores e livros utilizadas na pesquisa.

2. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A partir do exposto apresentam-se abaixo as questões norteadoras da pesquisa, através da explicitação de seu problema e de seus objetivos.

2.1 PROBLEMA

Como se caracterizam as práticas de publicação independente entre pesquisadores brasileiros de diferentes áreas do conhecimento?

2.2 OBJETIVO GERAL

Analisar de que forma e com qual intensidade os professores doutores das universidades brasileiras utilizam a publicação independente para a disseminação de suas produções científicas entre 2005 e 2016.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos foram assim pormenorizados:

- a) identificar as plataformas brasileiras de publicação *online*;
- b) identificar os professores doutores que publicaram livros científicos nesta modalidade nos últimos 10 anos;
- c) verificar as características da produção científica nas plataformas de publicação online entre professores doutores das universidades brasileiras.

3. A PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE

Essa modalidade de publicação é definida como

a publicação de qualquer livro ou recurso multimídia pelo autor da obra, sem a intervenção de um terceiro estabelecido como editor. O autor é responsável pelo controle de todo o processo, incluindo o design, formatos, preço, distribuição e marketing. O que pode ser feito pelo mesmo ou através de empresas que oferecem esses serviços (ALONSO AREVALO; CORDON GARCIA; DIAZ ,2014, p.1).

Por sua vez, Stehlik (2013) define um livro independente como aquele em que o autor é responsável pela criação, produção e a distribuição de um título, deste modo tem o controle total do processo; uma situação totalmente oposta a se ter um contrato com um editor comercial que envolve prazos, restrições e garantia de vendas mínimas. Para o autor a publicação independente pode ser incluída num grande espectro de atividades e produtos, incluindo a *vanity publishing*, que tem um sentido pejorativo e é definida como a publicação de material não selecionado às custas do autor. Fraser (2014) ressalta que o livro independente engloba a produção de qualquer tipo de documento no qual o autor é o editor e em muitos casos é também o responsável pelo *design* gráfico da obra. O autor ressalta que essa produção é uma opção barata para a publicação de qualquer tipo de documento e as habilidades requeridas do autor não são mais complexas do que as necessárias para se usar um processador de texto. Assim, “eliminando a intermediação até o leitor, o autor passa a desempenhar diferentes papéis, muitas vezes distantes da imagem tradicional de um autor.” (ARAÚJO, 2011, p.8).

Para Silva e Bacalchini (2013) na publicação independente o autor exerce um papel central na obra, pois é ele que desenvolve o conteúdo e detém a propriedade intelectual. Os autores ressaltam que com a internet e *softwares* de edição abriu-se a possibilidade do autor divulgar e comercializar suas obras sem passar por uma editora. Alterando assim a relação entre editora-autor especialmente em relação a questões contratuais. Saffle (2012) ressalta que embora autores ilustres tenham publicado de forma independente desde o século 17, a editoração eletrônica surgida nos anos 80 evoluiu para a publicação independente *online* e que essas novas formas de publicação (*online* e impressão sob demanda) além de economizar dinheiro e melhorar a

eficiência do processo , contribuem para a proteção do meio ambiente devido a diminuição do uso de papel. Aliado a essa facilidade da editoração, a popularização dos *ereaders* facilitou a publicação independente.

[...] é a partir de 1998, com o Softbook, o Rocket e-Book e o Everybook que inicia uma evolução desses dispositivos de leitura. Os pioneiros eram caros, pesados e fracos em termos tecnológicos. Atualmente, os modelos são mais sofisticados e de maior capacidade que os anteriores, permitindo uma leitura agradável equiparando-se à experiência de ler em um suporte impresso. Destacam-se os modelos da Sony e Amazon, respectivamente o Sony Reader e o Kindle, e-books com processadores mais rápidos, maior duração de bateria, permitindo o armazenamento de milhares de livros, além de possibilitar a almejada convergência de mídias, tais como a reprodução de arquivos de áudio, busca Wi-Fi ou 3G. (BUFREN, SORRIBAS, 2009, p.304)

Para Alonso Arevalo e Cordon Garcia (2015, p. 32) “o ecossistema do livro sofreu uma mudança radical na sua totalidade”. O desenvolvimento dos LDEs e produtos associados a eles (*e-readers* e tablets) “têm questionado as definições canônicas associadas ao livro tradicional, que por sua vez, está perturbando padrões e hábitos de leitura em particular”.

Pinsky entrevistou vários editores da área de História e coletou suas reflexões sobre o futuro do livro acadêmico e conclui que as novas tecnologias facilitaram o processo de produção do livro possibilitando a “aqueles que não conseguem ou mesmo não querem publicar seu original por uma casa editorial podem, ainda assim, tornar seu escrito público” (PINSKY, 2013, p. 165)

Stevve Sinofsky (Sinofsky, 2014), ex-gerente da Microsoft, explica os desafios enfrentados pelo sistema estabelecido quando se depara com um produto "disruptivo". Esse conceito é entendido como “designação atribuída a uma inovação tecnológica (produto ou serviço) capaz de derrubar uma tecnologia já preestabelecida no mercado”. (DICIONÁRIO ONLINE). Ele distingue as quatro fases deste processo:

1) Rompimento

Numa primeira fase, se produz uma substituição de uma solução existente, amplamente utilizada e que até agora tem sido satisfatória (o livro impresso), sem que a nova tecnologia (LDE) substitua completamente a anterior, tornando-se pouco importante e considerada quase experimental e que não afetará o modelo de negócio existente. Isto é o que aconteceu com o aparecimento de dispositivos leitores e com a chegada de sistemas de publicação *online* no período 2007-2009.

2) Evolução

A segunda fase é a da evolução é descrita como um momento após a ruptura inicial, em que a indústria permite que novos agentes desenvolvam as suas ideias. O agente tradicional continua o seu trabalho normalmente, mas de alguma forma tolera a nova tecnologia e começa a incorporar as mudanças em seu próprio negócio. Isso foi observado com o crescimento inicial dos LDEs que despertou o interesse de editores, e muitos deles adotaram alguns dos elementos-chave de livros eletrônicos sem renovar e inovar o seu negócio. Esta fase corresponde aos anos 2010-2013, quando os editores incorporaram conteúdo digital, mas, basicamente, sentiam que era o mesmo conteúdo, embora em formato digital.

3) Convergência

A convergência ocorre quando as partes inovadoras e agentes tradicionais começam a trabalhar juntos, porque, de acordo com Sinofsky, as tecnologias mais antigas precisam evoluir por uma necessidade de estabilização. Há uma ampla aceitação da nova tecnologia, permitindo à indústria aproveitar a situação.

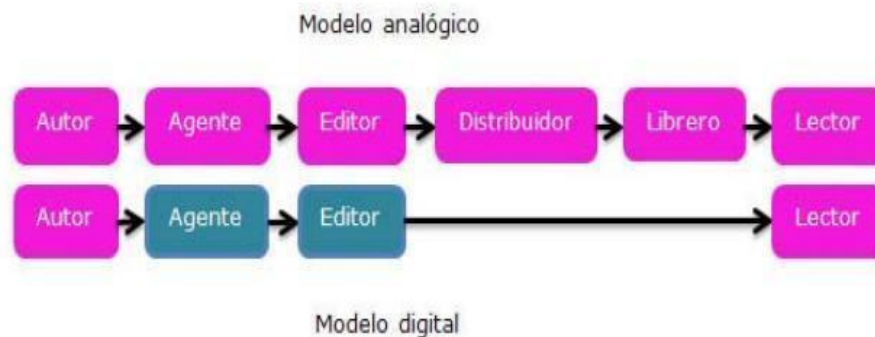
4) Reimaginação

Reimaginação é quando uma categoria ou tecnologia foi reimaginada desde o início. Refere-se a um exemplo do que está acontecendo em outros setores, com o táxi e o Uber, uma aplicação de tecnologia disponível em mais de 270 cidades e 50 países em todo o mundo, que conecta os usuários passageiros motoristas e usuários simplesmente pressionando um botão, o que causou protestos por parte dos profissionais de táxi. (ALONSO ARÉVALO, CORDON GARCIA, MALTRÁS, 2016)

Benchimol (2016, p.67) aponta que a resistência a publicação independente está baseada em vários fatores que envolvem desde a ignorância sobre as novas tecnologias à “ perda do monopólio da produção e distribuição com a emergência das plataformas”.

Alonso Arevalo, Garcia e Diaz (2014) apresentam um modelo da cadeia de produção do livro no modo analógico e digital (Figura 1). Ressaltando que os elementos destacados são dispensáveis na publicação independente.

Figura 1 - Cadeia de produção do livro



Fonte: (ALONSO AREVALO, GARCIA E DIAZ, 2014)

LaRue (2014) aponta que nos últimos trinta anos as bibliotecas lidaram com diversas mudanças tecnológicas, tais como o fortalecimento dos sistemas automatizados, o surgimento do PC e da *World Wide Web* e o surgimento das bases de dados *online* e dos LDEs. O autor considera a última mudança o crescimento da autopublicação. E afirma que é surpreendente a velocidade (quatro anos) em que a autopublicação saiu de um pequeno nicho da indústria editorial para o setor que tem o maior crescimento e que oferece a maior possibilidade de lucros. Segundo o autor publicar de forma independente é o futuro da literatura, motivada pela sua grande velocidade de chegada ao mercado, sua imediata comunicação com o leitor, o controle total do autor sobre a sua obra e sua alta lucratividade.

Huffman (2016) alerta que não se deve confundir a autopublicação com postagens em rede social ou *blogs*. Para ele a diferença está no público e na intenção de uso desse material. Publicar de forma independente envolve um processo padronizado, *marketing* e distribuição que não são requeridos nas mídias sociais. A autopublicação é muito mais que postar algo na internet já que vários fatores estão envolvidos: é necessário pensar no formato em que vai ser lido. O autor deve ter em mente que o seu nome estará em um trabalho que pode ser citado e sua reputação e conhecimento estarão em julgamento a todo momento. O autor ressalta que os LDEs, a semelhança de qualquer publicação acadêmica, podem ter várias edições, múltiplos autores, bibliografia, entre outros. Essa natureza difere muito da natureza jornalística de um *blog* e da semelhança em se escrever um texto na mídia social.

Para Ribeiro (2016) com a publicação direta o escritor passa a dispor de espaços e ferramentas que podem ajudar a escoar seus textos de forma independente de editores

e gráficas, por meio de um blog ou por vídeos, colunas em *sites* e mesmo em redes sociais e livros eletrônicos, que passam a circular diretamente com os leitores. Para o autor essa não é exatamente uma mudança, pois espaços de publicação digitais independentes convivem com a possibilidade da edição por meio de editoras tradicionais.

Thomlison e Belanger (2015) explicam a rápida disseminação da publicação *online* por meio de plataformas usando a teoria da Cauda Longa, do livro homônimo de Chris Anderson. (Figura 2), que verifica que a nossa cultura e economia estão mudando de foco, de um relativo pequeno número de *hits* (produtos que vendem muito no grande mercado), para um grande número de nichos na cauda. Anderson (2006) explica que existem dois tipos de mercado:

- 1) O mercado de massas: centrado no alto rendimento de poucos produtos
- 2) O nicho de mercados: que se baseia na soma de todas as pequenas vendas de muitos produtos, que podem igualar ou superar o primeiro.

Essa teoria é exemplificada por Tian e Martin (2010) quando analisam que o negócio de edição de livros é caracterizada por uma cabeça pequena compreendida pelos *bestsellers* e de uma cauda longa para os livros em que se esperariam somente vendas mínimas nas grandes editoras, porém uma combinação de novas tecnologias, incluindo plataformas de publicação e técnicas de *marketing* direto, permitem que muitos outros títulos tenham a oportunidade de não apenas serem publicados, mas também de alcançar níveis de vendas respeitáveis.

Figura 2 – Teoria da cauda longa



Fonte: ANDERSON (2006)

Cortes *et al* (2008) analisam que o avanço da internet e a popularização da banda larga possibilitaram uma revolução nos modelos tradicionais de varejo, podendo oferecer uma variedade e quantidade de produtos de forma muito mais ampla, por meio da distribuição digital, o que culminaria em uma “economia de abundância”, ao contrário da “economia da escassez”, limitada pelo espaço físico nas prateleiras. “Numa era sem as limitações do espaço físico nas prateleiras e de outros pontos de estrangulamento da distribuição, bens e serviços com alvos estreitos podem ser tão atraentes em termos econômicos quanto os destinados ao grande público” (ANDERSON, 2006, p. 37). Como os livros com baixa demanda estão disponíveis nas plataformas para impressão, eles estão sempre à disposição mesmo se não houver uma procura suficiente que justifique a impressão de uma tiragem, isso leva a empresa a diversificar as apostas de risco em outros autores com um nicho mercado menor.

Dentro dessa lógica, a popularização dos LDEs, *ereaders* e *softwares* de editoração eletrônica levaram a um aumento da publicação independente de livros, já que o risco financeiro envolvido nessa operação foi bastante reduzido.

Para Carolan e Evain (2013) o futuro tanto da publicação independente ou da tradicional está baseado na inovação, já que para qualquer publicação se manter com uma boa relação custo-benefício, a criatividade deve ser a mola propulsora de todo o processo. Os autores afirmam que o crescimento da autopublicação, fruto do desenvolvimento digital, é inegável e os diferentes atores envolvidos na cadeia de publicação estão buscando soluções viáveis com o objetivo de permitir que as diversas formas de publicação possam coexistir. Essas mudanças têm um efeito positivo em toda a indústria e levam a uma segmentação do mercado para suprir as necessidades dos diferentes atores, possibilitando o aparecimento de pequenas editoras que funcionam como provedores de serviços e *start-ups* digitais que estão se expandindo no caminho da autopublicação. (CAROLAN, 2013)

Holley (2014) analisa que esta explosão de títulos independentes levou ao aumento da quantidade de itens que deveriam estar sob controle bibliográfico, porém constata que as bibliotecas em geral ainda não deram a devida importância sobre a aquisição desse material para o seu acervo. De acordo com ele as bibliotecas encontram dificuldades para selecionar e adquirir obras que não se encontram nos canais tradicionais de venda, não recebem revisões e que geralmente lhes faltam informações bibliográficas detalhadas. O autor constata que a *Library of Congress* (LC) não adquire

a maioria das obras independentes para o seu acervo permanente e também não as cataloga. Essa aquisição acontece somente em casos especiais, como poesia ou literatura africana. O autor sugere que as bibliotecas e organizações como a ALA e a IFLA deveriam monitorar o desenvolvimento da publicação independente, pois ela tem potencial para mudar radicalmente o modo como as instituições lidam com o controle bibliográfico.

Valbuena Rodriguez e Cordon Garcia (2014) ressaltam que as bibliotecas começaram a reconhecer a importância dos livros independentes e a fazer mudanças em seus procedimentos de aquisição para obter mais livros que refletem de modo mais fiel à realidade do público leitor, e que esta mudança tem implicações para os serviços de seleção das bibliotecas. Os autores analisam que os bibliotecários no passado não se preocupavam em incluir publicações independentes em seu acervo porque muitos desses títulos eram de baixa qualidade ou de baixa significância cultural, porém como eles estão se tornando uma parte importante da nossa literatura contemporânea merecem um lugar nas bibliotecas, especialmente se esses livros estão inseridos na realidade sócio cultural do ambiente em que são desenvolvidas as atividades da instituição. Para os autores, se as bibliotecas de hoje desejam cumprir a missão de garantir a conservação e a transmissão da sociedade do conhecimento, história e cultura, e promover a “bibliodiversidade”, então elas deveriam ter a aquisição de livros independentes à disposição de seus leitores. La Rue (2013) resalta que os autores que decidem publicar sem a mediação de uma editora estão produzindo livros relevantes, e que se as bibliotecas querem continuar adquirindo o conteúdo intelectual do seu tempo é necessário investir na aquisição dessa modalidade de publicação. De acordo com Cook (2015) a explosão de livros publicados independentemente dificulta aos bibliotecários identificar os trabalhos de melhor qualidade. O autor afirma que ao contrário das bibliotecas públicas, os bibliotecários acadêmicos ainda estão relutantes em adquirir os independentes devido a restrições orçamentárias, falta de mecanismos de revisão, e uma visão geral de que tais obras são inferiores aos livros tradicionalmente publicados.

Segundo Bradley *et al* (2011) as leis de Ranganathan se aplicam as novas alternativas de produção editorial, especialmente as leis 2 e 3. (A cada leitor o seu livro e a cada livro seu leitor). E com uma leve modificação ele aplica a lei cinco, dizendo que “O ambiente do livro é um organismo em movimento” (p.11), para se referir as mudanças que a indústria editorial está passando com a publicação independente e a abundante oferta de informação, visto que esta realidade desafia editores, autores,

distribuidores, bibliotecários e leitores a descobrir maneiras de trazer os leitores a seus livros e os livros a seus leitores.

Essa mudança no mercado editorial, com o fortalecimento das publicações independentes está inserida no processo de desintermediação que a indústria do livro está passando, no qual uma empresa se aproxima do cliente final através da eliminação de intermediários. Gellman (1996) explica que o termo desintermediação apareceu pela primeira vez como conceito no final dos anos 1960 para explicar algumas das mudanças no setor de serviços financeiros, nos quais os bancos não eram mais necessários para servir como intermediários exclusivos entre os clientes e o mercado financeiro.

Para Fourie (2001) a desintermediação se tornou uma tendência na sociedade a partir da popularização da Internet e do desenvolvimento de sistemas de informação e comunicação mais amigáveis, o que proporcionou uma maior autonomia e independência para os usuários da informação. Segundo o autor a desintermediação tem afetado o processo da comunicação, a função das editoras, o papel dos sistemas e das unidades de informação.

Este processo foi abordado por Pierre Levy (1998, p.45) quando afirma que:

Até agora, o espaço público de comunicação era controlado através de intermediários institucionais que preenchiam uma função de filtragem e de difusão entre os autores e os consumidores de informação: estações de televisão, de rádio, jornais, editoras, gravadoras, escolas, etc. Ora, o surgimento do ciberespaço cria uma situação de desintermediação, cujas implicações políticas e culturais ainda não terminamos de avaliar. Quase todo mundo pode publicar um texto sem passar por uma editora nem pela redação de um jornal. O mesmo vale para todos os tipos de mensagens possíveis e imagináveis (programas de informática, jogos, música, filmes, etc.). Passa-se assim de uma situação de seleção a priori das mensagens atingindo o público a uma nova situação na qual o cibernauta pode escolher num conjunto mundial muito mais amplo e variado, não triado pelos intermediários tradicionais.

Silva e Lopes (2011) afirmam que a Internet gera mudanças nos processos tradicionais de comunicação e altera a relação entre os autores-editores-bibliotecas-leitores colocando em xeque a cadeia tradicional de transferência de informação. Contudo, para os autores tais mudanças são vistas ainda com ressalvas, pois existem questionamentos quanto à fidedignidade e à consistência das informações disponibilizadas na rede, uma vez que estas na maioria das vezes não passaram por um filtro que garanta a sua veracidade.

Dentro de publicação independente, a necessidade das editoras para fazer a ponte autor-leitor é cada vez mais questionada. E para Valbuena Rodriguez e Cordon Garcia (2014) esse movimento culmina no surgimento de plataformas tecnológicas que permitem a produção direta, sem a intervenção de grandes empresas no processo de distribuição e *marketing*. Mounier (2010) discorda dos autores acima quando afirma que o modelo de distribuição direta do produtor ao consumidor por meio de plataformas não seria um bom exemplo de desintermediação, já que qualquer forma de comunicação é marcada pela presença de intermediários, e as plataformas não deixam de ser intermediários já que tem um impacto editorial sobre o conteúdo que hospedam.

Alonso Arevalo e Cordon Garcia (2015) afirmam que o modelo digital na cadeia de produção do livro produz um efeito de desintermediação em que apenas dois elementos são indispensáveis: o autor e o leitor. Há uma série de outros atores que podem estar presentes ou não, como o agente de publicação e editor, mas eles não são necessariamente essenciais; enquanto outros deles, como o distribuidor e livreiro, são perfeitamente dispensáveis, uma vez que a distribuição é feita online a partir das plataformas.

Neste contexto em que se busca rapidez e controle, cada vez mais autores se encaminham para a publicação online de forma independente do seu trabalho, o que será explorado nas próximas seções.

3.1 POR QUÊ PUBLICAR DE FORMA INDEPENDENTE?

Cada vez mais os autores estão buscando a publicação independente. De acordo com um relatório publicado empresa Bowker (2014), empresa responsável pelo ISBN nos Estados Unidos e Austrália, em 2013 cerca de meio milhão de títulos foram publicados de forma independente somente nos Estados Unidos, um aumento de 17% na comparação anual e um salto de 436% frente a 2008. Para entender esse crescimento Baverstock e Steinitz (2013) pesquisaram a satisfação dos autores que publicaram suas obras de forma independente e constataram que para eles vender livros não é a única meta - e nem é a mais importante. As autoras constatam que publicar de forma independente se revela como um processo, e não um produto, e a motivação desses autores envolvem vários fatores. Os motivos do alto nível de satisfação detectados em sua pesquisa incluem:

- a) A sensação de estar no controle. Estar no controle de todas as fases da publicação se mostrou a maior fonte de motivação e satisfação. A pesquisa mostrou que os autores querem ter a palavra final em todos os aspectos da edição, design, distribuição e marketing dos seus livros.
- b) Um forte sentimento de satisfação com o produto criado. A maior aceitação está correlacionada com a idade do entrevistado já que ter uma obra finalizada ao fim de sua carreira traz maior satisfação.
- c) A criação de uma equipe de trabalho. Embora alguns autores trabalhem sozinhos em seus esforços de autopublicação, muitos têm contato com equipes de apoio. A escrita em equipe oferece conectividade e reduz o isolamento.
- d) Um sentimento de ser parte da *Zeitgeist*. O crescimento da autopublicação na mídia pode levar a autores a se sentirem parte de uma tendência mais ampla e que é firmemente a parte do atual *Zeitgeist*. Então a autopublicação deixa de ser uma atividade de baixo prestígio e torna-se uma marca de proatividade individual e independência de pensamento.
- e) Um sentimento de permanência e visibilidade. Isto foi um forte motivador dos autores. Ver sua obra com ISBN e com seus direitos autorais garantidos para sempre. (BAVERSTOCK, STEINITZ, 2013, p. 278)

As autoras demonstraram em sua pesquisa que uma crescente parcela de autores está muito satisfeitos com a publicação independente, especificamente com o produto final do trabalho e com os processos envolvidos. “Autores autopublicados acreditam que há uma forte oportunidade de sucesso no futuro e recomendam aos outros. E que isto representará uma oportunidade para indivíduos e empresas que criarem serviços associados a este mercado” (BAVERSTOCK, 2013, p.281)

3.2. AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE

Os autores estudados (PERAKAKIS; TAYLOR, 2013; SAFFLE, 2012; STEHLIK, 2013; HOLLEY, 2015; ALONSO AREVALO ;GARCIA; DIAZ, 2014) apresentaram algumas vantagens e desvantagens da publicação independente. Entre as vantagens encontram-se as seguintes:

- a) controle sobre o conteúdo e *design* - O autor tem toda a responsabilidade sobre o seu conteúdo, marketing e comercialização.
- b) a revisão do texto - Na edição tradicional podem-se demorar meses para se corrigir os erros. Quando se publica numa plataforma online é possível revisar imediatamente e inclusive atualizar a versão de forma imediata.

- c) lucro - Os editores tradicionais pagam aos autores de 10 a 15 por cento do valor de venda. Nas plataformas online de publicação o autor pode receber até 80 por cento do preço de capa.
- d) conexão direta com os leitores - A publicação *online* permite aos autores manter relações mais estreitas com seus leitores.
- e) controle de preços - Nos sistemas tradicionais os autores exercem pouco controle sobre os preços dos livros. A publicação *online* permite ao autor fixar o preço que lhe interesse.
- f) tempo de comercialização - Um editor tradicional leva de nove a doze meses para lançar um livro impresso no mercado e geralmente não é lançada a versão digital antes da impressa. Por meio de uma plataforma *online*, o tempo de impressão de um livro é de uma semana e no caso do LDE essa comercialização se faz de forma automática.
- g) distribuição mundial - A publicação numa plataforma online permite alcançar uma distribuição internacional da obra desde o lançamento.
- h) controle dos direitos autorais - O autor possui totalidade dos direitos.
- i) controle das vendas - As plataformas de publicação *online* proporcionam em tempo quase real o acompanhamento dos resultados das vendas. Isso permite ao autor uma melhor análise de suas vendas e com isso verificar a sua estratégia de *marketing*.
- j) flexibilidade - O autor possui os direitos autorais para negociar diretamente com outras editoras e livrarias.

Entre as desvantagens podem ser relacionadas às seguintes:

- a) custos - O autor é responsável por todos os gastos com a publicação do livro, como a edição, *design* e produção.
- b) edição - O autor realiza as tarefas de revisão e correção, embora existam empresas que oferecem esses serviços profissionalmente.
- c) comercialização - Um editor tradicional tem uma marca de prestígio e uma identidade que dificilmente um autor pode ter. E as editoras já possuem a própria estrutura de marketing e distribuição.
- d) tradução - Os editores tradicionais já consideram a tradução do livro para outros mercados. É muito mais difícil para os autores independentes fazerem

isso por conta própria, embora o seu livro possa ser lançado em vários países ao mesmo tempo.

e) perda de prestígio - É considerado pelos autores estudados o principal entrave, no contexto acadêmico, da publicação independente e será analisado mais detalhadamente a seguir. De acordo com Alonso Arevalo, Garcia e Diaz (2014) no passado, os autores rejeitados pelas editoras tentavam publicar seus livros por conta própria - o que ficou conhecido como *vanity publishing* - o que causava uma rejeição nos leitores, porque em geral, não eram livros bem produzidos e isto carregava um estigma de negatividade que chegou aos nossos dias. Banda (2014) informa que o termo foi criado entre 1959 e 1960 pelo editor Jonathan Clifford, e se referia a livros que eram pagos pelos autores para serem editados. Desde a sua criação a expressão tem um sentido pejorativo e está associada a autores que foram rejeitados pelas editoras tradicionais.

Laquintano (2016) sustenta que o estigma de *vanity publishing* foi gerado pela facilidade de se lançar um livro, contornando os procedimentos já estabelecidos na produção do conhecimento nos últimos séculos o que leva a “debates com alto grau de emoção”. Porém, segundo o autor, nos últimos anos tem havido um debate crescente entre os defensores da publicação não-tradicional, para os quais o estigma contra o livro independente ficou obsoleto, já que o meio digital tornou menos audacioso lançar uma publicação sem a intervenção de um editor. Porém, podemos constatar que este estigma ainda continua presente e por isso durante a fase de pré-teste do questionário a pesquisa recebeu a seguinte resposta de um entrevistado:

A obra foi baseada em uma dissertação a qual foi criteriosamente avaliada por uma banca de dois pesquisadores e de um professor especializados na área. Os mesmos sugeriram alterações que foram prontamente acatadas. Desta forma não podemos considerar uma autopublicação. O objetivo do livro é oferecer exemplos práticos que possam auxiliar os interessados e motivados pelo assunto baseado na experiência que meus orientadores e eu obtivemos neste período. Em nenhum momento temos o objetivo de nos autopromovemos, trata-se de produzir material científico de apoio a novos estudantes e pesquisadores interessados na área. (Fonte: Questionário)

Thomlison e Belanger (2015) afirmam que o prestígio da produção independente de livros continua atrelado ao estigma da *vanity publishing*, porém graças aos benefícios econômicos dos LDEs quando aplicados a publicação nas plataformas, isto está sendo atenuado. Entretanto os autores alertam que os livros independentes ainda são vistos por muitos como uma perda de prestígio entre seus pares e que o autor estaria

arriscando seu capital simbólico como pesquisador ao lançar um livro nessa modalidade.

Sobre esse assunto Alonso Arevalo, Cordon Garcia e Maltras (2016) no seu trabalho *La edición científica ante El nuevo paradigma digital* ressaltam que esse mecanismo desprestigiado se tornou o mais valorizado da publicação digital e uma boa oportunidade para muitos autores.

Hadro (2013) aponta que o estigma de *vanity publishing*, levou as bibliotecas a rejeitarem as publicações independentes por décadas. Mas os casos de sucesso dessa modalidade de publicação estão levando-as a reconsiderar essa atitude. O autor acentua que o “papel do bibliotecário como curador da qualidade e como responsável por deixar o “lixo” fora da biblioteca não deveria se basear em vendas e popularidade de uma determinada obra e sim por seu conteúdo” (HADRO, 2013, p.34). Além das desvantagens já citadas, Camacho (2013) afirma que a publicação direta (*Direct publishing*) tem três barreiras de entrada (desvantagens que a publicação independente leva em comparação a publicação tradicional): promoção limitada, mercado limitado e edição limitada. Em que a promoção limitada se refere à fraca promoção de *marketing* quando comparada a publicação tradicional, já que em geral, os autores independentes devem trabalhar seu *marketing* com pouca ou nenhuma assistência da plataforma de publicação escolhida e raramente pode alcançar os resultados alcançados por editoras tradicionais. A segunda barreira seria o mercado limitado que se refere ao restrito universo de compradores de LDEs. Segundo o autor somente 15% dos consumidores do mercado editorial norte americano possuem *e-readers*. Nota-se que neste caso o autor está ignorando a possibilidade de impressão sob demanda do livro. No entanto ele ressalta que a crescente venda de *e-readers* sugere que essa barreira pode diminuir e nada impede que um autor da publicação direta migre para a publicação tradicional. A terceira barreira seria a edição limitada, que se refere a falta de uma edição profissional, pois na publicação tradicional o trabalho de autor é revisado pelo agente e pelo editor, e esse filtro avaliativo adiciona valor aos autores e ao mercado como um todo. Para Camacho (2013) os autores iniciantes deveriam escolher sempre a publicação tradicional, já que para eles os benefícios potenciais são muito maiores do que os dos livros publicados de forma independente. Ele vê apenas duas vantagens nos independentes, a velocidade de publicação e a capacidade de atingir um público muito específico.

Baltar (2016) afirma que mesmo os serviços de publicação independente não poderão dispensar os editores, a não ser em casos muito específicos, uma vez que o “editor é responsável pela leitura e revisão de texto, propor mudanças e sugestões para o autor, para trabalhar com ele de mãos dadas na formação final do livro, a estrutura, ordem, escrita, etc. (BALTAR, 2016 p.60)

3.3. O MERCADO DA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE

Virginio e Nicolau (2012) verificaram que o mercado dos LDEs no Brasil é relativamente pequeno, tendo representado em 2013 apenas 2,5 por cento do mercado editorial brasileiro, com 2,5 milhões de obras digitais vendidas. Os autores constataram que o número de títulos disponíveis em língua portuguesa ainda é considerado baixo – pouco mais de 36 mil títulos à venda na Amazon. E uma das apostas das livrarias e editoras para ampliar esse número e impulsionar suas receitas mercadológicas seria incentivar os autores a publicar de forma independente.

A pesquisa da SNEL indica que as vendas de LDEs estão em ritmo de alta. Partindo de um acervo de aproximadamente de 35 mil títulos, as editoras registraram em 2014 um faturamento de cerca de R\$ 17 milhões (contra 13 milhões em 2013), mas isso ” significa apenas 0,3% do faturamento apurado com as vendas totais de livros impressos em 2014 (cerca de R\$ 5, 5 bilhões).” (SNEL, 2014, p. 2)

A tabela a seguir mostra o total de títulos de LDE publicados em 2014.

Tabela 1 - Títulos de LDE publicados em 2014

Tipo de LDE	Número de Livros Publicados
Didáticos	8.737
Obras Gerais	12.088
Religiosos	3.125
CTP*	5.658
Total	29.608

* Científicos, Técnicos e Profissionais

Fonte: SNEL (2014)

O mercado dos LDEs cresce aos poucos no Brasil. A pesquisa SNEL (2014) aponta que os caminhos que a publicação de livros digitais pode seguir. Evoluindo com a participação das editoras, livrarias, plataformas de publicação, empresas que prestam serviços de produção e distribuição, bem como, o surgimento de novos autores e diagramadores de livros digitais independentes. Com tantos canais de distribuição dos LDEs, cabe aos autores analisarem com atenção os termos e condições de publicação de cada serviço, buscando aquele que atenda melhor suas expectativas.

O Clube de Autores, plataforma de publicação de livros, informa em seu *site* que a participação dos LDEs em suas vendas cresceu 10% em 2015. Em 2015 a empresa contava com 50.026 títulos publicados, desses 32.490 são em formato digital (muitos títulos saem nos dois suportes simultaneamente). E esse número vem crescendo ano a ano. De acordo com o diretor da empresa Ricardo Almeida foram publicados 6.752 LDEs em 2013; 8.701 em 2014 e 10.530 em 2015. Ou seja: entre 2013 e 2014 o acervo de LDEs cresceu 28% e 21% entre 2014 e 2015. (NETO, 2015, online). O diretor atribui esse crescimento à distribuição dos LDEs do Clube de Autores em grandes canais de vendas, como Apple, Google e Amazon. De acordo com o ranking dos LDEs mais vendidos no Brasil fornecidos pela editora Simplissimo, no período de 28 de setembro a 4 de outubro de 2015 dos 15 LDEs mais vendidos no Brasil quatro eram independentes (nas categorias romance e auto ajuda).

A Bowker (2014) constatou que o número de títulos publicados de forma independente apresentou um aumento de 17 % em 2013 comparados ao ano anterior. Mas em comparação a 2008 podemos verificar que o aumento foi de 437 por cento. E os títulos impressos também aumentaram 29% em relação a 2012 demonstrando que o formato impresso continua relevante entre os independentes. O relatório conclui que poucas empresas dominam o setor de serviços de publicação para autores independentes. Mais de 75% dos títulos publicados de forma independente chegaram ao mercado através de três plataformas de publicação: Smashwords, CreateSpace e Lulu. O relatório também concluiu que o livro impresso ainda tem forte valor a autores independentes, permitindo-lhes alcançar um público amplo, muitas vezes por meio de livrarias também independentes. (BOWKER, 2014)

Segue abaixo uma análise das principais plataformas *online* de publicação independente dos Estados Unidos em quantidade de LDEs lançados por ano.

Tabela 2 - LDEs lançados por ano pelas principais plataformas

Plataforma	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Aumento de 2008/2013 %
Create Space	11.498	25.213	35.693	58.862	131.46	186.926	1.525%
Lulu	8.659	10.589	20.278	38.005	57.531	74.787	763%
Smashwords	65	2.290	11.787	40.614	90.252	85.500	131.438%

Fonte: BOWKER (2014)

É interessante notar que a plataforma Smashwords teve um decréscimo de 5,27% nos lançamentos entre 2012 e 2013.

4. PLATAFORMAS ONLINE DE PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE

Waldfoegel e Reimers (2015) afirmam que a popularização do livro digital levou a uma queda nos preços dos livros e afetou de tal forma o mercado da distribuição que possibilitou o aparecimento das plataformas de publicação que tornaram possível para os autores atingirem seu público sem a intermediação de uma editora. As plataformas não devem ser confundidas com editoras e sim como facilitadoras para fazer a ponte entre os autores e os seus leitores.

Benchimol (2016) comenta que até o lançamento do e-reader Kindle em 2007 não existia uma plataforma para o consumo de livros eletrônicos, embora já existissem os LDEs espalhados pelos computadores pessoais. Porém a partir do lançamento desse leitor, os *e-readers* se popularizaram, expandindo o mercado dos LDE. Esse aumento de interesse pelos *e-readers* e LDEs levou a dois grandes impactos no mercado do livro. Primeiro: os custos com a distribuição do LDE caíram a quase zero, o que levou a uma diminuição nos preços em geral. E essa queda de preço na produção dos LDE foi responsável por outro fenômeno: os autores, através das plataformas de publicação, puderam dispensar as editoras, até então guardiãs da cadeia produtiva dos livros, para levar seu produto diretamente ao consumidor.

Valbuena Rodriguez e Cordón Garcia (2014) afirmam que na medida em que os textos eletrônicos questionam várias categorias entrincheiradas em nossa cultura escrita e documental é verificado o esvaziamento rápido dos intermediários - editores, agentes, livreiros- produzidos pela chegada das plataformas tecnológicas que permitem a produção direta, sem a intervenção da distribuição e os esforços de marketing que tradicionalmente estavam nas mãos de grandes empresas.

Neste negócio, a principal fonte de renda das plataformas não deriva somente da venda de livros (em papel ou digital), mas pela contratação pelos autores dos serviços editoriais. Weinberg (2014) relata que em uma pesquisa publicada no *Digital Book World* com 2.197 autores independentes com o objetivo de se conhecer quais os serviços mais contratados por eles . A pesquisa constatou que quase a metade dos autores tinha contratado alguém ou alguma empresa para ajudá-los a publicar seu último livro. Entre aqueles que contrataram serviços, a despesa média foi na faixa de US \$ 500- \$ 999 e utilizaram em média três serviços extras. Segundo Weinberg (2014) os serviços mais utilizados foram os seguintes:

- a) design da capa: 34,8%
- b) formatação: 24,4%
- c) impressão sob demanda: 22,8%
- d) correção- revisão: 21,5%
- e) edição (editor): 16,9%
- f) design do livro: 14,5%
- g) distribuição: 13,6%
- h) *marketing* e promoção: 10,8%
- I) ilustração: 6,6%

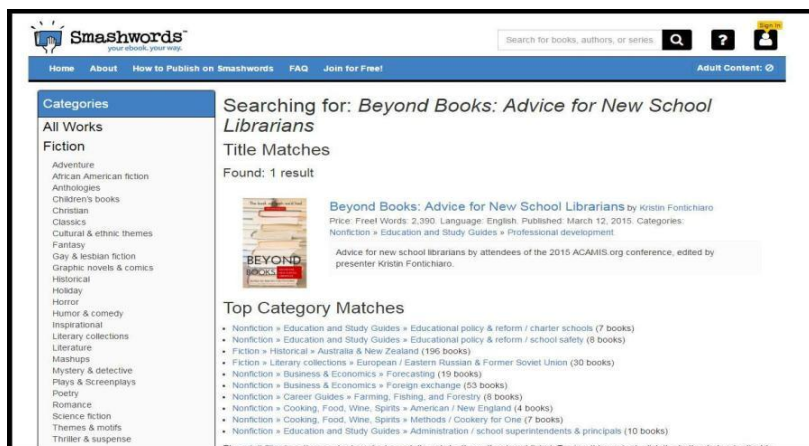
Pelo que vimos até agora podemos concluir que sem o avanço da tecnologia da informação não existiria esse aumento da publicação independente registrado pela literatura. E sem as plataformas online de publicação, muitos trabalhos estariam limitados a pequenos grupos em relação a sua divulgação e distribuição.

Quanto ao processo da publicação todas as plataformas funcionam de forma similar. O autor faz o *upload* do seu trabalho, define o preço, conhece o percentual que irá ganhar em cada venda, pode contratar ou não serviços adicionais (editoração, capa, tradução) e as plataformas se encarregam das vendas e em alguns casos da distribuição para as livrarias. Caso o autor não queira contratar os serviços extras a publicação sairá na maioria dos casos a custo zero para o mesmo.

Existem várias plataformas de publicação que oferecem diferentes serviços e ferramentas para quem deseja publicar seu trabalho. Devido a sua relevância as três mais importantes dos Estados Unidos (em relação à quantidade de títulos lançados) serão analisadas mais detalhadamente a seguir:

Smashwords - É uma empresa norte americana de publicação de LDEs. Fundada em 2008, o Smashwords possui em 2016 mais de 190 mil LDEs de autores e editoras independentes – sendo que 98 mil foram adicionados apenas em 2012. A empresa tem como diferencial o trabalho com bibliotecas, incluindo pacotes de ofertas ou pela venda individual de LDEs por meio do sistema OverDrive que atende a 90% das bibliotecas públicas americanas.

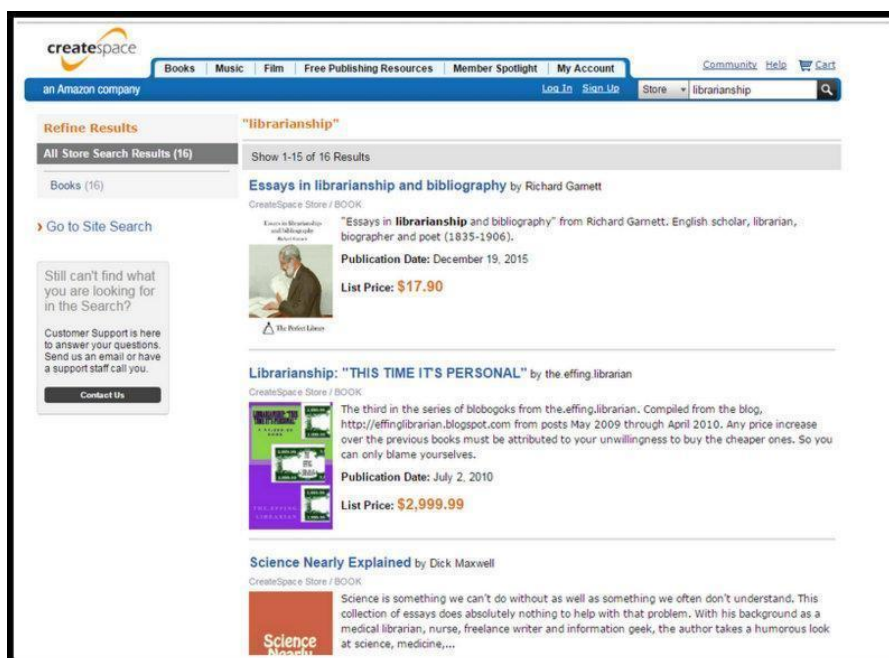
Figura 3: Plataforma Smashwords



Fonte: SMASHWORDS (2016)

CreateSpace - Foi criada em 2000 como Booksurge por um pequeno grupo de escritores que desejavam ter controle sobre suas obras. Em 2005 a Booksurge foi comprada pela Amazon e em 2007 teve seu nome alterado para CreateSpace. Diferente das outras empresas ela distribui também CDs e DVDs independentes.

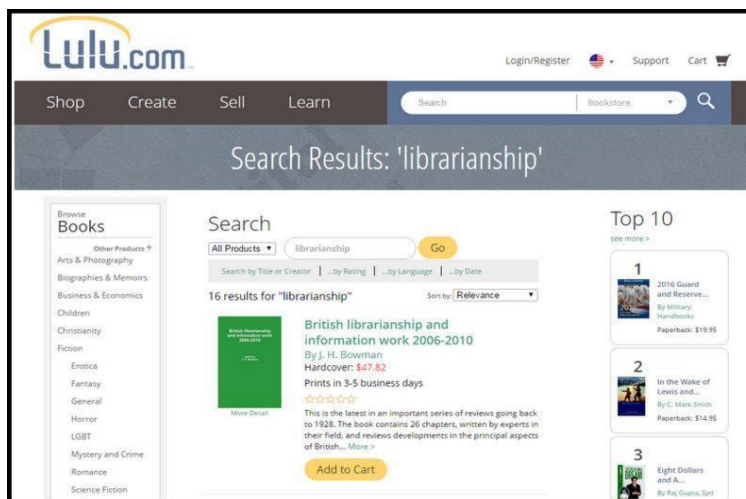
Figura 4: Plataforma Createspace



Fonte: CREATSPACE (2016)

LuluPress - Além da venda de LDEs, trabalha também com a impressão sob demanda. Fundada em 2002 a empresa foi responsável ao longo de sua história pela publicação de aproximadamente dois milhões de títulos em 225 países.

Figura 5: Plataforma Lulu



Fonte: LULU (2016)

No quadro a seguir podemos observar as principais características das plataformas norte americanas citadas.

Quadro 1 - Características das plataformas de publicação online norte americanas

Plataforma	Ano de criação	Impressão sob demanda	Download dos LDEs	ISBN	Editoração	Tradução	Diagramação	Distribuição	Percentual ao autor (LDEs)
Createspace	2000	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	variável **
Lulu	2002	sim	sim	sim	sim *	não	sim *	sim	80%
Smashwords	2008	não	sim	sim	não***	não	não***	sim	85%

* pago a parte

** variável de acordo com o total de páginas

*** Indica para outras empresas

Fonte: Pesquisa do autor (2015)

Entre as plataformas brasileiras as que se mostraram mais relevantes em termos de títulos publicados foram as seguintes:

Agbook: Pertencente ao mesmo grupo da plataforma Clube de Autores. Oferece impressão sob demanda e *download* dos LDEs.

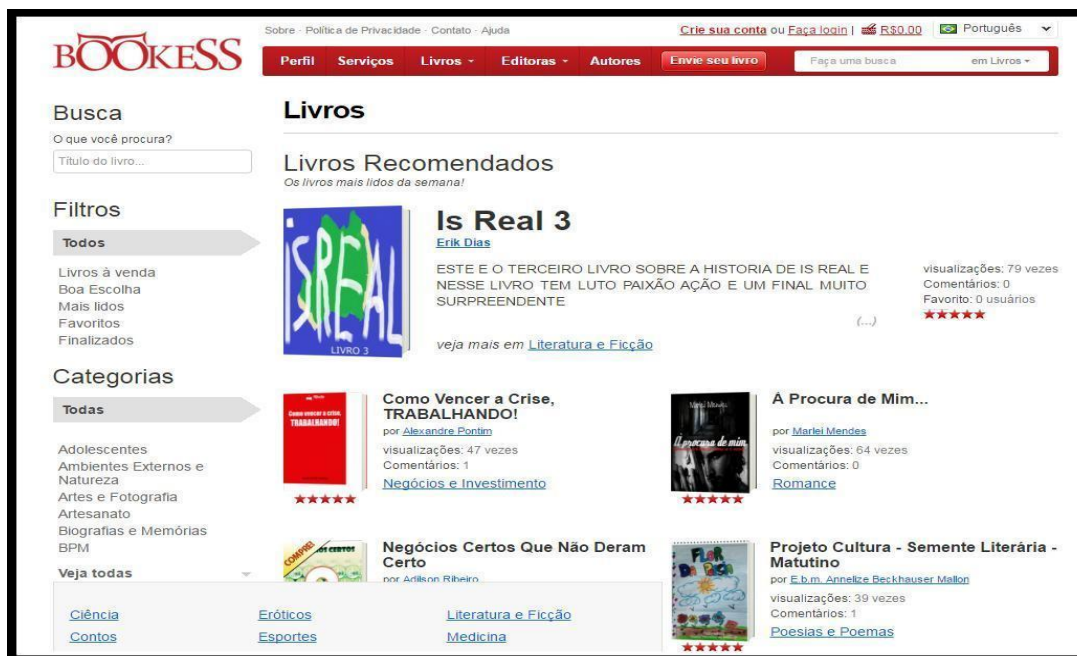
Figura 6: Plataforma Agbook



Fonte: AGBOOK (2016)

Bookess - Fundada em 2009 foi a pioneira das plataformas *online* no Brasil. Oferece serviços pagos como confecção de capas profissionais, revisão textual, diagramação, solicitação de ISBN, entre outros. A utilização do site é inteiramente gratuita, mas serviços editoriais são oferecidos opcionalmente para os autores. Permite a venda na plataforma ou, também, em grandes livrarias, destinando 50% de pagamento dos royalties a elas. A plataforma reúne 22 mil títulos e 40 mil clientes cadastrados. Em 2016 foi comprada pela SBS, editora no moldes tradicionais e com uma rede física de livrarias.

Figura 7- Plataforma Bookess



Fonte: BOOKESS (2016)

Clube de Autores - Fundada em maio de 2009, a *startup* nasceu a partir da experiência dos sócios como autores e tem forte participação no mercado editorial brasileiro, representando cerca de 10% do total de livros publicados no Brasil. Há duas possibilidades de publicação: Impressa ou LDE. Anualmente, o Clube de Autores promove o seu prêmio de Literatura Brasileira, no qual todo autor pode participar com suas obras. O Clube também participa dos eventos literários como a Flip e Fliporto. No ano de 2013, o Clube de Autores se tornou a primeira plataforma de autopublicação a receber um aporte. O investimento foi feito pelo Fundo SC, gerido pela empresa FirCapitalBZPlan e focado no investimento em empresas inovadoras. O Clube de Autores não possui pacotes de serviços editoriais, mas direciona as requisições para um site “Profissionais do Livro”, que reúne diversos profissionais *freelancers* para realizar os serviços necessários.

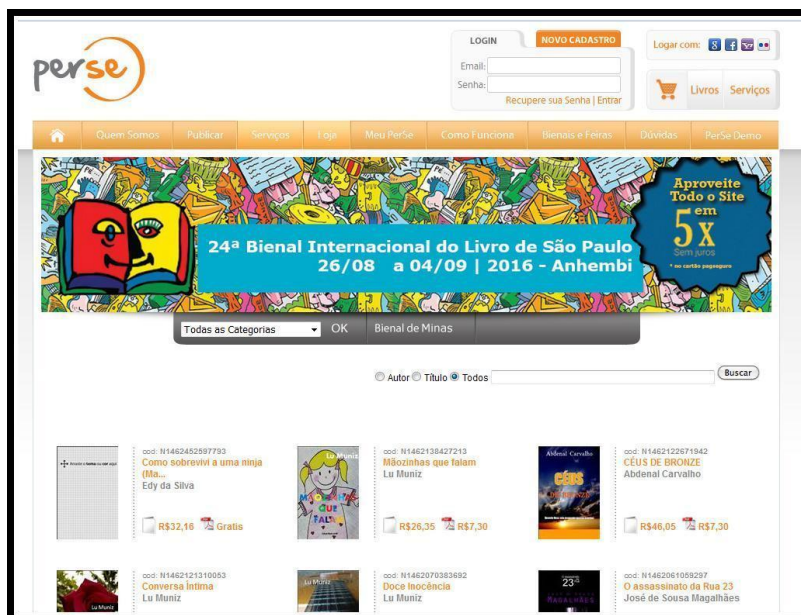
Figura 8 - Plataforma Clube de Autores



Fonte: CLUBE DE AUTORES (2016)

Perse: Portal de publicação e comercialização de livros para autores independentes. Oferece impressão sob demanda e *download* de LDEs. Conta com 3.400 livros em seu acervo. Oferece ao autor a possibilidade de lançar seus livros em várias feiras pelo Brasil. Também oferece serviços editoriais e pacotes. Os livros são impressos por demanda e/ou publicados como LDE e disponibilizados na loja virtual da Perse, ou apenas para o autor, que pode comprá-los impressos e vendê-los por conta própria.

Figura 9 - Plataforma Perse



Fonte: PERSE (2016)

Revolução e-book - Fundada em 2010, com sede em Porto Alegre, a Simplíssimo (proprietária da marca) herdou o trabalho da ONG Editora Plus, que entre 2008 e 2009 publicou alguns dos primeiros LDEs brasileiros em formato ePub. A Simplíssimo produziu mais de 3.500 LDEs, para mais de 50 editoras brasileiras e centenas de autores.

Figura 10 - Plataforma Revolução e-book



Fonte: REVOLUÇÃO EBOOK (2016)

A seguir podemos observar algumas características das principais plataformas brasileiras.

Quadro 2 - Características das principais plataformas brasileiras

Plataforma	Impressão sob demanda	Download dos LDEs	ISBN	Editoração	Tradução	Diagramação	Distribuição	Gratuito para o autor	Percentual ao autor
Agbook	sim	sim	não *	não *	não *	não *	sim	sim	variável **
Bookees	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	50%
Clube de Autores	sim	sim	não *	não *	não *	não *	sim	sim	váriavel **
Revolução e-book	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	90%
Perse	sim	sim	sim	sim	não	sim	não	sim	75%

* A página indica para uma empresa que presta esses serviços

** Variável de acordo com o total de páginas

Fonte: Pesquisa do autor

5. PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Na definição clássica de William Garvey, a comunicação científica

[...] inclui o espectro total de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar, até que os resultados de sua pesquisa sejam aceitos como constituintes do conhecimento científico. A comunicação científica tem como principal função dar continuidade ao conhecimento científico, já que possibilita a disseminação desse conhecimento a outros cientistas que podem, a partir daí, desenvolver outras pesquisas, para corroborar ou refutar os resultados de pesquisas anteriores, ou estabelecer novas perspectivas naquele campo de interesse. A comunicação científica também é capaz de definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudos, institucionalizando o conhecimento e rompendo suas fronteiras. (GARVEY, 1979, p. 36).

Meadows afirma que: “a comunicação científica situa-se no próprio coração da ciência.” E que a pesquisa não é legitimada enquanto não tiver sido comunicada, analisada e aceita pelos pares. (MEADOWS, 1999, p.7).

Targino reafirma essa ideia de Meadows quando diz que:

a única maneira pela qual um cientista pode requerer para si a autoria de descobertas e o reconhecimento dentre os pares é tornar público seu trabalho. As descobertas científicas devem ser automaticamente comunicadas à comunidade científica através de publicação, a fim de que os interessados possam utilizá-las. (TARGINO, 2000, p.15)

Reis e Videira (2013) analisam a obra do físico teórico e epistemólogo John Michael Ziman que:

elabora uma concepção de ciência construída em torno da capacidade da ciência comunicar seus resultados no seu interior (entre os cientistas) e no seu entorno (com a sociedade), enfatizando o seu caráter cooperativo e social na máxima “ciência é conhecimento público”. Isso não faz com que ele considere que qualquer informação publicada seja conhecimento, muito menos conhecimento científico. O que ele defende posteriormente, em O conhecimento confiável: uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência, é que “a ciência tem como meta a obtenção máxima possível de consenso em torno de uma teoria”, devendo os cientistas publicar os resultados experimentais, ainda que parciais, pois isto propicia que a crítica seja feita por seus pares, possibilitando a correção de erros eventuais. (REIS; VIDEIRA, 2013, p. 594)

Mueller e Passos (2000) a partir das ideias de Ziman explicam que:

a ciência não é apenas conhecimento publicado. Qualquer indivíduo pode fazer uma observação ou conceber uma hipótese e, se tiver meios financeiros, publicar suas ideias e distribuir o texto para que outras pessoas o leiam. O conhecimento científico é mais amplo. Fatos e teorias propostos por um pesquisador devem ser submetidos ao exame crítico e a testes realizados por outros cientistas competentes e imparciais. Da mesma forma, os resultados

obtidos devem ser tão conclusivos que se tornem universalmente aceitos. O objetivo da ciência não é apenas acumular informações nem expressar toda noção não-contraditória; seu objetivo é atingir um consenso no julgamento racional sobre o maior número de áreas e tão extensas quanto possível. O esforço científico é corporativo, coletivo. (MUELLER; PASSOS, 2000, p.14)

Para Marchiori *et al.* (2006): “O ato de comunicar, entre diferentes sentidos e abordagens, é a condição *sine qua non* para a existência do pensamento científico”. Para a autora o valor só é agregado à informação a partir de seu uso.

Sobre a informação científica, Kuramoto (2006) ressalta que é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Os procedimentos para a publicação dessa informação foram estabelecidos pelo sistema de comunicação científica, o qual vem se consolidando ao longo de mais de três séculos. Oliveira (2009, p. 290) afirma que:

na ciência, particularmente, o ambiente eletrônico vem produzindo efeitos significativos no comportamento dos pesquisadores. É perceptível também o quanto as tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm influenciado, de modos e em graus diferentes, os resultados da atividade científica. Alterando substancialmente todo o ciclo da comunicação científica – impondo-se não apenas à geração, mas também à produção, à circulação, à disseminação, à recuperação e ao uso da informação – as TICs reconfiguraram a comunicação científica, em especial o trabalho intelectual veiculado em artigos de periódicos disponibilizados por empresas comerciais e instituições públicas.

Gomes (2013) comenta que uma das revistas mais bem avaliadas na área da Economia, a *Review of Economic Studies*, publica cerca de 50 artigos por volume (em cada ano) e recebe anualmente mais de 700 novas submissões, ou seja, publica por volta de um em cada 14 artigos recebidos. Esta realidade não é muito distinta de outras publicações. A *Science* e a *Nature* rejeitam cerca 90% dos artigos enviados, sendo que 75% não chegam a ser avaliados por especialistas. (GOMES, 2013).

A publicação de artigo em periódico científico é, tradicionalmente, a principal forma de divulgação dos resultados de uma pesquisa. Mas o processo de aprovação por parte dos avaliadores e editores exige bastante tempo. Na maioria das vezes são necessários meses, ou mais de um ano, entre o envio de um trabalho a uma revista, sua aceitação e as etapas necessárias para a publicação. Com base nisso podemos imaginar a quantidade de conteúdo científico perdido a cada ano e talvez a solução para esse problema seja a publicação independente da comunicação científica por meio das plataformas *online*.

Mueller (2006, p.37) afirma que a legitimação da publicação eletrônica já está consolidada nos periódicos eletrônicos que seguem o modelo tradicional, mas que devem avançar com a avanço da TICs e com as novas formas de comunicação que vão surgindo. “Mas, sem legitimação, sem o consenso da comunidade, nenhuma proposta terá efeito ou chances de provocar mudanças significativas no atual sistema de comunicação científica, não importa o quão inovadora ou o quão formidável [seja] sua contribuição potencial.” (p. 37)

Pierre Levy levanta questões relativas à pertinência e à garantia de autenticidade das informações.

Examine-mos inicialmente o problema da verdade. Deplora-se, por vezes, que qualquer um podendo publicar o que bem entender não há mais, no ciberespaço, garantia quanto à qualidade da informação. Para responder a esse argumento, deve-se observar, em princípio, que na Internet a quase totalidade dos documentos é assinada, podendo-se, geralmente, identificar com facilidade o grupo de imprensa, a universidade ou a empresa que coloca uma informação à disposição do público. Numa boa lógica comunicacional, quanto mais há concentração ou monopólio dos meios de informação, mais há risco que se estabeleça uma verdade oficial “às ordens”. (LEVY, 1998, p. 45)

Oppenheim, Greenhalgh e Rowland (2000) mencionam que tudo que um pesquisador quer é que seu trabalho seja livremente divulgado e que isso levaria a um conflito com o interesse das editoras comerciais que tentam ao máximo restringir o acesso para poder ter maiores lucros com ele. Os autores analisam que a publicação em periódicos não é o meio mais eficiente para a comunicação científica devido à demora entre a submissão e a publicação e que os periódicos estão servindo como arquivo e como ferramenta de legitimação e não mais como ferramentas de comunicação. Para eles a emergência de repositórios e periódicos independentes demonstra como os pesquisadores começaram a se organizar e gerenciar a disseminação da informação.

Pierazzo (2015) ressalta que o debate acadêmico se tornou mais rápido: discussões e argumentos são feitos em tempo real na *web*, e paralelamente nos canais tradicionais, como artigos publicados e revisões que normalmente levam meses, ou até anos para circular. Para o autor, velocidade, facilidade, acessibilidade e um impacto mais amplo são características da publicação *online*, uma forma de disseminação que se torna mais comum no dia a dia e que promete mudar muitas das expectativas estabelecidas sobre a forma como a publicação científica é acessada e produzida. Essa publicação segundo Brown (2007) terá de suportar conteúdos criados de maneiras novas e complexas, e por consequência, modelos de distribuição alternativos terão que

ser criados para ampliar o acesso, reduzir custos e permitir o compartilhamento aberto de conteúdo. Estes modelos alternativos “muitas vezes vem competir com funções de publicação tradicionais e têm o potencial para interromper a seleção, credenciamento, e os modelos econômicos em que os editores acadêmicos confiam.” (BROWN, 2007, p. 8).

Perakakis e Taylor (2013) analisam em seu artigo as dificuldades de um autor para ser publicado. Para eles, se o principal objetivo da pesquisa é disseminar ao máximo seu trabalho, as publicações tradicionais não são o melhor veículo. Eles afirmam que a publicação não torna o trabalho acessível e sim dá um certificado de qualidade ao mesmo. Segundo os autores os periódicos estão sendo usados como controle de qualidade e para filtrar o que é aceitável na ciência e desse modo estão restringindo o progresso científico com suas altas taxas de rejeição. Eles também afirmam que a publicação independente na área científica tem vários oponentes: os editores comerciais, as instituições acadêmicas, organizações acadêmicas e comitês de pesquisa, e até mesmo os governos que são, direta ou indiretamente apoiados pela indústria editorial. Eles comentam que a obrigatoriedade de revisão pelos pares tem enjaulado o potencial de uma explosão da criação de conhecimento provocada pela revolução da *web*. Essa resistência ao novo também é analisada por Almeida e Nicolau (2013, p.12) quando alertam que a ascensão do livro digital e a autonomia autoral não se estabelecem de forma tranqüila já que “passam pelos crivos de uma sociedade demarcadamente capitalista e apegada a seus artefatos mercadológicos que movem grandes cifras financeiras e constitui a base de muitos conglomerados nacionais e internacionais”.

Alonso Arevalo, Garcia e Diaz (2014) alertam que a autopublicação não é um fenômeno restrito ao âmbito literário, mas que se estende ao setor de publicações científicas, e que junto com os repositórios, têm permitido aos autores contarem com alternativas para a divulgação científica com grande projeção e potencialidade.

A tentativa de difundir trabalhos científicos de forma independente não é nova, pois já foi registrada na França no século 18, de acordo com Felton (2014) as restrições impostas pela *Académie Royale des Sciences* (única instituição legitimadora do conhecimento durante o iluminismo), a frustração dos autores rejeitados, o interesse do público pela ciência em geral levaram ao aparecimento de dezenas de livros científicos publicados de forma independente especialmente durante os anos de 1770 a 1780, de autores hoje consagrados (na França) como o agrônomo Antoine Parmentier, o

astrônomo Edme Mentelle e geógrafo Jean-Baptiste Bourguignon d'Anville.

Baverstock (2012) conclui que a principal diferença entre a publicação de um artigo qualquer e a publicação de um artigo científico é a revisão de pares, que funciona como um filtro independente para garantir a veracidade do conteúdo, o que seria fundamental para se construir uma reputação na academia. Porém segundo o autor alguns acadêmicos que consideram o processo muito lento ou se sentem bloqueados em suas propostas estão buscando outros meios como as redes sociais e a publicação independente para atingir um público mais amplo e mais crítico. Camacho (2013) sustenta que essa velocidade de publicação é muito importante em autores acadêmicos porque o seu campo de estudo pode estar em permanente mudança, e que não seria tão vantajosa para autores de ficção. Stehlik (2013) afirma que o respeito e a reputação da publicação independente entre os acadêmicos estão crescendo, baseado num pequeno, porém crescente número de títulos que são equivalentes a qualquer publicação comercial em relação a qualidade, edição e valor da produção.

Os escritores acadêmicos estão abraçando as oportunidades oferecidas pela autopublicação como um meio de suprir a demanda requerida pelas universidades em um mercado competitivo. Enquanto o movimento *publish or perish* seguir forte no mundo acadêmico, existirá uma gama de modos alternativos para que suas publicações alcancem o público” (STEHLIK, 2013, p. 55).

Com uma posição contrária, Camacho (2013) afirma que o prestígio consiste no desejo do autor de ter o reconhecimento de sua comunidade acadêmica. Para ele, autores com esse interesse devem ir pelo caminho tradicional devido às barreiras da edição, promoção e mercado que desqualificam o trabalho perante sua comunidade. Seguindo esse ponto de vista, Saffle (2012) reforça a ideia que na área acadêmica a publicação independente ainda não foi consolidada, e segundo ele os autores perdem prestígio, principalmente pela falta de revisão de pares e sua validação. Para o autor (p. 330) “qualquer acadêmico que tente estabelecer uma carreira vai descobrir que publicar um livro em uma plataforma de publicação é uma coisa perigosa para se fazer”. O autor observa que plataformas de publicação *online* não fazem revisão de pares e que seus produtos geralmente não são referenciados nas publicações acadêmicas.

Ainda sobre esse tema Del Turco (2016) concorda que publicar na *web* está muito fácil e barato, logo publicar de forma independente seria uma possibilidade no meio acadêmico, contudo para ele os problemas superam as vantagens em relação a

sustentabilidade, manutenção e a credibilidade . Na opinião do autor, um acadêmico que tentar ir por esse caminho estaria em desvantagem comparado ao colega que opta em trabalhar com os métodos tradicionais visando uma publicação impressa.

Pinsky (2013) em sua dissertação “*Do papel ao digital: como as novas tecnologias desafiam a função do editor de livros de história*” afirma que no caso de livros voltados para universitários a marca da editora confere valor a obra. Há editoras que se tornam conhecidas pela qualidade com que produzem livros em determinada área. Para a autora, os acadêmicos muitas vezes preferem publicar por uma editora específica porque isso será interpretado como sinal de prestígio entre os pares.

Penny (2008) alerta que as novas tecnologias de editoração estão levando a um movimento no qual os usuários estão dispensando a intermediação de uma editora. E os acadêmicos em busca de um aumento na velocidade na disseminação de suas pesquisas estão recorrendo cada vez mais à publicação na *web*. A autora também constata que muitos acadêmicos estão virando as costas para as editoras tradicionais e encorajando aos colegas a publicarem suas pesquisas diretamente na internet, ameaçando assim a atual cadeia de produção do livro. Posição contrária a de Mangas Vera e Gomez Diaz (2015) que consideram que no caso de livros científicos a qualidade de qualquer tipo de trabalho seria posta em dúvida sem a revisão de pares, um dos pilares da certificação científica dos trabalhos.

Elizabeth Eva Leach, professora de musicologia em Oxford, com vários livros e artigos publicados no modelo tradicional, conclui

que os pesquisadores seniores precisam liderar o caminho na aceitação da autopublicação *online*. As vantagens (imediatismo da publicação , *feedback*, acessibilidade, uso de *links*, revisibilidade do texto) parecem superar amplamente as desvantagens (que eu acho que são em grande parte imaginárias) (LEACH, 2012)

A autora enumera as inúmeras vantagens ao ter publicado diretamente seus artigos na internet: Ela colocou *links* para as ilustrações, e tornou o seu trabalho mais amigável para o público em geral. Quanto à revisão de pares e a editoração profissional a autora afirma que apesar de ter publicado seu trabalho sem uma editora, ela contou uma equipe de editoração. Quanto à revisão ela afirma que como uma pesquisadora sênior, tem suficiente experiência para conduzir esse processo. E que a percepção que o trabalho autopublicado tenha menos valor para a carreira só deve existir entre os

pesquisadores juniores. A autora aponta que o único modo de fazer a publicação independente respeitável será quando os seniores publicarem cada vez mais seus trabalhos *online*. Leach (2012) lembra que artigos de periódicos raramente são avaliados após a sua publicação e que os comentários pós-publicação são uma ferramenta de avaliação muito mais legítima do que o número de citações dos métodos tradicionais. Sobre esse tema, Holley (2015) afirma que os pesquisadores sêniores se preocupam menos com a perda de prestígio e estariam mais interessados em uma divulgação ampla de suas idéias. Para o autor a publicação *online* pode ser uma possibilidade de divulgação de manuscritos que não estejam em acesso aberto, o que não oferece nenhuma recompensa econômica para o autor e não possuem a distribuição que as plataformas possibilitam por meio de parcerias com a Amazon e outros grandes livrarias.

Seguindo esse raciocínio Odendaal (2007) conclui que se cada vez mais acadêmicos publicarem de forma independente, no futuro, as editoras terão que lidar com uma diminuição de novos autores e com uma expansão de mercado mais limitada.

Se a finalidade do ato de publicar consiste em divulgar e disseminar ideias, então certamente haverá espaço para os autores que usam a autopublicação para distribuir seu conhecimento. Especialmente no ambiente acadêmico onde novas ideias levam a mais pesquisas, inovação e conseqüentemente ao crescimento e desenvolvimento de uma nação. (ODENDAAL, 2007, p.186)

Apesar do exposto neste capítulo a editora Jennifer Crewe, da Columbia University Press não está preocupada com esse novo rumo da publicação no meio acadêmico e não acredita que ameace a indústria editorial. (PINSKY, p.109)

[...] Jennifer disse que não está preocupada com os autores acadêmicos, pois eles precisam que uma editora reconhecida publique o livro para poder ter legitimidade e pedir os créditos por isso. No entanto, nos livros de público geral a coisa muda de figura. Há empresas de self-publishing. Elas não são editoras, são facilitadoras. Além de imprimir o livro, elas fazem algum marketing também. E chegam a dar aos autores 50% de direitos autorais. Assim, talvez para esse tipo de livro os autores procurem esse tipo de empresa.

5.1 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS INDEPENDENTES

Já se encontram disponíveis alguns periódicos publicados diretamente na *web*, que prometem aos seus autores rapidez na publicação além de revisão de pares pós-publicação. Neste modelo ao invés de impedir que artigos sejam publicados, os responsáveis pelos periódicos decidiram que os pares podem avaliar e decidir quais os artigos que são relevantes para a comunidade.

Garvey (1979, p.139) faz uma observação que os autores reconhecem uma estrutura hierárquica na submissão de seus trabalhos. Quando os seus artigos são rejeitados num periódico de nível mais alto, eles os submetem novamente em periódicos com uma avaliação inferior e assim sucessivamente até serem aceitos. E com o tempo, o autor conhece e se restringe ao seu nicho ecológico nesse processo.

Poschl (2010) afirma que as formas tradicionais de comunicação científica e revisão de pares não satisfazem a demanda por uma comunicação eficiente e por uma garantia de qualidade especialmente em face ao rápido avanço da ciência. Para ele a revisão por pares pós-publicação oferece um *feedback* direto e o reconhecimento público pela comunidade científica dos trabalhos de alta qualidade, a possibilidade de se acompanhar a discussão que levou a possíveis mudanças no trabalho, além disso previnem o plágio e a demora, além de revelar imediatamente as deficiências de trabalhos mal escritos. Kriegeskorte (2012, p. 5) também defende a revisão pós-publicação porque “um artigo tem que estar acessível ao público em geral para que qualquer pesquisador tenha a possibilidade de fazer a revisão”. O autor afirma que a revisão dos pares continua sendo a melhor forma de se avaliar um artigo científico. Porém para o autor a revisão pós-publicação tem duas grandes vantagens:

- 1) os revisores não decidem sobre a publicação do trabalho - os trabalhos são revisados depois de publicados.
- 2) eles são comunicações públicas aos seus pares e não comunicações secretas entre os autores e revisores.

O autor defende que a força de uma publicação vem diretamente de sua comunidade e depende de como os seus argumentos são aceitos pela mesma. Diferente da revisão tradicional onde opiniões contrárias a política (ou valores) aceitos pelos revisores e editores podem impedir a publicação de um trabalho.

Spier (2002) ressalta que a implantação da revisão de pares não aconteceu de

modo uniforme e sim em épocas diferentes para cada periódico. Os periódicos *Science* e *The Journal of the American Medical Association* não utilizaram revisores externos até 1940 e o *The American Practitioner* não utilizou a revisão de pares até 1962. Seguem alguns periódicos com revisão de pares pós-publicação e suas características.

Quadro 3 - Periódicos com revisão de pares pós-publicação

Título	ISSN	Data	Local	Artigos publicados	Taxa *	Indexado
F1000 Research	-	2012	Inglaterra	1000	0	Pubmed, Scopus, Chemical Abstracts
Open Journal of Medicine	2174680X	2011	Inglaterra	10	0	Proquest, EBSCO, Sherpa/Romeo
Science Open Research	21991006	2014	Alemanha	55	\$800	-
The Self Journal of Science	-	2015	França	15	0	-
The Winnower	2373146X	2014	EUA	81	\$100	-

*taxa para publicação

Fonte: pesquisa do autor (2016)

5.2 LIVROS ACADÊMICOS INDEPENDENTES

No modelo formal de publicação, o livro ocupa um lugar de destaque entre “os diversos meios de comunicação escrita, tais como periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias” (TARGINO, 2000, p. 18).

Segundo Menezes e Oddone (2014, p.18)

o livro dissemina seu valor simbólico cultural para a legitimação do dito no microcosmo do campo. Logo, o livro, com seu gosto constituído, auxilia os agentes do campo na aquisição de reputação, isto é, acumulação de capital científico, que legitima a autoridade científica.

Os livros possuem papel fundamental “na construção dos saberes na cultura científica e, enquanto registro do conhecimento, devem ser disseminados entre os pares para se constituir como prática social e pública” (MENEZES, 2012, p. 33).

O pesquisador e docente acumulam com o decorrer do tempo um capital de reconhecimento e fidelidade institucional outorgado pelos pares e, por meio do livro publicado, cujo alto valor simbólico científico já se encontra constituído na comunidade acadêmica, ele acumula capital científico. (BOURDIEU, 1989, p. 191)

Pinsky (2013) valoriza o capital simbólico do editor junto ao autor e afirma que o autor “quer (ou precisa) publicar por determinada editora” (p.166). E que no meio acadêmico a chancela de uma editora é exigida pela universidade. Essa chancela é exigida pela CAPES (2009) em seu Roteiro para Classificação de Livros quando afirma que:

[...] compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obra seriada), contendo no mínimo cinquenta páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. (CAPES, 2009, p. 2)

Segundo Freitas (2016) esse conceito

dá margem a muitas interpretações. Por exemplo, um autor pode inferir que, criando as partes pré-textuais (folha de rosto, sumário, apresentação, introdução) para sua dissertação ou tese, agregando-lhe um ISBN e colocando uma capa, o livro está pronto, mesmo sem que a obra receba um tratamento textual para transformá-la em livro.

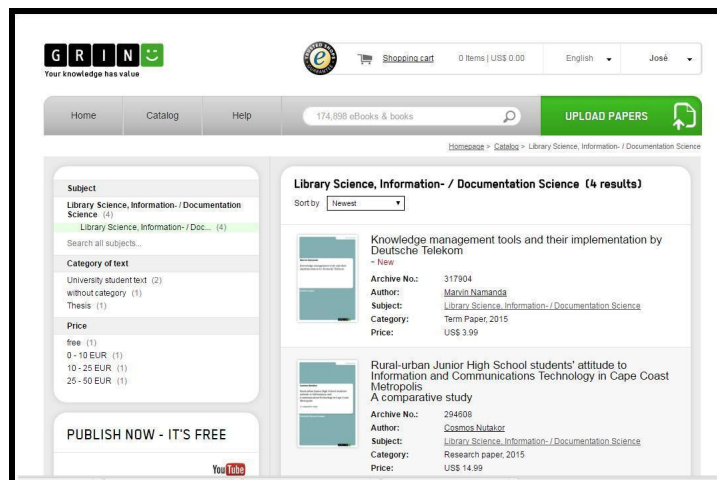
Porém quando o roteiro da Capes analisa o que conteúdo requerido pelos livros é baseada em três quesitos : “relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto” (CAPES, 2009, P. 3) percebe-se que essas exigências podem ser atingidas pela publicação independente.

Ao longo dos anos foram feitas algumas tentativas de se publicar e se distribuir livros acadêmicos de forma independente em variados modelos (*blogs*, impressão tradicional, repositórios). (ODENDAAL, 2007; ALONSO AREVALO ;GARCIA; DIAZ, 2014) Conforme foi visto anteriormente a distribuição sempre foi uma desvantagem para os independentes. Porém com a evolução da TI se disseminaram as plataformas de publicação *online* para facilitar essa aproximação autor-leitor.

Em 1998, foi criada a Grin Publishing, uma plataforma de publicação independente exclusiva para textos acadêmicos. Especializada na publicação de livros impressos e LDEs acadêmicos, tais como teses, dissertações, ensaios e projetos de

pesquisa. A Grin (Figura 4) difere das outras plataformas em termos do público a ser alcançado e atualmente conta com 174 mil LDE ou para impressão sob demanda.

Figura 11 - Plataforma Grin

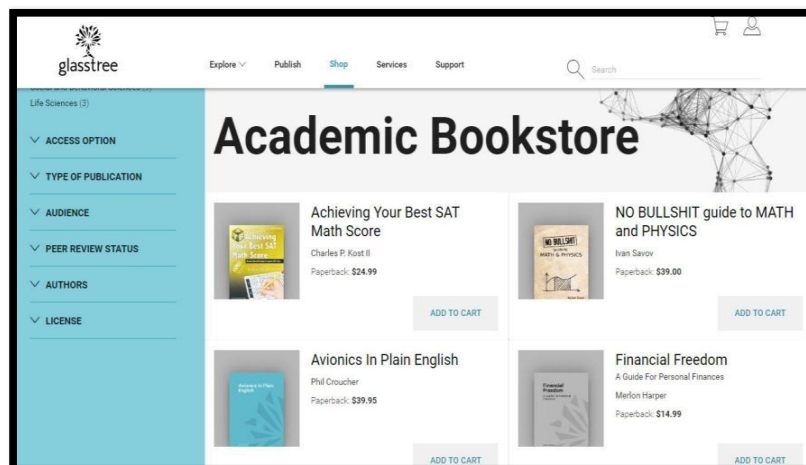


Fonte: GRIN (2016)

Em abril de 2016, foi lançada a Glasstree, plataforma de publicação *online* para livros científicos. A Glasstree é uma subdivisão editorial acadêmica da Lulu Press, que já publicou mais de dois milhões de livros desde 2004, dos quais 38% contêm conteúdo baseado em conhecimento científico. Em seu site a empresa afirma que:

A Glasstree desafia o tradicional modelo de publicação acadêmica ao colocar os acadêmicos no controle total de seus conteúdos, acelerando o tempo de mercado e revertendo um modelo de receita exploratória, permitindo que os acadêmicos lucrem significativamente com as vendas de seu trabalho” (Glasstree,2017)

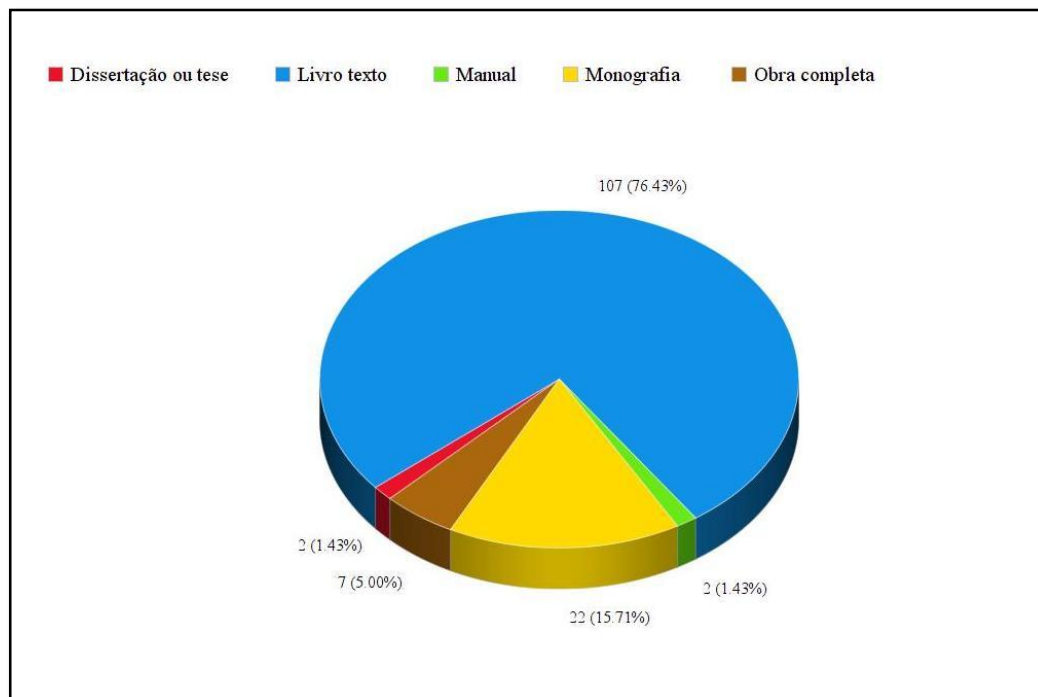
Figura 12 – Plataforma Glasstree



Fonte: GLASSTREE (2016)

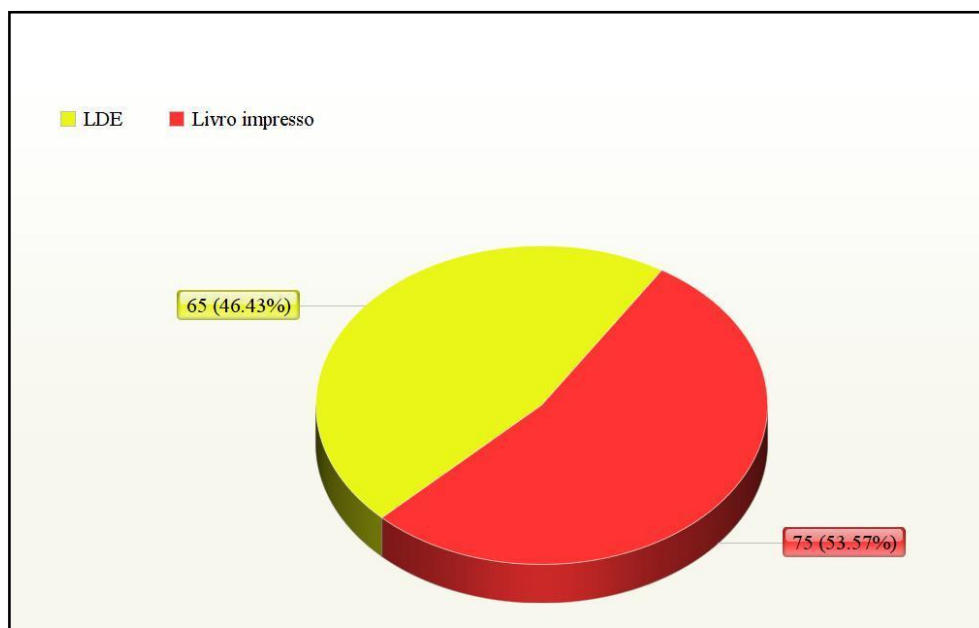
Glasstree oferece serviços como *design* da capa, avaliação dos manuscritos, impressão sob demanda, edição e revisão, ISBN e tradução, além de oferecer revisão por pares. Esta plataforma atualmente conta com 140 títulos (livro texto, monografias, obras completas, dissertações, teses e manuais) assim divididos:

Gráfico 1 – Distribuição de livros na plataforma Glasstree por tipo de material



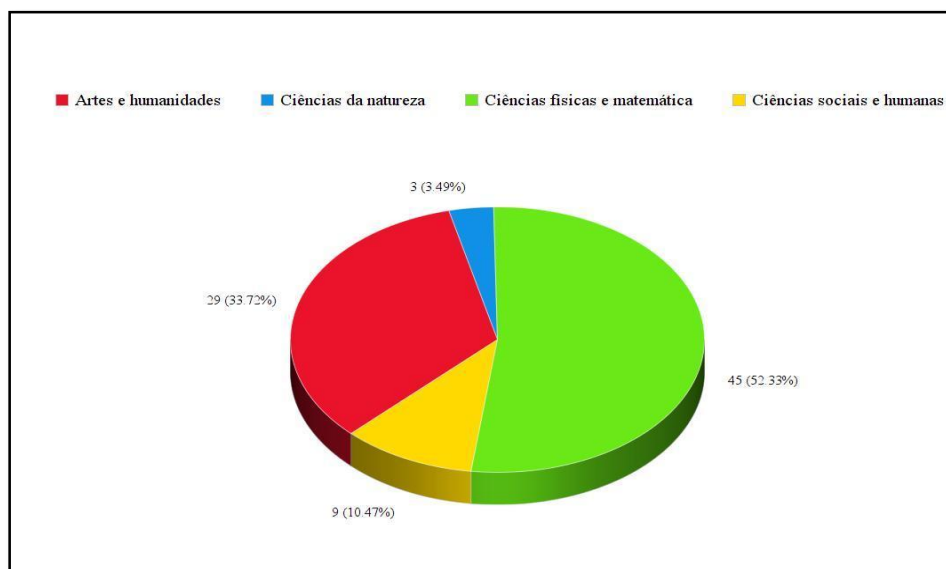
Fonte: GLASSTREE (2017)

Os livros são disponibilizados no formato impresso ou LDE. (Gráfico x). Nota-se que apesar da plataforma ser recente a maioria dos livros encontra-se no formato impresso.

Gráfico 2 – Distribuição de livros na plataforma Glasstree – LDE x Impresso

Fonte: GLASSTREE (2017)

Quanto à área de conhecimento a predominância é de livros de ciências físicas e matemática com 52% do total. (Gráfico 2)

Gráfico 3 – Distribuição de livros na plataforma Glasstree por área

Fonte: GLASSTREE (2017)

O quadro seguinte apresenta as características básicas das plataformas analisadas.

Quadro 4 – Plataformas online de publicação para livros científicos

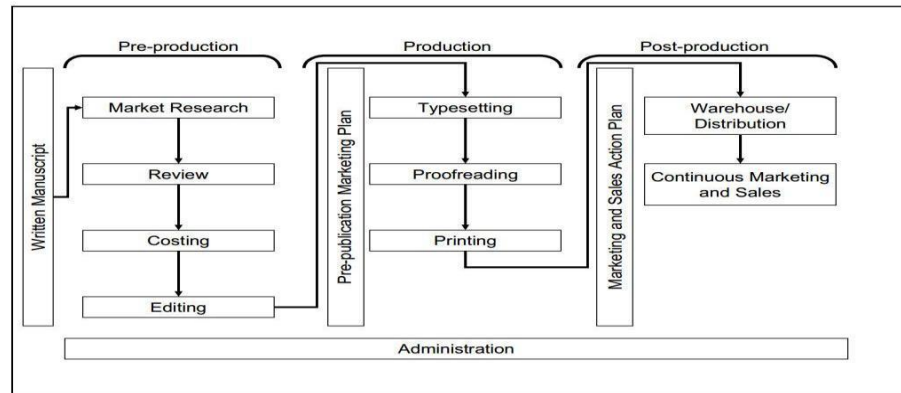
Plataforma	Ano de criação	Impressão sob demanda	Download dos LDEs	ISBN	Editoração	Tradução	Diagramação	Distribuição	Percentual ao autor	Total de títulos
Glasstree	2016	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	70%	140 mil
Grin	1998	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	45%	174 mil

Fonte: Pesquisa do autor (2016)

Apesar de ser uma plataforma *online* a Scielo Livros não pode ser considerada como uma plataforma independente, pois os livros são indicados pelas editoras participantes e passam por uma avaliação de um comitê editorial científico. Todas as coleções Scielo Livros devem ter um conselho editorial responsável pela política editorial e pela seleção dos livros das coleções. As coleções operadas pelo Scielo são, portanto certificadas previamente por conselhos editoriais fugindo da definição de publicação independente. (Scielo, 2014)

Na África do Sul, Odendaal (2007) pesquisou a autopublicação de livros acadêmicos e construiu o modelo a seguir (figura 5) representando o ciclo do livro autopublicado.

Figura 13 - Ciclo do livro independente



Fonte: ODENDAAL (2007)

A autora dividiu o processo em três fases a partir do manuscrito:

Pré-produção: pesquisa de *marketing*, revisão, orçamento, edição (que pode ser feita pelo autor ou por um editor contratado)

Produção: *layout*, revisão das provas, impressão (quando for o caso)

Pós-produção: distribuição, marketing e vendas

Esthele Odendaal em sua dissertação *A exploration of the state of self-publishing in the academic publishing sector of South Africa* afirma que os livros acadêmicos se encaixam especialmente bem com o processo de publicação independente:

- a) “livros texto são de interesse de um público bem definido, relativamente grande, de fácil alcance, que são os estudantes que estão cursando a disciplina ou se interessam pelo assunto do autor que escreveu o livro. Assim é possível que o autor tenha boas vendas e bom lucro.
- b) livro textos pode interessar a “um grupo tão pequeno que as editoras tradicionais nunca se interessariam em editá-los. “ (ODENDAAL, 2008, p. 147)

Isso parece contraditório já que na mesma citação a autora afirma que o público alvo dos livros independentes é “grande” e logo após diz que é “pequeno”. Talvez a autora queira dizer que apesar do público definido provavelmente não justifique uma tiragem de uma editora tradicional.

Mangas Vegas e Gomes Diaz (2015) analisam aspectos técnicos envolvidos no processo de publicação e afirmam que a publicação independente está reconfigurando

os sistemas editoriais que haviam permanecidos imutáveis por séculos e isto tem repercussão no campo científico . As autoras comparam as monografias tradicionais em aspectos relativos à qualidade com as publicadas em plataformas *online* e analisam se elas poderiam ser usadas para publicação científica. As autoras concluem que a maior dificuldade dos livros encontrados nas plataformas tem a ver com a qualidade do conteúdo, que seria fundamental no âmbito científico, com a necessária participação da editora ou editor. Para elas não se pode deixar de lado o potencial que os livros digitais podem ter, nem as facilidades oferecidas pelas plataformas online “e que não deve se ver a aparição de novos agentes com tintas fatalistas, e sim como uma mudança que o usuário final está buscando”. (MANGAS VEGAS; GOMES DIAZ, 2015, p.12)

Para concluir a seção Pinsky (2013) entrevista o editor da Sage Publications que discorre sobre a publicação independente no meio acadêmico.

A autopublicação cresceu de forma extraordinária desde fins de 2010, pois a internet ofereceu ferramentas que democratizam a escrita e a distribuição. Atualmente é mais comum nos livros de ficção, mas a autopublicação e o acesso livre estão pressionando também o mercado de publicações acadêmicas. As editoras precisam provar sua relevância por meio da qualidade do seu trabalho. Isso se aplica desde o processo de produção, passando pelo desenvolvimento editorial e o desenvolvimento de textos, até marketing e vendas dos livros. Editoras agregam valor ao conteúdo e aumentam a circulação das obras pelo seu conhecimento dos mercados. Editoras precisarão ser ágeis para sobreviver no novo mundo digital onde a competição é feroz, mas elas têm expertise e conhecimento para serem bem sucedidas. É uma época fascinante para o mundo editorial, tantas coisas estão mudando e há tantas oportunidades para publicar ótimos conteúdos. A pressão apenas nos garante que temos de ficar alertas. (PINSKY, 2013, p. 99)

6. METODOLOGIA

O objetivo principal desta pesquisa foi investigar a ocorrência da publicação independente em plataformas *online* na produção científica brasileira. E verificar a participação dos docentes das universidades brasileiras nesse processo e caracterizar os autores e sua produção.

Como estratégia metodológica, adotou-se um recorte, utilizando como universo empírico os autores (de livros impressos ou LDE) cadastrados em cinco plataformas de publicação brasileiras.

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa mapeou as plataformas, os autores, os livros produzidos e as características editoriais das obras.

A revisão de literatura indicou a presença das plataformas de publicação no exterior, e por analogia, pesquisou-se na *web* a existência de similares nacionais. Ao mesmo tempo a orientadora compartilhou os emails que recebia de empresas com ofertas para a publicação dos seus trabalhos.

Para prosseguir iniciou-se uma pesquisa na *web* para identificar as principais plataformas de publicação online nacionais e estrangeiras.

A pesquisa na *web* identificou as principais plataformas estrangeiras (Lulu, CreateSpace, Smashwords) e brasileiras (Clube de autores, Bookess, Revolução e-book, Perse e Agbook.), a partir daí a pesquisa buscou identificar por tentativa e erro na seção de não ficção das plataformas nacionais, professores doutores universitários que publicaram em sua área de atuação (para evitar falsos resultados como um professor de química que publique um romance ou poesia). Em seguida, buscou-se na plataforma Lattes seus dados profissionais para identificar sua universidade, titulação e área de atuação.

Os dados do presente estudo referem-se apenas aos livros acadêmicos publicados entre 2005 e 2016 nas cinco plataformas de publicação *online* brasileiras.

No universo das plataformas nacionais, foram encontrados 56 professores doutores de universidades brasileiras com publicações nessas plataformas. Deste total 43 autores lançaram obras inéditas e 13 optaram por republicar obras já lançadas. As obras já editadas anteriormente foram identificadas visualmente pela ocorrência de nomes das editoras nas capas.

A primeira etapa da pesquisa envolveu a construção de uma matriz de coleta de dados dos autores. Com base nas informações existentes nos currículos Lattes e partindo dos autores encontrados na plataforma *online* de publicação, as variáveis estudadas foram autor, instituição, tempo de conclusão do doutorado, vinculação a PPGs, titulação e área do conhecimento.

Todos os professores pesquisados partilham das mesmas características:

- a) são docentes de instituições de ensino superior de graduação e de pós-graduação do país
- b) têm pelo menos a formação de Doutorado

A partir da matriz dos autores, levantou-se nas plataformas sua produção bibliográfica e foram recuperados 179 livros que contavam com a ocorrência de pelo menos um autor docente de universidade brasileira, deste total 54 títulos já tinham sido lançados por outras editoras, restando 125 títulos de material inédito.

Depois de finalizado o preenchimento da planilha com todos os dados editoriais das obras, a pesquisa precisou de mais dados confiáveis que complementasse as informações acerca do uso de livros publicados de forma independente na comunidade científica. E o método escolhido foi o *survey* e o instrumento de coleta de dados adotado foi o questionário.

A pesquisa foi conduzida durante o mês de março de 2017 com a aplicação dos questionários aos professores.

Para a elaboração do questionário digital construiu um formulário de 13 questões relacionadas aos livros publicados e aos hábitos dos autores, com o objetivo de investigar várias características da publicação independente. O questionário foi preenchido e devolvido por formulário eletrônico. Dentre os objetivos propostos com o questionário, buscou-se identificar:

- Quais foram os motivos que levaram o autor a publicação online
- Se os autores estão satisfeitos com o processo de publicação online e com o produto final
- Se precisou investir em mão de obra especializada para produção do livro ou se fez tudo de forma individual
- Se os autores utilizam outras formas independentes de distribuição de seus trabalhos além das plataformas de publicação
- Se a comercialização e distribuição do livro foram satisfatórias para o autor

Com este questionário fez-se um pré-teste com dois autores que levantaram várias questões pertinentes em relação à pesquisa. O que levou a adaptação do questionário e a adequação do mesmo em relação aos problemas levantados.

A partir daí foram enviados e-mails para os 43 autores contendo o *link* para o questionário eletrônico.

Desde a fase inicial da pesquisa algumas barreiras dificultaram a coleta de dados: o mecanismo de busca deficiente da maioria das plataformas e a falta de dados dos livros nessas plataformas. Observou-se também uma falta de padronização nas plataformas e das informações no currículo Lattes.

7. RESULTADOS

Esta seção é dedicada à apresentação dos dados relativos ao levantamento dos dados extraídos das plataformas de publicação, totalizando um universo de 43 autores e 125 livros analisados entre março e dezembro de 2016. A análise dos dados está distribuída nas subseções seguintes que mostram os dados da matriz de autores, de livros publicados e do questionário aplicado.

7.1. MATRIZ DOS AUTORES INDEPENDENTES

A pesquisa encontrou 56 professores doutores com obras nas plataformas de publicação *online*. Deste total 43 autores lançaram obras inéditas no formato livro e 13 optaram por republicar obras já lançadas.

Tabela 3 – Livros novos X Livros republicados

Tipo de lançamento	Autores
Livros novos	43
Republicação	13
TOTAL	56

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Considerando que a pesquisa considera a publicação independente como a publicação do livro pelo autor da obra, sem a mediação de um editor, decidiu-se analisar apenas os autores que publicaram sem a intermediação de uma editora. Que são os 43 autores assim divididos por plataforma:

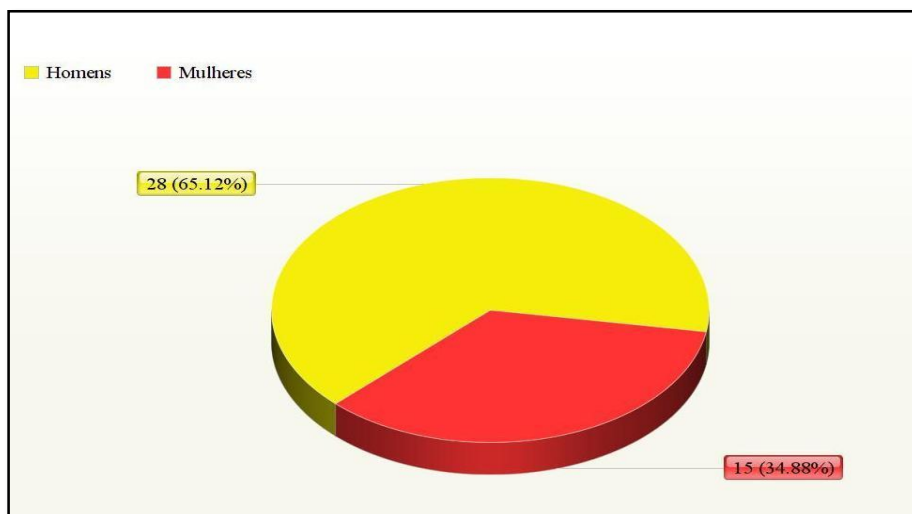
Tabela 4 – Distribuição dos títulos de livros por plataforma online durante o período de 2005-2016

Plataforma	Total de títulos
Agbook	11
Bookess	9
Clube de autores	5
Perse	9
Revolução ebook	9
TOTAL	43

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A maioria dos pesquisados são do sexo masculino. Dos 43 autores, 65,12 % são homens e 35,88 % são mulheres. O gráfico 4 apresenta os dados com mais precisão.

Gráfico 4 – Distribuição por gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Foi investigado se os sujeitos da pesquisa atuavam como docentes em algum programa de pós-graduação. Dos 43 docentes pesquisados, 12 (27%) atuam em

programas de pós-graduação.

Desses docentes 10 são de universidades públicas e dois de universidades privadas. E com relação aos programas de pós-graduação 10 são acadêmicos (mestrado e doutorado) e dois profissionais (mestrado). Assim distribuídos por conceitos:

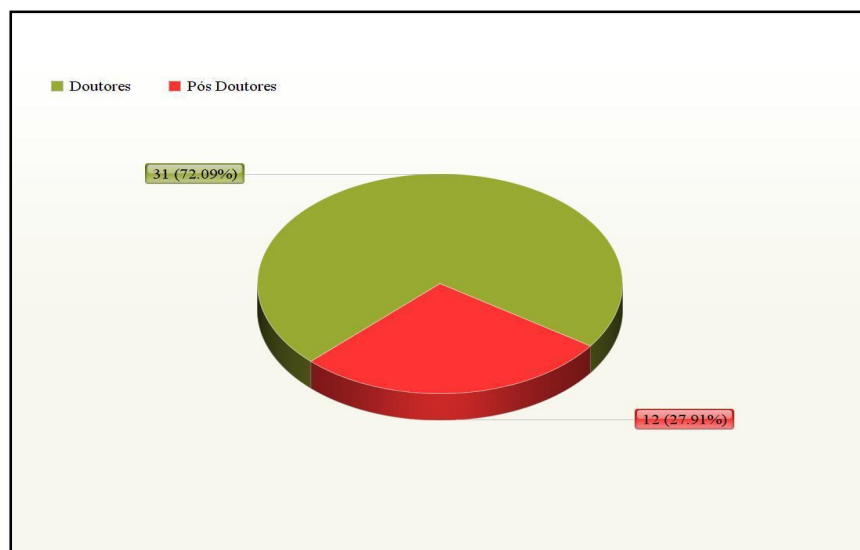
Tabela 5 - Distribuição de programas de pós-graduação em relação ao conceito

Nota	Total de programas
Nota 3	7
Nota 4	4
Nota 5	1
TOTAL	12

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Considerando a titulação da totalidade dos docentes a distribuição ficou da seguinte forma: 72% (31) de doutores e 27%(12) de pós-doutores. Ressaltando que um desses pós-doutores possui bolsa de produtividade PQ2.

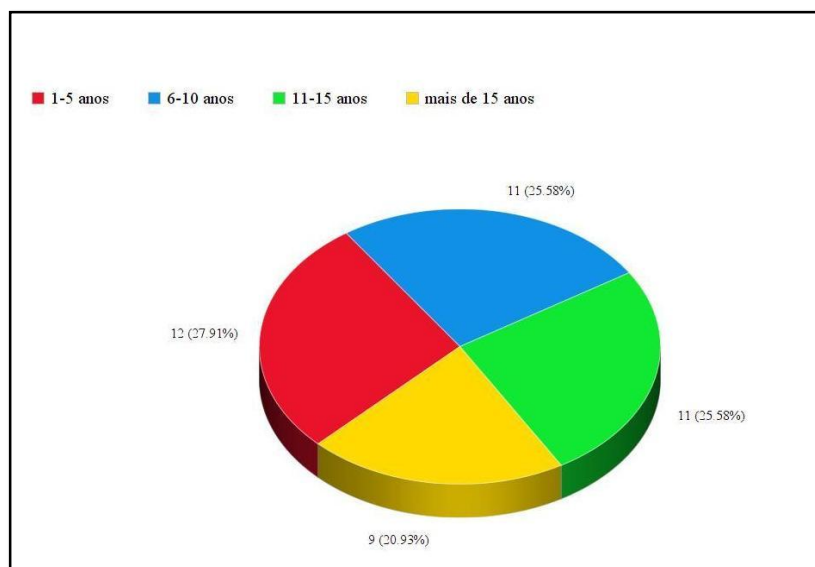
Gráfico 5 - Distribuição dos autores de acordo com a titulação



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quanto ao tempo de doutoramento, 12 docentes encontram-se na faixa de 1 a 5 anos, 11 docentes na faixa de 6 a 10 anos, 11 docentes na faixa de 11-15 anos e 9 docentes tinham mais de 15 anos de tempo de conclusão do doutorado. O gráfico a seguir mostra bem o equilíbrio neste quesito.

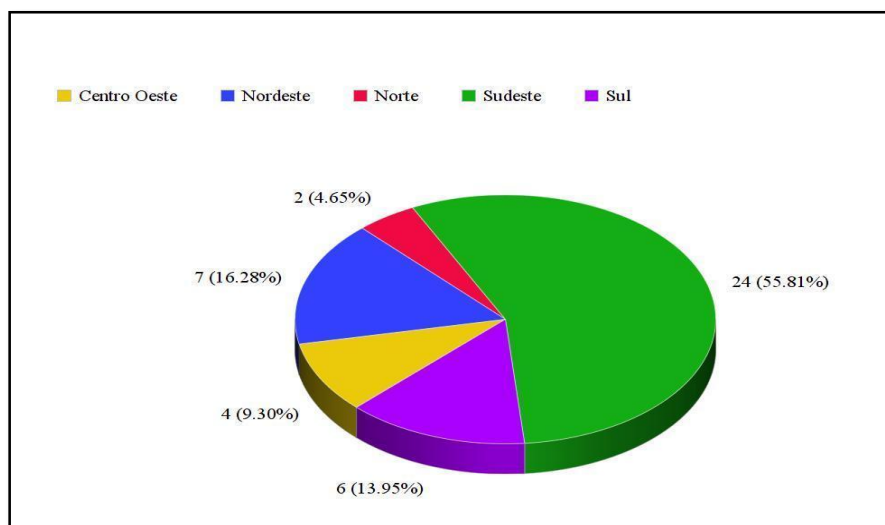
Gráfico 6 – Distribuição dos autores por tempo de conclusão do Doutorado



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os docentes sujeitos da pesquisa estão vinculados a 37 universidades de todas as regiões brasileiras. A Região Sudeste é responsável por 55% dos autores independentes localizados na pesquisa, seguida pelas regiões Nordeste (16,28%), Sul (13,9%), Centro-Oeste (9,3%) e Norte (4,6%).

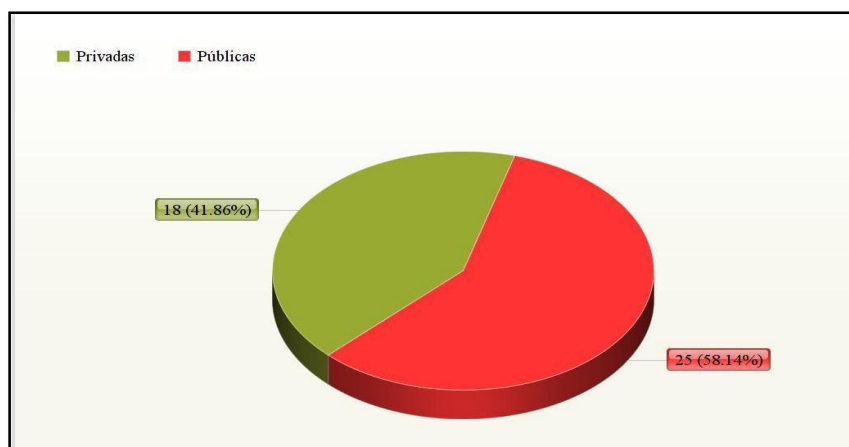
Gráfico 7 - Distribuição dos autores de acordo com região brasileira



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Segundo dados do INEP (2014), 87% das instituições de educação superior (universidades, faculdades, centros universitários, etc.) são privadas e 12,6% das IES são públicas. Mas no caso dos sujeitos dessa pesquisa 58% são das IES públicas e 41% das IES privadas.

Gráfico 8 - Distribuição dos autores de acordo com o tipo de organização: Universidades públicas X Privadas

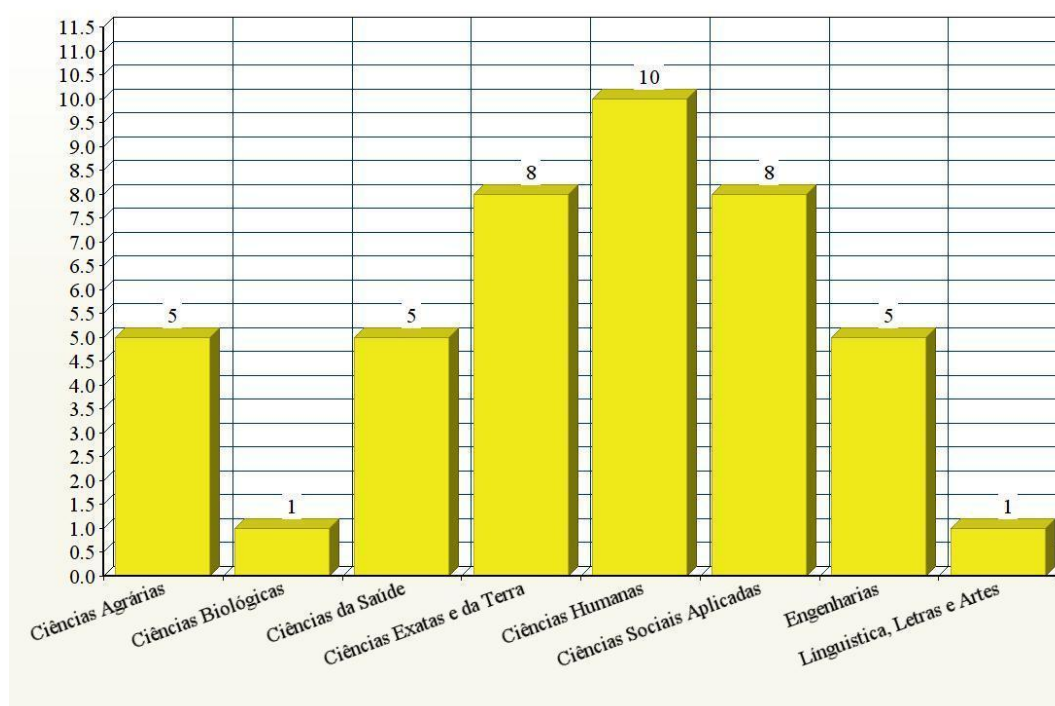


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quanto a área em que os autores atuam, os dados foram extraídos da plataforma Lattes (de acordo com classificação estabelecida pela CAPES, que agrupa as ciências

em oito grandes áreas do conhecimento). Os resultados obtidos foram os seguintes: 23% docentes são da área de Ciências Humanas, 18% das Ciências Exatas e da Terra, 18% das Ciências Sociais Aplicadas, 11% das Engenharias, 11% das Ciências Agrárias, 11% das Ciências da Saúde, 2% da Linguística, Letras e Artes e 2% das Ciências Biológicas. Como se pode observar a maioria é da área de Ciências Humanas. (Gráfico 8).

Gráfico 9 - Autores quantificados por área do conhecimento

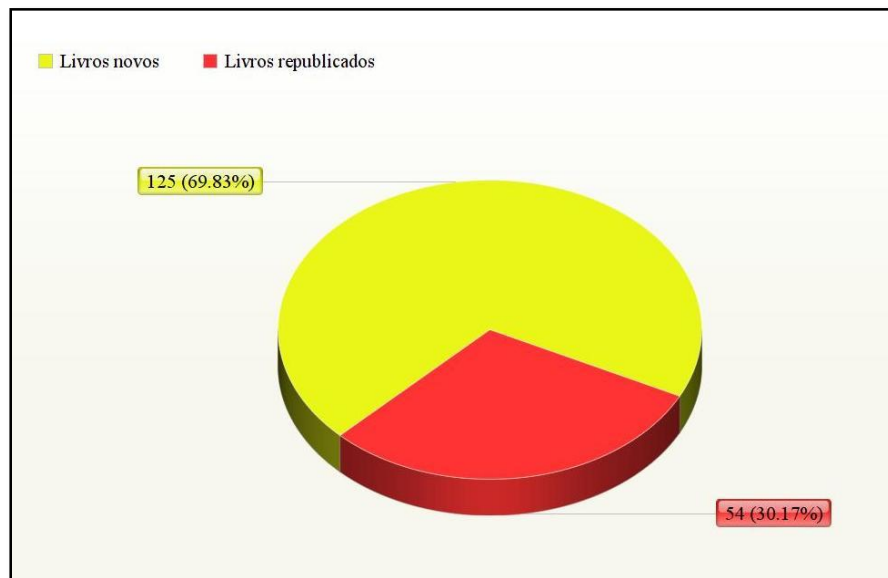


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

7.2. MATRIZ DOS LIVROS INDEPENDENTES

Durante a pesquisa descobriu-se que os 43 autores disponibilizaram 179 livros (entre LDE e impressos) nas plataformas, porém 54 títulos já tinham sido lançados por outras editoras, restando 125 títulos de material inédito.

Gráfico 10 – Livros novos X Livros republicados

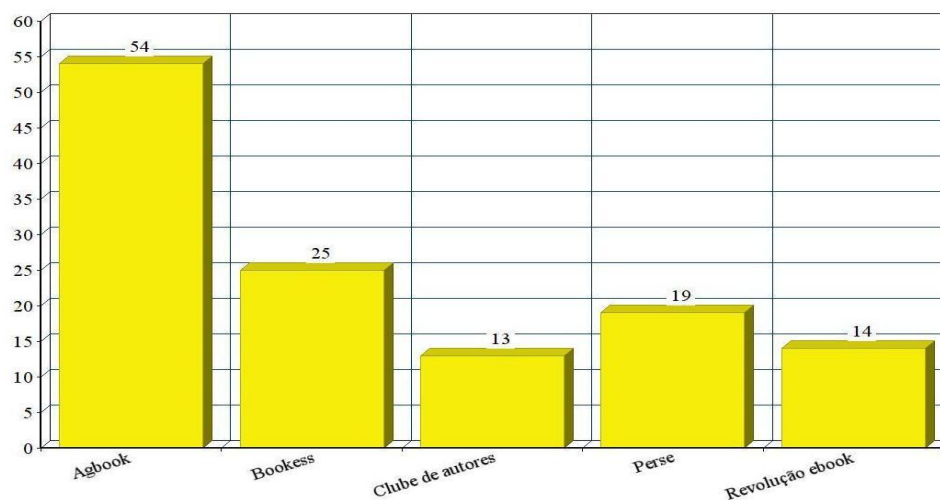


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A pesquisa optou por trabalhar só com os inéditos, pois no caso das republicações, os autores só estão usando as plataformas como um canal de vendas para os seus livros já editados.

No universo dos livros novos tem-se a seguinte distribuição de títulos por plataforma: Agbook – 54, Bookess - 25, Clube de autores - 13, Perse - 19, Revolução ebook - 14. Representados graficamente a seguir.

Gráfico 11 – Distribuição de livros por plataforma

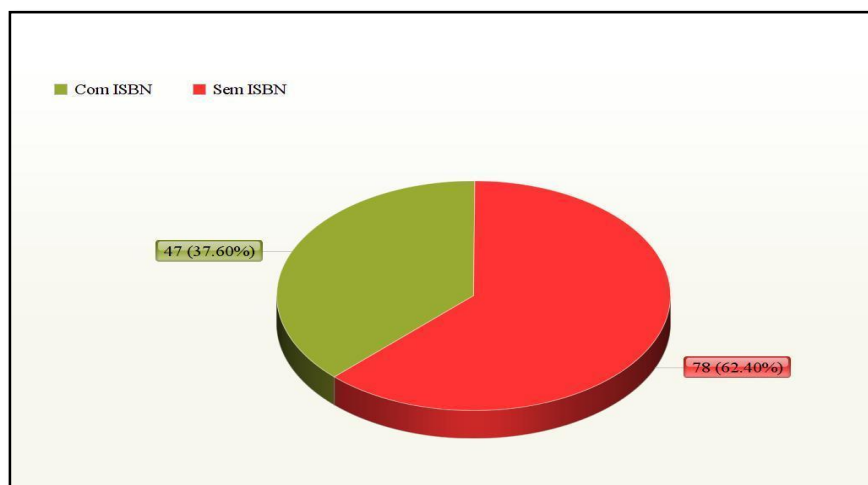


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A seguir podemos observar algumas características desses livros.

Apesar da importância do ISBN, oficializado como norma internacional desde 1972, a maioria dos livros nas plataformas não apresentam o mesmo. Dos 125 livros somente 47 apresentam o código.

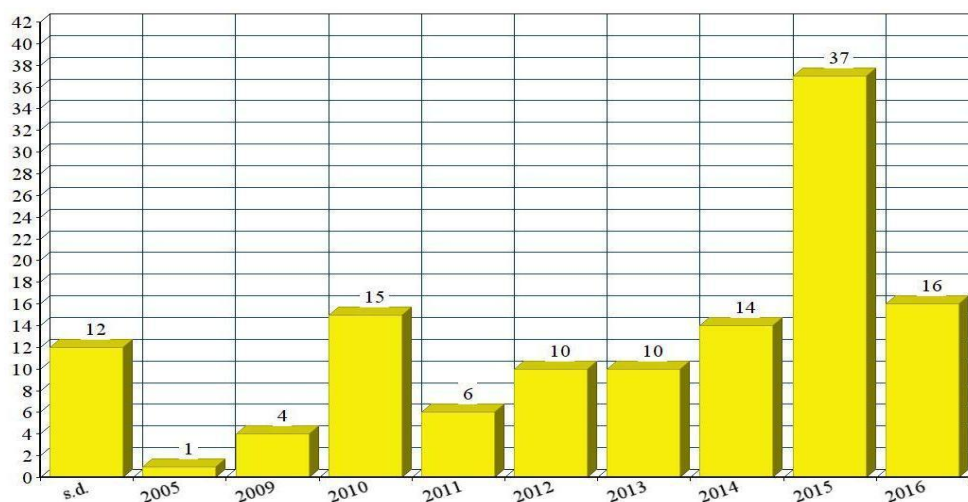
Gráfico 12 – Livros com ISBN nas plataformas



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Embora a pesquisa registre livros publicados nas plataformas desde 2005 verifica-se que 53% dos lançamentos aconteceram nos últimos três anos (2014-2016).

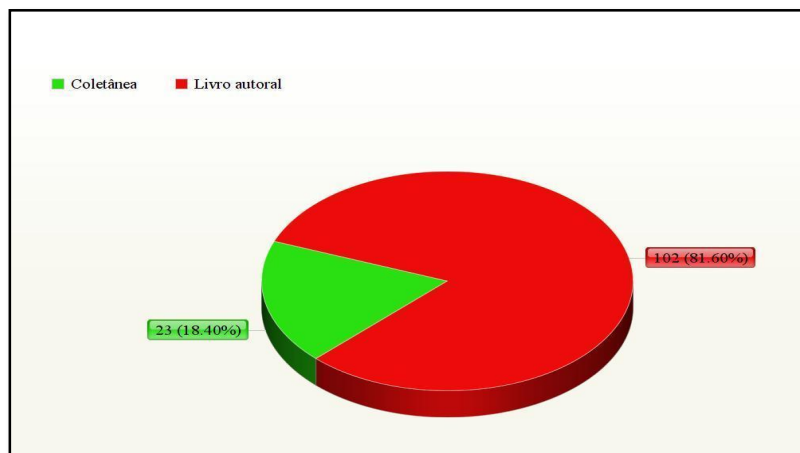
Gráfico 13 – Distribuição de livros por ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Cabe ressaltar que 18% das obras analisadas são coletâneas com diversos autores nas quais o organizador é o responsável pelo livro na plataforma .

Gráfico 14 - Coletânea X livro autoral

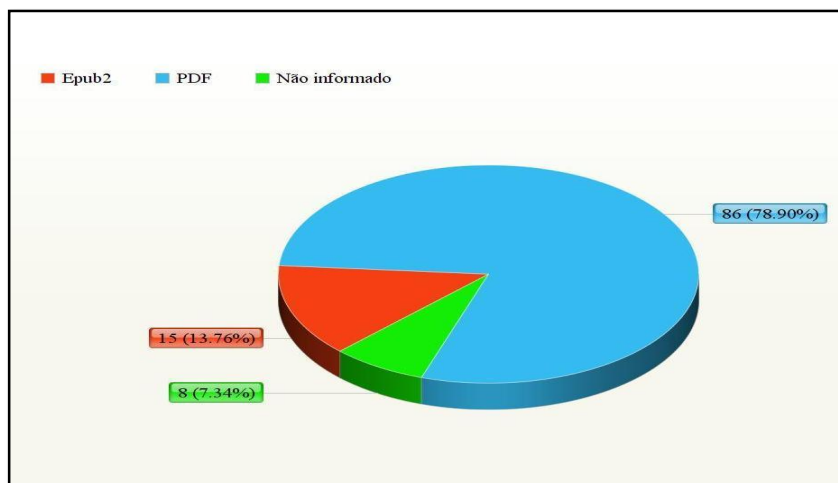


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quanto ao preço médio dos livros nas plataformas verificou-se que preço médio do LDE ficou em R\$ 15,50 e do livro impresso em R\$ 48,17.

Dos livros oferecidos em LDE (109) estão divididos quanto ao formato da seguinte forma: 86 % dos LDEs estão em PDF. Apesar de ser um formato antigo o PDF é “um formato de arquivo aberto, em que qualquer desenvolvedor tem acesso às suas especificações e pode escrever aplicativos que leiam o seu padrão”. (BUFREM ; SORRIBAS, 2009, p. 313). O formato PDF ainda é o mais popular devido a sua praticidade e pode ser visualizado em qualquer dispositivo eletrônico e digital, além de ser um arquivo leve, que não ocupa muito espaço de memória. É uma solução econômica para o mercado editorial, porque dispensa o gasto com o profissional especializado em LDEs ou empresas especializadas, como ocorre com a produção do *e-pub*. (FREITAS, 2016)

O restante dos livros recuperados está em *epub*, que é um formato de texto para e-book baseado em XML. “A sua criação objetivou a padronização e a democratização de acesso aos LDEs, e muitos fabricantes de aparelhos com essa funcionalidade o adotam como formato padrão (DAQUINO, 2010).” No entanto, 7% dos livros não puderam ser categorizados porque a plataforma não informa o formato usado.

Gráfico 15 - Livros por formato

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Apesar das vantagens do LDE, os livros impressos não estão obsoletos. Dos 125 títulos, 85 são oferecidos aos clientes tanto no formato impresso como LDE. Demonstrando que 68 % dos títulos são oferecidos nas duas modalidades.

7.3. RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Foram enviados 43 questionários eletrônicos para os professores doutores levantados na fase anterior da pesquisa, no período de março de 2017. Desse total, 16 docentes responderam o instrumento de coleta de dados. As respostas equivalem a 36% dos respondentes. Para Marconi e Lakatos (2005) questionários que são enviados para os entrevistados alcançam em média 25% de devolução.

O questionário foi estruturado em três partes para melhor entendimento.

a) Primeira parte: Motivação dos autores

Procurou-se nessa parte levantar os motivos que levaram os docentes a optar pela publicação em uma plataforma online. Foi solicitado aos docentes que marcassem os itens que os levaram a publicar de forma independente nas plataformas.

Das 16 respostas, os principais fatores foram: 11 (68%) pesquisados apontaram a opção “agilidade na disponibilização da obra”, 10 (62%) “dificuldade em obter apoio das editoras”, 9 (56%) “redução nos custos da publicação”, 7 (43%) “possibilidade de editar e personalizar a obra” e 7 (43%) “facilidade de acesso e baixo custo para os

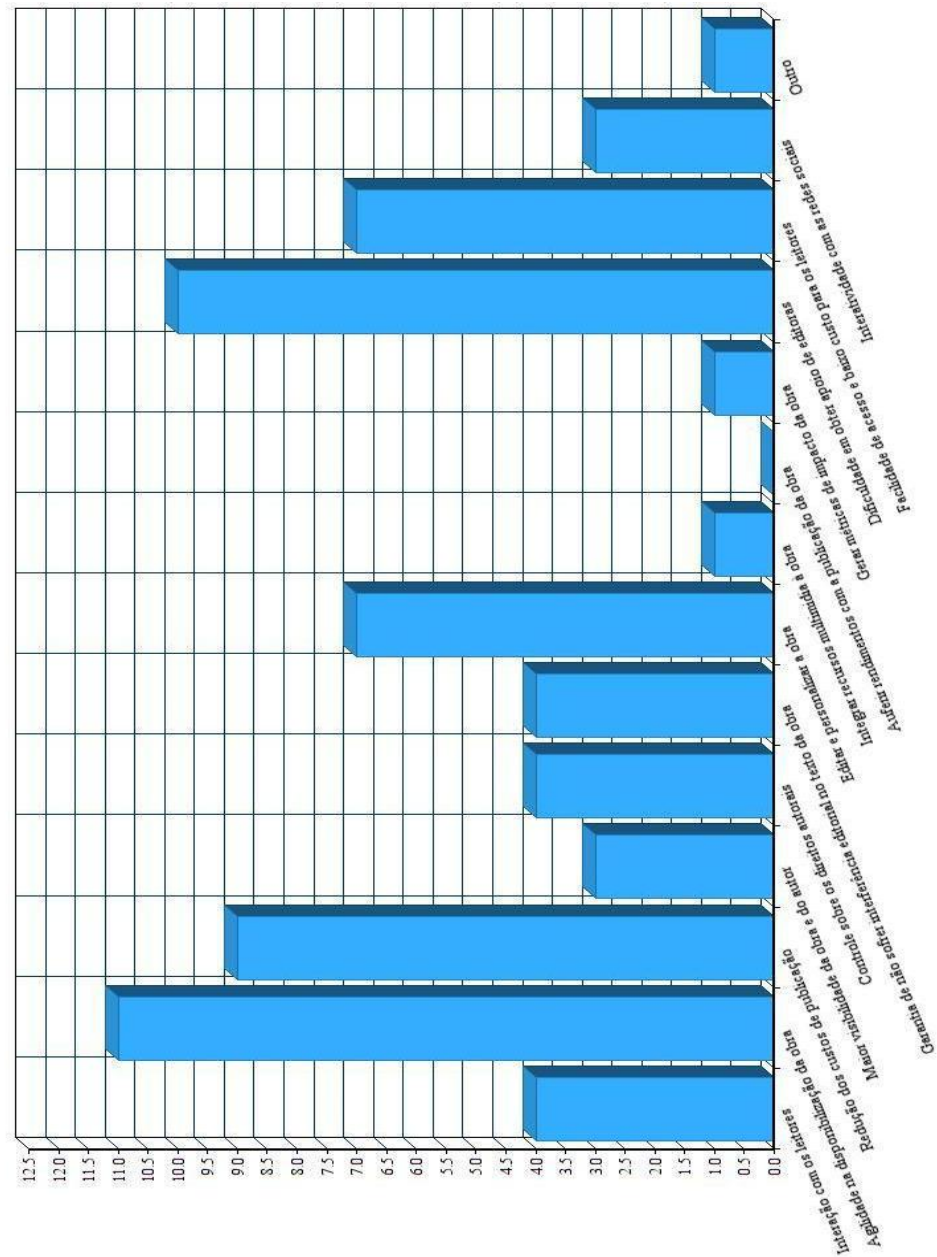
leitores”. Esses números constataam que as motivações dos autores são universais já que esses mesmo motivos foram levantados na literatura estrangeira.

Sobre o item mais votado “agilidade” um entrevistado afirma que:

O uso de plataformas online de publicação varia de acordo com o autor, existindo um grande número de amadores (no sentido que não são profissionais), que não possuem outra possibilidade de publicação. No meu caso, eu publico livros por diversas editoras e o uso da plataforma online tem o objetivo de "publicação provisória" até o livro ser publicado por uma editora, pois estas demoram muito, tendo editoras que demoram até um ano para avaliar a proposta de publicação e ainda mais um ano para terminar a edição e imprimir os exemplares. Isso torna a obra acessível, provisoriamente, permitindo sua divulgação para pessoas com afinidades temáticas mais rapidamente. (Resposta ao questionário, 2017)

Outro entrevistado discorre sobre a agilidade e o da falta de interesse das editoras quando afirma que “é uma forma viável e rápida de publicação para os professores. As editoras têm pouco interesse em publicar obras acadêmicas porque vende pouco.”

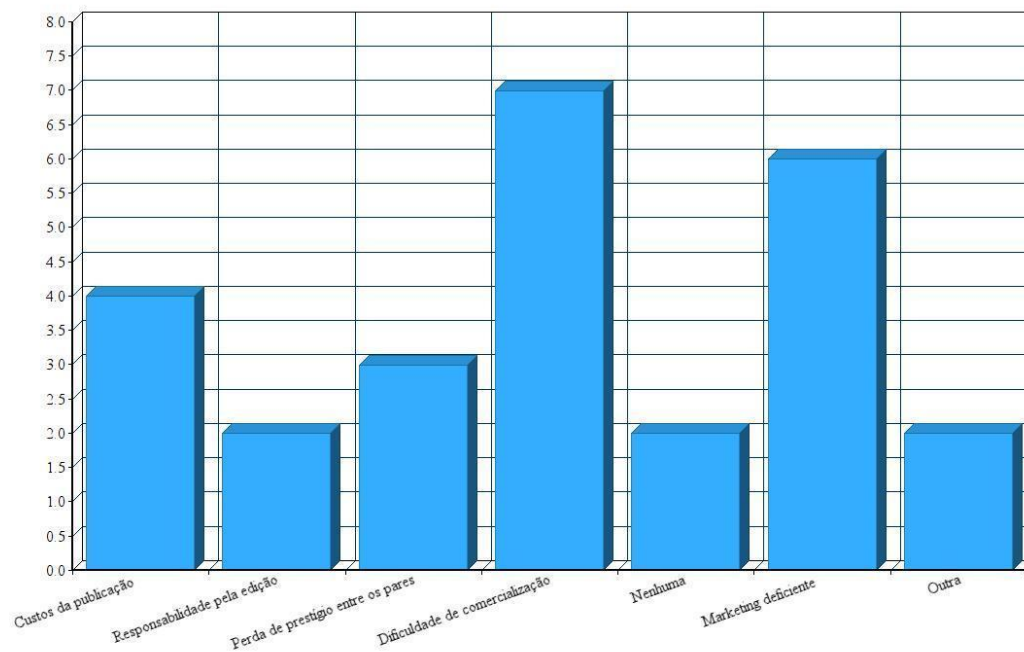
Gráfico 16 - Motivos para se publicar de forma independente em plataforma online



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A seguir perguntou-se sobre as desvantagens em optar pela publicação em plataforma online e as principais dificuldades apontadas foram à dificuldade de comercialização (43%) e o marketing deficiente (37%).

Gráfico 17 - Desvantagens da publicação independente em plataformas online



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Sobre o *marketing* um entrevistado relata:

[...] vejo a necessidade de maior colaboração por parte das plataformas online aos escritores desconhecidos, investem muito nos autores renomados e esquecem que um autor desconhecido pode se tornar conhecido e importante para eles também. (Resposta ao questionário, 2017)

Deve-se ressaltar que somente 18% dos autores se mostraram preocupados em perder o prestígio entre os pares. Um dos principais entraves da publicação científica independente citado pela literatura. Um autor entrevistado se refere à dificuldade de localizar um profissional de diagramação e ao alto custo da edição do livro:

É uma experiência que todos deveriam ter. A dificuldade maior ainda é com relação à formatação e diagramação. Neste caso necessita-se de um profissional da área que muitas vezes não está disponível ou os preços cobrados são exorbitantes! (Resposta ao questionário, 2017)

b) Segunda parte - Percepção da satisfação do autor em relação à publicação

As questões sobre a satisfação quanto ao processo de publicação foram apresentadas no questionário sob a forma de variáveis categóricas com cada pergunta apresentando uma numeração variando de acordo com a importância atribuída a cada um dos fatores. Do fator [1] de muito satisfeito ao [4] de insatisfeito.

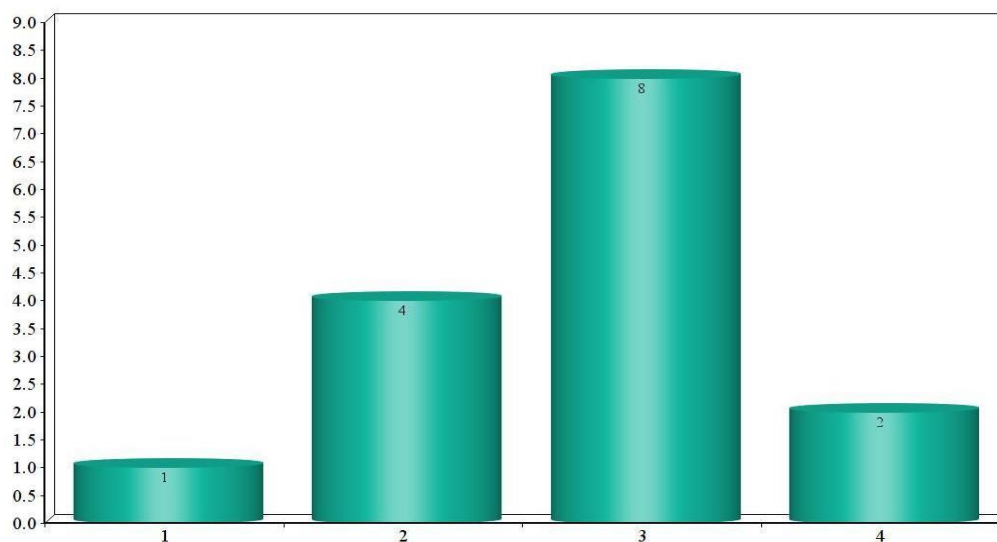
Para conhecer os sentimentos dos autores a respeito de sua satisfação em relação ao processo de publicação online nas plataformas fez-se a seguinte pergunta: “Em termos acadêmicos, a publicação de livros sempre envolve recompensas materiais e simbólicas. Em que medida você está satisfeito com os seguintes efeitos da publicação de seus livros? “

Essa pergunta foi feita sobre os sete fatores envolvidos no processo de publicação e respondida por 15 autores:

a) Reconhecimento e visibilidade entre os seus pares

Dez pesquisadores (66%) aparecem com pontuação 3 e 4 demonstrando neutralidade e insatisfação com o reconhecimento dos pares. Apenas um está muito satisfeito. O que contradiz com o afirmado no quadro das dificuldades (quadro 18).

Gráfico 18 - Reconhecimento e visibilidade entre os seus pares



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Sobre esse tema um autor entrevistado afirma:

Acredito que é desnecessária a intermediação por editoras comerciais, no entanto reconheço que os pares não valorizam a obra publicada por meio de plataformas online. O meu objetivo quando publiquei não era o reconhecimento dos colegas e sim, a rapidez da publicação, o acesso ao público alvo e também o fato de não ter inúmeros volumes impressos que talvez não sejam vendidos. (Resposta ao questionário, 2017)

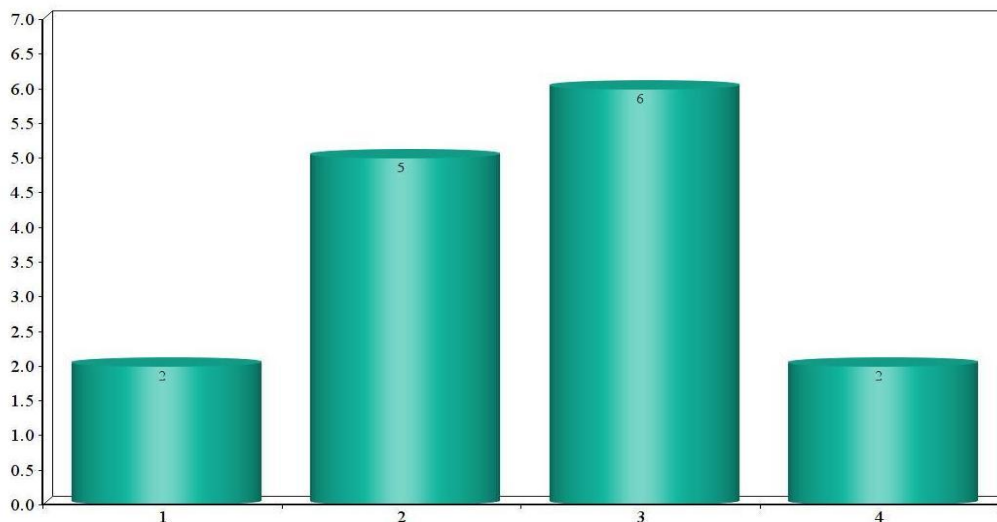
Outro entrevistado analisa a questão do prestígio:

Não penso que a utilização dessas plataformas deva dar-se pensando em prestígio ou não prestígio.. Se em uma plataforma pode conter textos de qualidade duvidosa, o mesmo pode ocorrer em revistas acadêmicas; há periódicos cujos autores e autoras pagam para publicar seus textos, o que considero absurdo. Mas cada um (a) tem sua própria maneira de ver as coisas. O que ressalto, porém, é que devemos usar o critério da qualidade, assim como, é claro, do bom senso, e da ética para fazê-lo. Tenho certeza de que em pouquíssimo tempo essa prática de publicação em plataformas online se tornará mais generalizada. (Resposta ao questionário, 2017)

b) Reconhecimento e visibilidade por parte dos alunos

Observa-se que 11 autores estão na faixa intermediária (2 e 3) demonstrando assim que os pesquisadores estão mais satisfeitos com o reconhecimento dos alunos do que dos pares.

Gráfico 19 - Reconhecimento e visibilidade por parte dos alunos

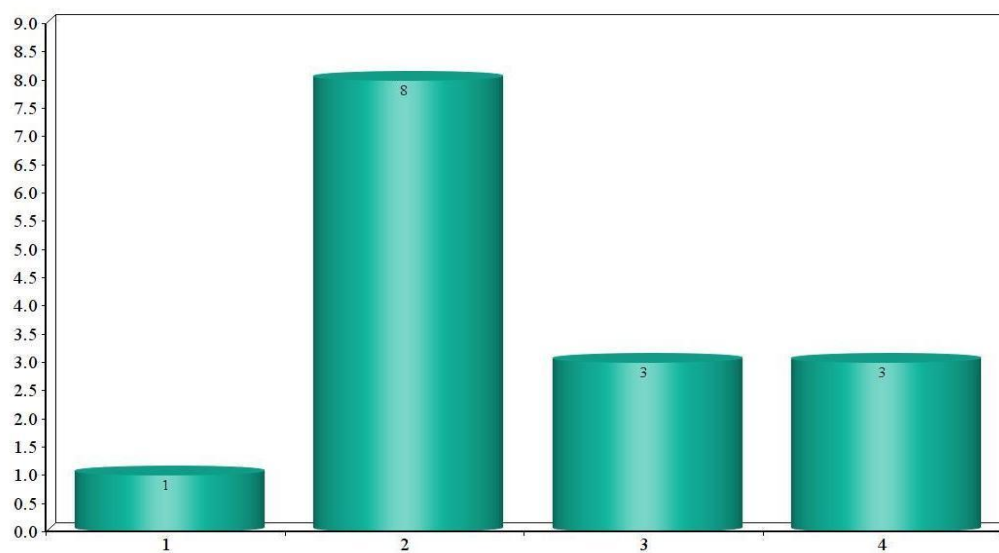


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

c) Progressão na carreira acadêmica

Pelo o que foi levantado publicar de forma independente não traz nenhum demérito à carreira visto que a maioria dos entrevistados (66%) está satisfeita nesse quesito.

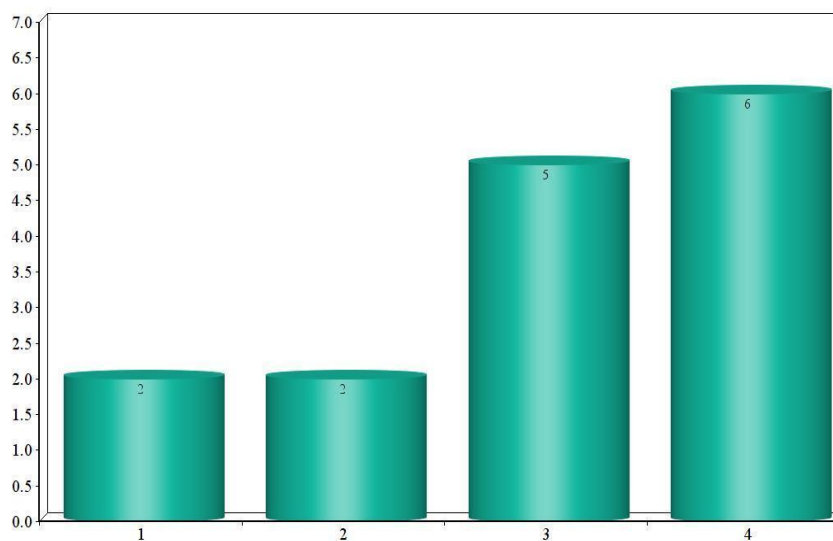
Gráfico 20 – Percepção do autor em relação a progressão na carreira acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

d) Retorno financeiro complementar

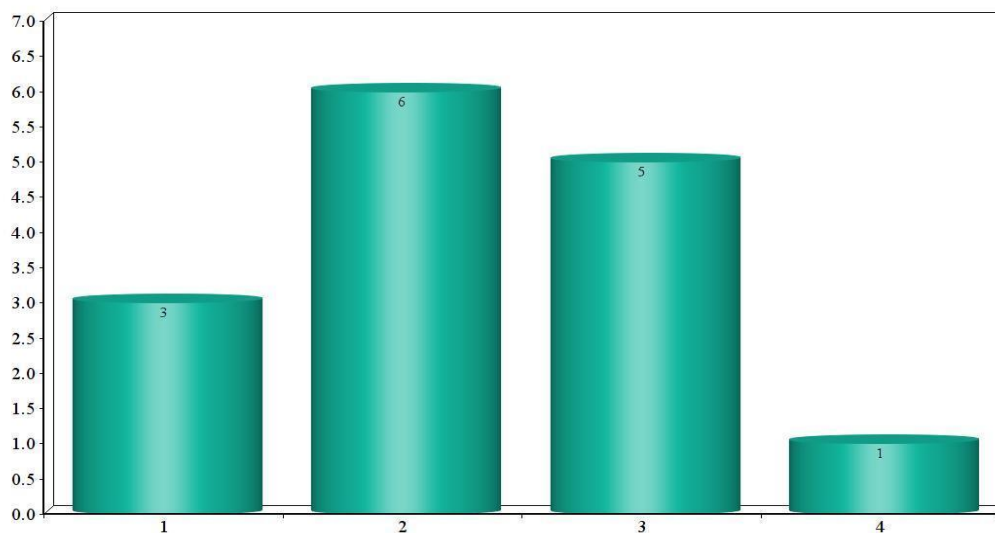
Foi o item com o resultado mais insatisfatório. Com 40% dos autores (6) insatisfeitos com o retorno financeiro.

Gráfico 21 – Percepção do autor em relação ao retorno financeiro complementar

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

e) Contribuição da sua obra para a literatura da área

Nove pesquisadores (60%) aparecem com pontuação 1 e 2 demonstrando satisfação com sua contribuição.

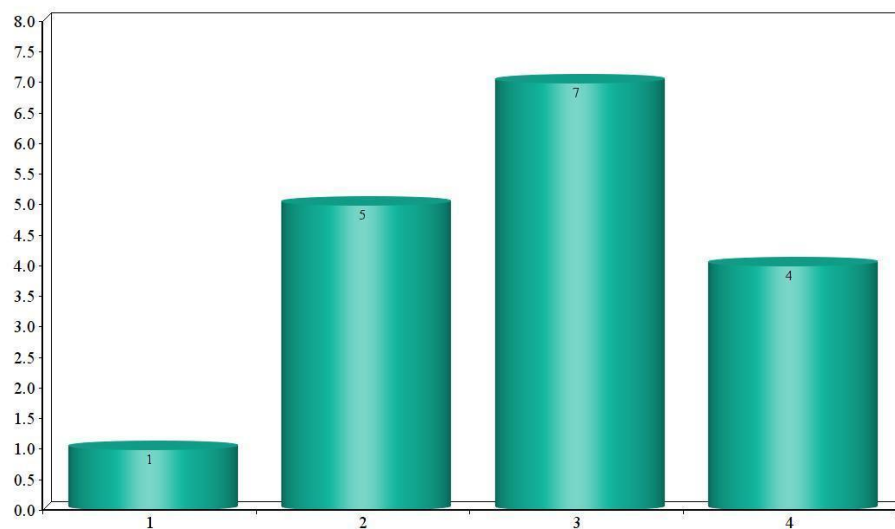
Gráfico 22 – Percepção do autor em relação a contribuição da sua obra para a literatura da área

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

f) Citações obtidas por sua obra desde o lançamento

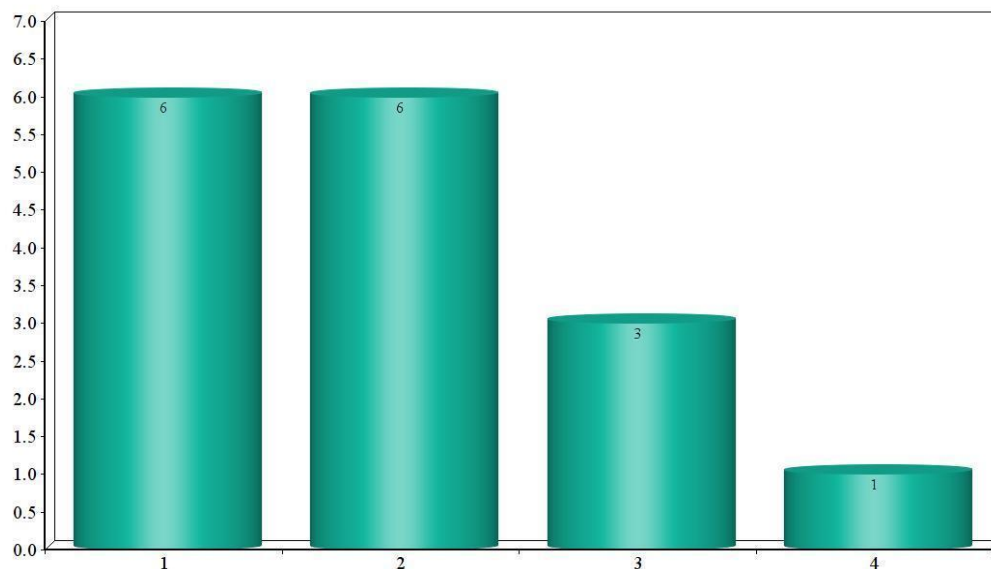
Verificamos na população estudada, sentimentos neutros em geral e até insatisfação nos pesquisadores investigados. 73% (11) dos autores ficou na faixa neutra e de insatisfação (3 e 4).

Gráfico 23 – Citações obtidas por sua obra desde o lançamento



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Para finalizar essa parte perguntou-se ao autor se de modo geral ele está satisfeito com a qualidade das obras que publicou nas plataformas online.

Gráfico 24 – Satisfação do autor em relação ao seu livro na plataforma online

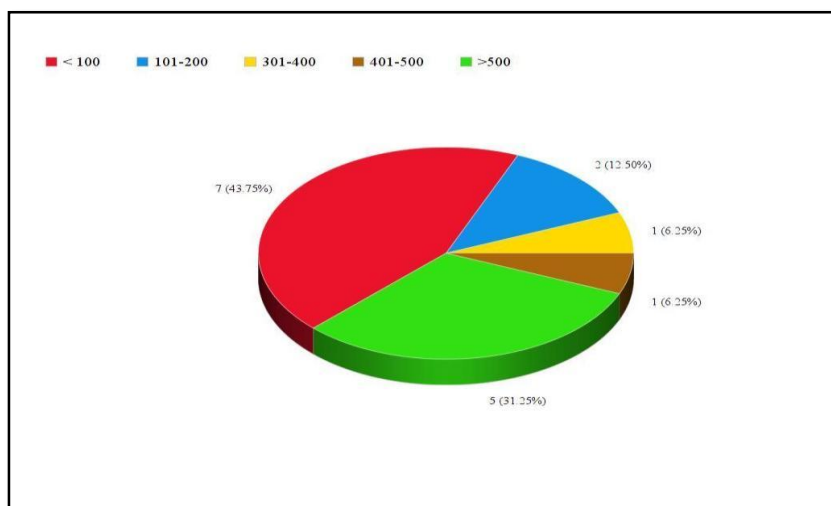
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os resultados mostraram um índice de satisfação acima da média. Podemos dizer que os autores estão satisfeitos. Dos 75% dos autores (12) ficaram entre satisfeito e muito satisfeito. Destacando-se a opção 1 (muito satisfeito) que foi a que apresentou o maior número de respostas (40%) em toda a pesquisa, evidenciando que de modo geral os autores estão satisfeitos com o resultado de seu trabalho.

c) Parte 3 - Aspectos mercadológicos envolvidos e outros meios alternativos de divulgação da produção científica.

Ao questionar os docentes quanto ao total de *downloads* dos seus livros, obteve-se o seguinte resultado: dos 16 docentes que responderam, 43% têm “menos de 100 downloads, 31% “mais de 500”, 12% pesquisadores declararam “De 101 a 200”, 6% informaram de “De 201 a 300” e outros 6% “De 401 a 500”.

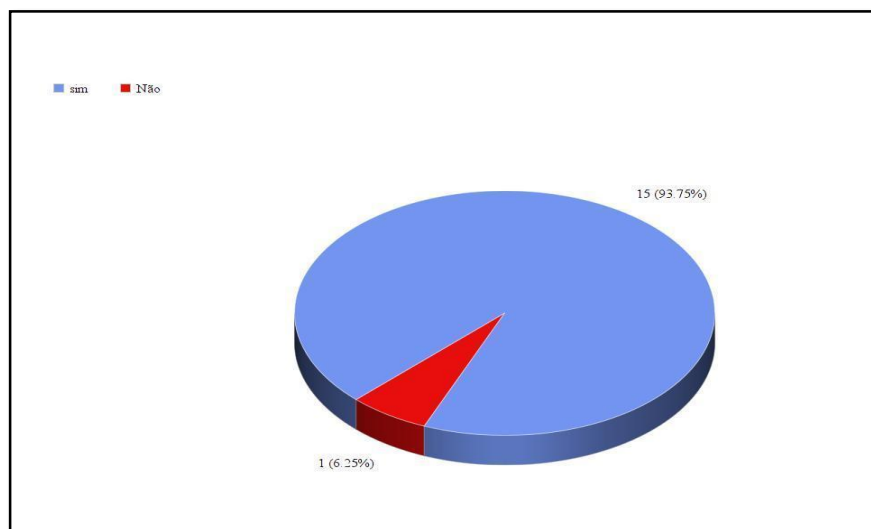
Gráfico 25 - Total de *downloads* dos livros nas plataformas online no período de 2005-2016



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A seguir, os respondentes deveriam informar se utilizavam além das plataformas e dos meios tradicionais (livros e periódicos) outros formatos para divulgar seu trabalho. Do total, 93,2% afirmaram que “sim”. (Gráfico 26).

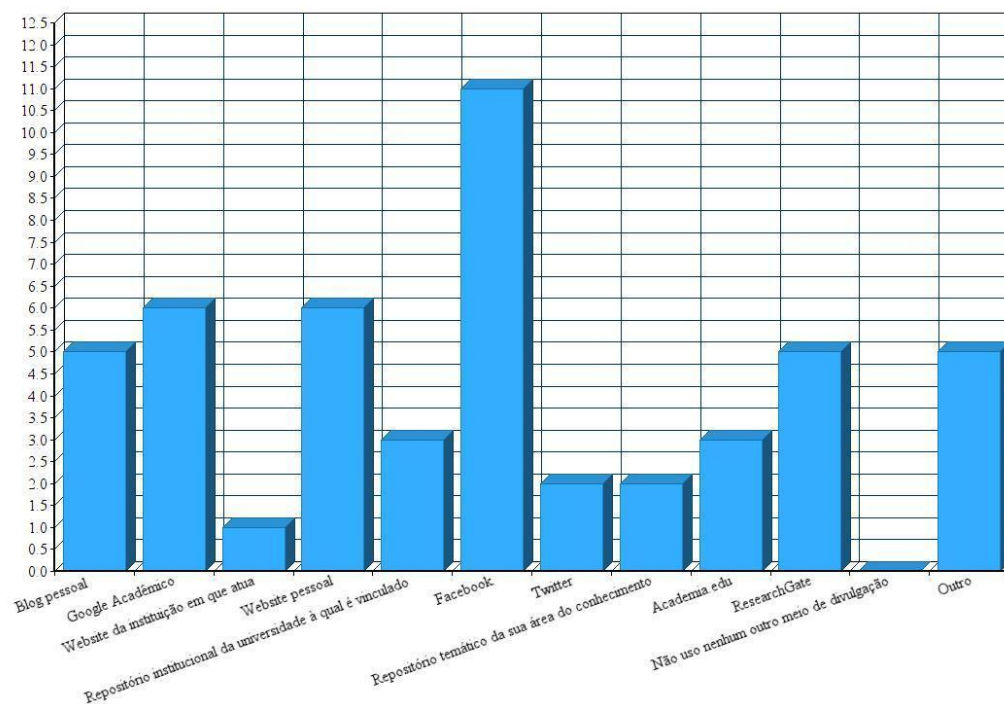
Gráfico 26 - Utilização de modos alternativos para a distribuição



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A partir dessa constatação solicitamos para que fossem marcados os meios mais utilizados

Gráfico 27 - Meios alternativos utilizados pelos docentes para comunicação científica



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

De acordo com o levantamento o meio mais utilizado foi o facebook (73%), seguido por *website* pessoal (40%) e o google acadêmico (40%). Também ressaltamos o *research gate* (33%), blogs (33%) e a categoria “outro” (33%), o que abre uma possibilidade para uma investigação futura sobre esses meios alternativos de comunicação científica.

Para finalizar o questionário solicitamos aos respondentes um comentário pessoal sobre a prática da publicação em plataformas online no meio acadêmico. Algumas respostas estão espalhadas ao longo deste capítulo e o encerramos com as seguintes:

“Particularmente penso que mais academic@s deveriam utilizá-las. Hoje, não há como escapar do protagonismo da Internet. Esta ferramenta, pode-se dizer, tem revolucionado a maneira como nos comunicamos, como nos fazemos presentes no mundo; tem oportunizado a indivíduos, bem como a grupos sociais a terem determinadas autonomias. É POSSÍVEL publicar os textos que consideramos publicáveis, e fazê-los disponíveis à quem se interessar, independentemente de uma editora tradicional. Os motivos pelos quais se faz isso, variarão segundo cada indivíduo. E uma questão que creio também ser de suma importância é a quebra do monopólio das grandes

editoras, as quais estão cada vez mais optando por reeditar obras clássicas, em detrimento de apostar, investir em novas obras”

8. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Por meio da análise da matriz dos autores que publicaram de forma independente percebe-se que a maioria dos autores é do sexo masculino, atua em universidades públicas (a maioria no Sudeste) e quanto ao tempo de doutoramento à pesquisa mostrou um equilíbrio dentro dos intervalos de tempo. Foram encontrados autores em todas as oito áreas de conhecimento classificadas pela CAPES, com predomínio da área de ciências humanas. Quanta a sua produção existente nas plataformas apesar de ocorrência de publicações desde 2005, mais da metade dos lançamentos foi realizada nos últimos três anos evidenciando a novidade do tema. Apesar da grande diversidade de formatos a grande maioria (86%) encontra-se em PDF mostrando a longevidade desde formato pioneiro. A pesquisa também mostrou que apesar da importância crescente do LDE, os autores não abandonaram o livro impresso, que continua com seu prestígio intacto já que 68% dos livros continuam a ser oferecidos nesse formato.

Quanto ao questionário, foram convidados a participar da pesquisa professores doutores que atuam em universidades brasileiras em cursos de todas as áreas de conhecimento. Os dados foram coletados através da aplicação do questionário eletrônico e verificou-se que os docentes se consideram satisfeitos com a publicação dos seus trabalhos nas plataformas online.

Uma grande vantagem da publicação independente e a principal vantagem em sua aplicação na comunicação científica apontada pela literatura (PERAKAKIS; TAYLOR, 2013; SAFFLE, 2012; STEHLIK, 2013; HOLLEY, 2015; ALONSO AREVALO; GARCIA; DIAZ, 2014) é a velocidade na publicação da obra o que foi confirmado por 62 % dos respondentes.

Quanto às dificuldades observou-se que a comercialização e o *marketing* deficiente foram apontados como principais fatores o que corresponde às barreiras de entrada levantadas por Camacho (2013).

Durante o trabalho foi constatado na literatura que o principal entrave para a publicação independente na comunicação científica seria a perda de prestígio entre os pares, mas os autores brasileiros não se mostraram preocupados com essa questão. Apenas 18% dos entrevistados assinalaram essa questão. Os autores também se mostraram satisfeitos com a contribuição da sua obra para a literatura da área e com a progressão na carreira acadêmica.

Quanto ao reconhecimento entre os pares e alunos, verificou-se que os autores estão mais satisfeitos com o reconhecimento dos seus alunos do que dos seus pares no processo.

Em relação ao retorno financeiro observou-se que esse foi o item com o resultado mais insatisfatório para os professores pesquisados em todo o questionário e talvez essa insatisfação se justifique do fato do autor não buscar lucro objetivo em suas publicações, mas sim um lucro simbólico, conforme explica um entrevistado: “acerca da recompensa financeira: como não a procuro, talvez não se aplique a meu caso. Busco, apenas, fomentar o conhecimento.”

Quanto às citações obtidas por sua obra desde o lançamento verificou-se na população estudada, sentimentos neutros em geral e até insatisfação nos pesquisadores investigados. 73% dos autores se situaram na faixa neutra e de insatisfação (3 e 4). O que pode ser explicado pelo pouco tempo de lançamento dos livros porque como 42% das obras são recentes (2015-2016) talvez essas obras ainda precisem de um tempo para ser reconhecidas e citadas pelos pares.

Quanto ao total de downloads atingidos por suas obras, quase metade dos respondentes (43%) informaram que ficou abaixo de 100 exemplares. Mas é animador perceber que um terço dos autores obteve mais de 500 *downloads* de suas obras ressaltando que os independentes podem apresentar um bom retorno comercial.

A seguir, os autores deveriam informar se utilizavam além das plataformas e dos meios tradicionais (livros e periódicos) outros formatos para divulgar seu trabalho. A quase totalidade dos respondentes (93,2%) afirmou que “sim”. Isto ressalta que os autores estão buscando uma variedade de meios alternativos para divulgar e distribuir sua produção científica. De acordo com o levantamento, o meio mais utilizado foi o facebook (73%), seguido por *website* pessoal (40%) e o google acadêmico (40%). Também ressaltamos o *research gate* (33%), blogs (33%) e a categoria “outro” (33%), o que abre uma possibilidade para uma investigação futura sobre esses meios alternativos de comunicação científica

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo de identificar a ocorrência da publicação independente por meio de plataformas online na produção científica brasileira, sendo investigada a produção dos professores doutores das universidades brasileiras e as características desse tipo de obra durante os últimos 10 anos. A partir da identificação das plataformas de publicação nacionais e da identificação de professores doutores de universidades brasileiras que publicaram nessas plataformas foi possível construir duas matrizes com as informações dos autores e de seus livros. A partir daí criar um questionário com o objetivo de investigar essa produção. Os resultados mostraram que existem professores doutores que estão optando por esse meio alternativo.

Respondendo a pergunta de partida: os autores acadêmicos de todas as áreas estão publicando em plataformas online, eles estão satisfeitos com seu trabalho e encontram dificuldades em relação ao marketing e a comercialização.

A pesquisa demonstrou que maioria dos autores (75%) está satisfeito com a publicação do seu trabalho nas plataformas online. E de modo geral estão satisfeitos com o processo em si.

No meio acadêmico, no qual a velocidade de publicação é primordial para o avanço da ciência a publicação independente nas plataformas traz a resolução desse problema, pois foi apontado como a maior vantagem pelos pesquisados.

Embora o mercado editorial possa se sentir ameaçado por conta desta prática, a literatura mostrou que um novo mercado está sendo criado em apoio a esses autores. E que poderá ser explorado pelas empresas e profissionais que desenvolvam serviços associados a esse mercado. A literatura também mostrou que apesar da expansão da publicação online por meio das plataformas nos últimos 10 anos, esta prática está lentamente avançando na área acadêmica. E que não existe consenso quanto à legitimidade da publicação independente na comunicação científica.

Como sugestão para estudos futuros seria interessante investigar o uso de meios alternativos para a comunicação científica, por exemplo, o Facebook, relacionado pelos entrevistados como o meio mais utilizado para a divulgação da sua produção.

Pelo o que foi visto ao longo do trabalho o fator mais importante para a aceitação da publicação independente na comunicação científica seria a necessidade de uma mudança no sistema de publicação acadêmica com respeito às práticas de produção e legitimização da comunicação científica. Já que o maior desafio passa pela aceitação

dos pares desse meio alternativo de publicação.

A pesquisa conclui que publicar sem uma editora e avaliação prévia dos pares carrega riscos e benefícios. Cabe ao pesquisador considerar se os benefícios superam os riscos. E em caso positivo adotar esse modelo para sua comunicação científica.

REFERÊNCIAS

AGBOOK. Apresentação. 2016. Disponível em :<http://www.agbook.com.br/> . Acesso em 23 set. 2016

ALMEIDA, F; NICOLAU, M. A ascensão do livro digital e a autonomia do autor na cibercultura. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIBERCULTURA, 7, 2013, Curitiba. Anais ...Curitiba, Abciber, 2013. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/elivre/ebook%20tablet.pdf#page=136>>. Acesso em: 16 maio 2016.

ALONSO ARÉVALO, J. ; CORDÓN GARCÍA, J. A. El libro como sistema: hacia un nuevo concepto de libro. **Cuadernos de Documentación Multimedia**, v. 26, p. 25-47 , nov. 2015. Disponível em:<<http://revistas.ucm.es/index.php/CDMU/article/view/50628>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

ALONSO ARÉVALO, J. ; CORDON GARCÍA, J.A. C.; DÍAZ, R. G. La autopublicación, un nuevo paradigma en la creación digital del libro. **Revista Cubana de Información en Ciencias de La Salud**, v. 25, n. 1, p. 126-142, 2014.

ALONSO ARÉVALO, J. A.; CORDON GARCIA, J.A.; MALTRÁS, B. La edición científica ante El nuevo paradigma digital. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 111, p. 64-94, Enero-Junio 2016. Disponível em: <<https://www.aab.es/app/download/26806740/Bibliotecas-Bolet%C3%ADn-111-064-094.pdf>>. Acesso em: 8 maio. 2017.

ANDERSON, C. **A cauda longa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 153p.

ARAÚJO, Pablo Guimarães de. Edições independentes e práticas editoriais: Novas possibilidades de publicação do impresso ao digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34, Recife, 2011. **Anais**. São Paulo: INTERCOM, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2032-1.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2015.

BALTAR, E. La función del editor en la era digital : Desafíos y oportunidades. **Telos**, n. 104, p. 53-61, 2016.

BANDA, S. S. A Zambian Author's Contestation of Common Perspectives on Self-Publishing. **Journal of Southern African Studies**, v.40, n. 3, p. 615–621, jun. 2014.

BANKHEAD, H. E-Book Self-publishing and the Los Gatos Library: A case study. In: HOLLEY, R. P. **Self-Publishing and Collection: Development opportunities and challenges for libraries**. West Lafayette, Indiana: Purdue University Press, 2015. p. 5-20.

BAVERSTOCK, A. Why Self-Publishing Needs to Be Taken Seriously. **Logos**, v. 23, n. 4, p. 41–46, 1 jan. 2012.

- BAVERSTOCK, A. ; STEINITZ, J. What Satisfaction Do Self-Publishing Authors Gain from the Process? **Learned Publishing**, v. 26, n. 4, p. 272–282, 1 out. 2013.
- BENCHIMOL, D. La problemática del mercado editorial. Cuál es el futuro del libro digital en América Latina? **Telos**, n. 104, p. 62-68, 2016.
- BIANCHETTI, L.; VALLE, I. R. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 22, n. 82, p. 89–110, 2014.
- BOOKESS. Apresentação. 2016. Disponível em: <http://www.bookess.com/>. Acesso em 24 abr. 2016
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. 306p. (Memória e Sociedade).
- BOWKER. **Self-Publishing in the United States 2008-2013: Print vs. Ebook**. Ann Harbour: 2014. 8p.
- BRADLEY, J. et al. A. Non-traditional book publishing. **First Monday**, v. 16, n. 8, 2011. Disponível em: <<http://journals.uic.edu/ojs/index.php/fm/article/view/3353>>. Acesso em: 23 fev. 2016.
- BROWN, L. et al. University publishing in a digital age. **Journal of Electronic Publishing**, v.10, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://quod.lib.umich.edu/cgi/t/text/idx/jjep/3336451.0010.301/-university-publishingin-a-digital-age?rgn=main;view=fulltext>>. Acesso em: 26 out. 2016.
- BUFREM, Leilah Santiago; SORRIBAS, Tidra Viana. Práticas de leitura em meio eletrônico. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 11, n. 1, p. 298-326, 2009.
- CAMACHO, J. D. Is the E-Reader Mightier? Direct publishing and entry barriers. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 44, n. 4, p. 327–339, jul. 2013.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Roteiro para Classificação de Livros: Avaliação dos programas de pós-graduação**. Aprovada na 111ª reunião do CTC de 24 de agosto de 2009. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Roteiro_livros_Trienio2007_2009.pdf. Acesso em: 27 jun. 2016.
- CAROLAN, S.; EVAIN, C. Self-Publishing: Opportunities and Threats in a New Age of Mass Culture. **Publishing Research Quarterly**, v. 29, n. 4, p. 285–300, dez. 2013.
- CLUBE DE AUTORES. Apresentação. 2016. Disponível em: <https://www.clubedeautores.com.br/>. Acesso em 22 jul. 2016
- COOK, E. Review Sources of Interest to Librarians for Independently Published Books In: HOLLEY, R. P. **Self-publishing and collection: Development opportunities and challenges for libraries**. West Lafayette, Indiana: Purdue University Press, 2015. p. 103-111.
- CÔRTEZ, M. R. et al. A cauda longa e a mudança do modelo de negócio no mercado fonográfico: reflexões acerca do impacto das novas tecnologias. In: ENCONTRO

NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28, Rio de Janeiro, 2008. **Anais...** Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_stp_069_490_11917.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2017.

CREATESPACE. Apresentação. 2016. Disponível em : <https://wwwcreatespace.com/>. Acesso em 18 jul. 2016

DEL TURCO, Roberto Rosselli. The Battle We Forgot to Fight: Should We Make a Case for Digital Editions? In: DRISCOLL, M., & PIERAZZO, E. (Eds.). **Digital Scholarly Editing: Theories and Practices**. Cambridge, UK: Open Book, 2016. p. 219–238. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/j.ctt1fzhh6v>

DILEVKO, J.; DALI, K. The self-publishing phenomenon and libraries. **Library & Information Science Research**, v. 28, n. 2, p. 208–234, jun. 2006.

FELTON, M.C. The case of self-publishing science amateurs and their quest for authority in 18-century Paris: An introduction to “Fringe Science in Print: Authority, Knowledge, and Publication, 16 -19 century. **Mémoires du livre**, v. 6, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/1027687ar>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

FOURIE, I. Debemos tomarnos en serio La desintermediación? **Anales de documentación**, n.4, p. 267-282, 2001. Disponível em: <<http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/2421>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

FRASER, W. D. Self-publishing in scientific research. **Aviation, Space, and Environmental Medicine**, v. 85, n. 11, p. 1146–1148, 1 nov. 2014.

FREITAS, V. G. **Os livros digitais e eletrônicos na comunicação científica: a produção das Ciências Sociais Aplicadas 1** – Triênio 2010-2012. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. 157f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia.

GARVEY, W. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, 1979.

GELLMAN, R. Disintermediation and the Internet. **Government Information Quarterly**, v. 13, n.1, p. 1-8, 1996.

GLASSTREE. Apresentação. 2017. Disponível em : <https://glasstree.com/>. Acesso em 19 maio 2017

GOMES, O. 25 dicas para publicação de artigos em revistas científicas internacionais. **Revista de Ciências da Computação**, v. 7, n. 7, p. 66-84, 2013. Disponível em: <<http://inqueritos.lead.uab.pt/OJS/index.php/RCC/article/view/55>>. Acesso em 6 out. 2015.

GRAU, Isabel; ODDONE, Nanci; DOURADO, Stella. E-books, livros digitais ou livros eletrônicos? Um estudo terminológico. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB 2013. GT7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I. **Pôster**. Santa Catarina: UFSC, 29 out. 2013 a 1 nov. 2013.

HADRO, Josh. What's the problem with self-publishing? **Library Journal**, p. 34-36, apr.2013. Disponível em: <<http://lj.libraryjournal.com/2013/04/publishing/whats-the-problem-with-self-publishing/#>>

HOLLEY, R. P. Self-Publishing: A New Challenge for Universal Bibliographic Control. In: IFLA WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS GENERAL CONFERENCE AND ASSEMBLY, 80, Lyon, 2014. **Anais...** Lyon: IFLA, 2014. Disponível em: <<http://digitalcommons.wayne.edu/slisfrp/124/>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

HOLLEY, R. Self-Publishing and bibliographic control. In: HOLLEY, R. **Self-Publishing and Collection** : Development Opportunities and Challenges for Libraries. West Lafayette, Indiana: Purdue University Press, 2015. P. 5-20.

HOLLEY, R. Why Academic libraries should consider acquiring self-published books. In: HOLLEY, R. **Self-Publishing and Collection**: Development Opportunities and Challenges for Libraries. West Lafayette, Indiana: Purdue University Press, 2015. p. 37-45.

HUFFMAN, B. Self-publishing digital books: Options, considerations, and insights. **AALL Spectrum**, v. 17, n. 6, p. 25, 2013.

KRIEGESKORTE, N. Open Evaluation: A Vision for Entirely Transparent Post-Publication Peer Review and Rating for Science. **Frontiers in Computational Neuroscience**, v. 6, article 79, 2012. Disponível em: <<http://journal.frontiersin.org/article/10.3389/fncom.2012.00079/abstract>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006.

LAQUINTANO, T. The legacy of the vanity press and digital transitions. **The Journal of Electronic Publishing**, v. 16, n. 1, out. 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/2027/spo.3336451.0016.104>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

LARUE, J. The next wave of tech change. **Library Journal**, oct. 2014. Disponível em: <http://lj.libraryjournal.com/2014/10/publishing/self-publishing-and-libraries/the-next-wave-of-tech-change-self-publishing-libraries/>

LARUE, J. Wanna Write a Good One? Library as Publisher: Envisioning a new model outside the Big Six. **ALA E-Content Digital Supplement**, 2013. <http://www.americanlibrariesmagazine.org/article/wanna-write-good-one-library-publisher>.

LEACH, E.E. We need to say yes to academic self-publishing but senior academics must lead the way. **Impact of Social Sciences Blog**, 16 Aug 2012. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/52068/1/blogs.lse.ac.uk-We_need_to_say_yes_to_academic_selfpublishing_but_senior_academics_must_lead_the_way.pdf>

LEVY, P. A Revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 9, p. 37-49, dez. 1998

LULU. Apresentação. 2016. Disponível em : <https://www.lulu.com/>. Acesso em: 16 set 2016

MANGAS-VEGA, A.; GÓMEZ DÍAZ, R. Los criterios de calidad y la autopublicación. **Anales de Documentación**, v. 18, n. 2, 12 nov. 2015. Disponível em: <<http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/236541>>. Acesso em: 7 jan. 2017.

MARCHIORI, P. Z. et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas. In: Simpósio Regional da Pesquisa em Comunicação, 7, Curitiba, 2006. **Anais...** Curitiba, 2006.

MARCONDES, Carlos Henrique, et al. Estado da arte dos periódicos acadêmicos eletrônicos brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 4, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2003.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MENEZES, V. S. **Os livros nas teses: implicações político-epistemológicas no saber da ciência da informação**. Salvador: UFBA, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)

MENEZES, V. S. ; ODDONE, N. Os livros nas teses de ciência de informação : um estudo de citação (2007-2009). **Tendências de pesquisa em Ciência da Informação**, v. 7, n.1, jan./jun. 2014.

MOUNIER, Pierre. L'édition électronique: un nouvel eldorado pour les sciences humaines? In: DACOS, Marin. **Read/Write Book**. Marseille : OpenEdition Press, 2010.p. 149-156

MUELLER, S. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006

MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L.. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, E. J. L. (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília: Ciência da Informação, 2000. p. 13-22.

NETO, Leonardo. Em tempos de crescimento baixo, Clube de Autores vê aumento de 10% nas vendas de e-books em 2015. **Publishnews**, 21 dez. 2015. Disponível em <<http://www.publishnews.com.br/materias/2015/12/21/em-tempos-de-crescimento-baixo-clube-de-autores-v-crescimento-de-10-nas-vendas-de-e-books-em-2015>>

ODENDAAL, E. R. **An exploration of the state of self-publishing in the academic publishing sector of South Africa**. Pretoria: University of Pretoria, 2007. 215p. Disponível em: <<http://www.repository.up.ac.za/handle/2263/29085>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

OLIVEIRA, E.C. Percursos digitais da comunicação científica. In: BRAGA, G. M.; PINHEIRO, L. V. R.; UNESCO. **Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento**. Brasília: Ibiict : Unesco, 2009.

- OPPENHEIM, C.; GREENHALGH, C.; ROWLAND, F. The future of scholarly journal publishing. **Journal of Documentation**, v. 56, n. 4, p. 361–398, ago. 2000.
- PENNY, D. Publishing technologies: what does the future hold? **Learned Publishing**, v. 21, n. 1, p. 39–47, 1 jan. 2008a.
- PERAKAKIS, P.; TAYLOR, M. Academic Self-Publishing: A Not-so-Distant Future. **Prometheus**, v. 31, n. 3, p. 257–263, set. 2013.
- PERSE. Apresentação. 2016. Disponível em: <http://www.perse.com.br/novoprojetoperse/home.aspx> . Acesso em: 15 dez. 2015.
- PIERAZZO, E. **Digital scholarly editing: theories, models and methods**. Farnham: Ashgate Publishing, 2015.
- PINSKY, Luciana. **Do papel ao digital: como as novas tecnologias desafiam a função do editor de livros de história**. 2013. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. 178p.
- POSCHL, U. Interactive open access publishing and peer review: the effectiveness and perspectives of transparency and self-regulation in scientific communication and evaluation. **Liber Quarterly**, v. 19, n. 3-4, 2010. Disponível em: <https://www.liberquarterly.eu/articles/10.18352/lq.7967/>>. Acesso em: 16 abr. 2016.
- REIS, V. M. S.; VIDEIRA, A. A. P. John Ziman e a ciência pós acadêmica: consensibilidade, consensualidade e confiabilidade. **Scientia e Studia**, v. 11, n. 3, p. 583–611, 2013.
- REVOLUÇÃO EBOOK. Apresentação. 2016. Disponível em: <https://simpplissimo.com.br/>. Acesso em 18 jul 2016
- RIBEIRO, A. Questões provisórias sobre literatura e tecnologia: um diálogo com Roger Chartier. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 47, p. 97-118, jan./jun. 2016.
- SAFFLE, M. Sustainability and emerging issues in scholarly (self-) publishing. **Environmentalist**, v. 32, n. 3, p. 326–331, 2012.
- SCIELO. **SciELO Livros** : Critérios, políticas e procedimentos para a operação das coleções de livros eletrônicos. Scielo Livros, fev. 2014. Disponível em: <http://books.scielo.org/criterios-scielo-livros-criterios-politicas-e-procedimentos-para-a-operacao-das-colecoes-de-livros-eletronicos/> Acesso em: 12 abril 2017
- SILVA, E. L. C.; LOPES, M. I. A internet, a mediação e a desintermediação da informação. **DataGramZero**, v. 12, n. 2, 9p., 2011. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/10071>>. Acesso em: 30 Jan. 2017.
- SILVA, M.; BACALGINI, B. Rede de produção de livros eletrônicos e bibliotecas universitárias: estudo de caso de bases de dados utilizadas pela USP, UNESP e UNICAMP In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,33,

Salvador, BA, Brasil, 08 a 11 de outubro de 2013. Disponível em :
<http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_tn_sto_177_014_22249.pdf>

SINOFSKY, S. The Four Stages of Disruption: If we're so aware of disruption, then why do successful products (or companies) keep getting disrupted? Disponível em :
<http://www.recode.net/2014/1/6/11622000/the-four-stages-of-disruption-2>

SMASHWORDS. Apresentação. 2016. Disponível em : <https://www.smashwords.com/>.
Acesso em: 16 maio 2016

SNEL - SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**. Rio de Janeiro: 2014. Disponível em:
http://www.snel.org.br/wp-content/themes/snel/docs/pesquisa_fipe_2015_ano_base_2014.pdf

SPIER, R. The history of the peer-review process. **Trends in Biotechnology**, v.20, n.8, p. 357-358, aug. 2002

STEHLIK, T. P. Self-publishing: A creative solution to academic survival in the commercial world. *International Journal of the Book*, v. 10, n. 3, p. 53–60, 2013.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-27, jul./dez. 2000.

TARGINO, M.G. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação e Sociedade**, v. 3, p.93–112, 2013.

THOMLISON, A.; BÉLANGER, P. C. Authors' Views of E-Book Self-Publishing: The Role of Symbolic Capital Risk. **Publishing Research Quarterly**, v. 31, n. 4, p. 306–316, dez. 2015.

TIAN, X.; MARTIN, B. Digital technologies for book publishing. **Publishing Research Quarterly**, v. 26, n. 3, p. 151–167, set. 2010.

VALBUENA-RODRIGUEZ, J. ; CORDON GARCIA, J. A. **Nubeteca: la biblioteca pública del presente**. Barcelona: Lectyo, 2014.

VIRGINIO, R.; NICOLAU, M. Livro Digital: Percalços e Artimanhas de um Mercado em Reconfiguração In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 14 – Recife - PE – 14 a 16/06/2012. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0794-1.pdf>

WALDFOGEL, J.; REIMERS, I. Storming the Gatekeepers: Digital Disintermediation in the Market for Books. **Information Economics and Policy**, v. 31, p.47–58, jun. 2015.

WEINBERG, D. Should self publishing authors hire editors, web producers and cover designers? Team publishing vs. DIY. **Digital Book World**: author reporter 2013-2014.

2014. Disponível em : <<http://www.digitalbookworld.com/2014/should-self-publishing-authors-hire-editors-producers-and-cover-designers-team-publishing-vs-diy/>>

APENDICES**A) MATRIZ DE AUTORES****B) MATRIZ DOS LIVROS****C) QUESTIONÁRIO**

A - MATRIZ DE AUTORES

Nome	Plataforma	Universidade	Pós Doutorado?	Área
Pesquisador 1	Agbook	FBMG	sim	Ciências Sociais Aplicadas - Direito
Pesquisador 2	Agbook	UNEAL	sim	Ciências Agrárias - Agronomia
Pesquisador 3	Agbook	UFAL		Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Pesquisador 4	Agbook	UFU		Ciências Humanas - Geografia
Pesquisador 5	Agbook	FATEC		Ciências Exatas e da Terra - Ciência da computação
Pesquisador 6	Agbook	UFPI	sim	Ciências Biológicas - Botânica
Pesquisador 7	Agbook	UNIPAR	sim	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Pesquisador 8	Agbook	UEM	sim	Ciências Humanas - Ciência Política.
Pesquisador 9	Agbook	USP		Engenharias - Engenharia civil
Pesquisador 10	Agbook	UERJ		Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Pesquisador 11	Agbook	ESTÁCIO DE SÁ		Ciências sociais e aplicadas - Economia
Pesquisador 12	Bookess	FAMES		Ciências Agrárias - Agronomia
Pesquisador 13	Bookess	UNESP		Ciências Humanas- História
Pesquisador 14	Bookess	UNIRIO		Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Pesquisador 15	Bookess	FAIP		Ciências Humanas - Filosofia
Pesquisador 16	Bookess	ETEP	sim	Engenharias - Engenharia Aeroespacial
Pesquisador 17	Bookess	UNIMEP		Ciências Sociais e aplicadas - Administração
Pesquisador 18	Bookess	UNIMEP		Ciências da Saúde - Educação Física
Pesquisador 19	Bookess	UFG	sim	Ciências Humanas - Filosofia
Pesquisador 20	Bookess	UFPe	sim	Engenharias - Engenharia de produção
Pesquisador 21	Clube de autores	UnB		Engenharias - Engenharia de produção
Pesquisador 22	Clube dos autores	SÃO LUIS		Ciências Humanas - Educação
Pesquisador 23	clube dos autores	UFRRJ		Ciências Humanas - Geografia
Pesquisador 24	clube dos autores	UERJ		Ciências Exatas - Matemática
Pesquisador 25	Clube dos autores	UFPE		Linguística, Letras e Artes - Letras
Pesquisador 26	Perse	FACELI		Ciências Sociais Aplicadas - Direito.
Pesquisador 27	Perse	Estacio Radial		Ciências Exatas e da Terra - Ciência da Computação
Pesquisador 28	Perse	UFMT		Ciências Humanas - Sociologia
Pesquisador 29	Perse	UFRN		Ciências Humanas - História.
Pesquisador 30	Perse	CESUPA		Ciências Sociais Aplicadas - Direito.
Pesquisador 31	Perse	PITAGORÁS		Ciências Agrárias - Ciência e Tecnologia de Alimentos
Pesquisador 32	Perse	UFAC		Ciências Agrárias - Agronomia
Pesquisador 33	Perse	UCP		Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Pesquisador 34	Perse	FAMECA		Ciências da Saúde - Medicina
Pesquisador 35	Revolução ebook	UFRJ	sim	Ciências Exatas e da Terra - Química
Pesquisador 36	revolução ebook	UNIPAMPA		Ciências Sociais Aplicadas- Serviço Social
Pesquisador 37	Revolução ebook	UERGS	sim	Ciências Humanas - História.
Pesquisador 38	Revolução ebook	UERJ		Ciências da Saúde - Educação Física.
Pesquisador 39	Revolução ebook	UFRN		Engenharias - Engenharia de produção
Pesquisador 40	Revolução ebook	UESC		Ciências Sociais Aplicadas - Comunicação
Pesquisador 41	Revolução ebook	UnB		Ciências Agrárias - Recursos Florestais e Engenharia Florestal
Pesquisador 42	Revolução ebook	UNIB	sim	Ciências da Saúde - Odontologia
Pesquisador 43	Revolução ebook	UNISA	sim	Ciências da Saúde - Medicina

B - MATRIZ DE LIVROS

Título do livro	Plataforma	Inteiro/coletânea	Ano	Páginas	ISBN	Formato	Preço LDE	Preço impresso	Área
Livro 1	Agbook	coletânea	2014	216	978-85-68891-00-1	pdf	9,69	33,54	Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Livro 2	Agbook	autoral	2016	321	978-85-60934-05-8	epub2	15,07	50,46	Ciências Exatas e da Terra - Ciência da computação
Livro 3	Agbook	coletânea	2015	253	978-85-68891-01-8	pdf	9,69	35,18	Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Livro 4	Agbook	coletânea	2016	287	978-85-68891-02-5	pdf	9,69	36,69	Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Livro 5	Agbook	coletânea	2016	263	978-85-68891-04-9	pdf	9,69	35,62	Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Livro 6	Agbook	autoral	2015	143	978-85-7463-764-8	pdf	13,99	100,12	Ciências Biológicas - Botânica
Livro 7	Agbook	autoral	2010	72	978-85-908651-0-0	impresso	-	27,95	Engenharias - Engenharia civil
Livro 8	Agbook	autoral	2010	136	978-85-908651-1-7	impresso	-	33,5	Engenharias - Engenharia civil
Livro 9	Agbook	autoral	2015	112	978-85-908651-2-4	impresso	-	30,68	Engenharias - Engenharia civil
Livro 10	Agbook	autoral	2010	655	978-85-910584-1-9	pdf	15,07	56,3	Ciências Humanas - Geografia
Livro 11	Agbook	autoral	2015	442	978-85-916749-0-9	pdf	20,45	42,14	Ciências Sociais Aplicadas - Direito
Livro 12	Agbook	autoral	2014	167	978-85-916749-2-3	pdf	16,14	41,56	Ciências Sociais Aplicadas - Direito
Livro 13	Agbook	autoral	2014	126	978-85-916749-3-0	pdf	16,14	39,87	Ciências Sociais Aplicadas - Direito
Livro 14	Agbook	autoral	2010	358	978-85-916749-5-4	impresso	-	101,86	Ciências Sociais Aplicadas - Direito
Livro 15	Agbook	autoral	2014	82	978-85-916939-0-0	pdf	9,69	36,34	Ciências Agrárias - Agronomia
Livro 16	Agbook	autoral	2014	268	978-85-916939-1-7	pdf	31,21	45,72	Ciências Agrárias - Agronomia
Livro 17	Agbook	autoral	2014	122	978-85-916939-2-4	pdf	20,45	34,32	Ciências Agrárias - Agronomia
Livro 18	Agbook	autoral	2015	234	978-85-918501-0-5	impresso	-	79,88	Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Livro 19	Agbook	autoral	2014	152	Não informado	impresso	-	35,56	Ciências Humanas - Ciência Política.
Livro 20	Agbook	autoral	2014	392	Não informado	impresso	-	40,07	Ciências Humanas - Ciência Política.
Livro 21	Agbook	autoral	2015	363	Não informado	pdf	9,68	102,23	Ciências Sociais Aplicadas - Direito
Livro 22	Agbook	autoral	2015	53	Não informado	pdf	12,92	31,97	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 23	Agbook	autoral	2015	112	Não informado	pdf	12,92	36,99	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 24	Agbook	autoral	2015	194	Não informado	pdf	12,92	40,51	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 25	Agbook	autoral	2015	53	Não informado	pdf	12,92	50,2	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 26	Agbook	autoral	2010	47	Não informado	pdf	15,07	31,2	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 27	Agbook	autoral	2010	50	Não informado	pdf	15,07	31,35	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 28	Agbook	autoral	2010	50	Não informado	pdf	15,07	31,35	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 29	Agbook	autoral	2010	55	Não informado	pdf	15,07	31,55	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 30	Agbook	autoral	2010	73	Não informado	pdf	15,07	32,3	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 31	Agbook	autoral	2010	155	Não informado	pdf	15,07	34,57	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 32	Agbook	autoral	2010	186	Não informado	pdf	15,07	36,96	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 33	Agbook	autoral	2010	191	Não informado	pdf	15,07	37,16	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 34	Agbook	autoral	2015	120	Não informado	pdf	15,07	39,68	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 35	Agbook	autoral	2011	318	Não informado	pdf	15,07	42,4	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 36	Agbook	autoral	2015	352	Não informado	pdf	15,07	49,19	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 37	Agbook	autoral	2005	295	Não informado	pdf	15,07	49,46	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 38	Agbook	autoral	2015	84	Não informado	pdf	20,45	38,13	Ciências sociais e aplicadas - Economia
Livro 39	Agbook	autoral	2015	94	Não informado	pdf	20,45	38,55	Ciências sociais e aplicadas - Economia
Livro 40	Agbook	autoral	2015	97	Não informado	pdf	20,45	38,67	Ciências sociais e aplicadas - Economia
Livro 41	Agbook	autoral	2015	97	Não informado	pdf	20,45	38,67	Ciências sociais e aplicadas - Economia
Livro 42	Agbook	autoral	2015	120	Não informado	pdf	20,45	39,62	Ciências sociais e aplicadas - Economia
Livro 43	Agbook	autoral	2015	131	Não informado	pdf	20,45	40,07	Ciências sociais e aplicadas - Economia
Livro 44	Agbook	autoral	2016	138	Não informado	pdf	20,45	40,36	Ciências sociais e aplicadas - Economia
Livro 45	Agbook	autoral	2015	146	Não informado	pdf	20,45	40,69	Ciências sociais e aplicadas - Economia

Livro 46	Agbook	autor	2012	667	Não informado	pdf	20,45	41,06	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 47	Agbook	autor	2013	680	Não informado	pdf	20,45	41,06	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 48	Agbook	autor	2013	158	Não informado	pdf	20,45	41,19	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 49	Agbook	autor	2013	195	Não informado	pdf	20,45	42,71	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 50	Agbook	autor	2013	219	Não informado	pdf	20,45	43,7	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 51	Agbook	autor	2016	105	Não informado	pdf	20,45	43,86	Ciências sociais e aplicadas - Economia
Livro 52	Agbook	autor	2015	324	Não informado	pdf	20,45	58,8	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 53	Agbook	autor	2011	128	Não informado	pdf	20,45	62,18	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 54	Agbook	autor	2012	667	Não informado	pdf	20,45	62,18	Ciências Sociais Aplicadas - Administração
Livro 55	Bookess	autor	2010	137	9788580451146	pdf	2,75	46,78	Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Livro 56	Bookess	autor	2012	79	9788580452198	pdf	5,81	39,97	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 57	Bookess	coletânea	2011	98	9788580452198	pdf	5,81	41,19	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 58	Bookess	autor	2012	124	9788580452198	pdf	5,81	42,86	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 59	Bookess	autor	2012	127	9788580455021	pdf	2,75	45,89	Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Livro 60	Bookess	autor	2009	441	Não informado	impresso	-	58,5	Ciências Humanas- História
Livro 61	Bookess	autor	2009	314	Não informado	n.j	Gratuito	-	Ciências Humanas- História
Livro 62	Bookess	autor	2010	56	Não informado	n.j	Gratuito	-	Ciências da Saúde - Educação Física
Livro 63	Bookess	autor	2010	157	Não informado	n.j	Gratuito	-	Ciências Humanas- História
Livro 64	Bookess	autor	2012	261	Não informado	n.j	Gratuito	-	Ciências Agrárias - Agronomia
Livro 65	Bookess	autor	2013	17	Não informado	n.j	Gratuito	-	Ciências Agrárias - Agronomia
Livro 66	Bookess	autor	2013	188	Não informado	n.j	Gratuito	-	Engenharias - Engenharia de produção
Livro 67	Bookess	autor	2014	54	Não informado	n.j	Gratuito	-	Engenharias - Engenharia de produção
Livro 68	Bookess	autor	2015	29	Não informado	n.j	Gratuito	-	Engenharias - Engenharia de produção
Livro 69	Bookess	autor	2015	124	Não informado	pdf	4,28	42,33	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 70	Bookess	autor	2015	128	Não informado	pdf	4,28	-	Engenharias - Engenharia Aeroespacial
Livro 71	Bookess	autor	2012	89	Não informado	pdf	5,81	40,61	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 72	Bookess	autor	2011	55	Não informado	pdf	5,81	41,56	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 73	Bookess	autor	2012	124	Não informado	pdf	5,81	41,97	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 74	Bookess	autor	2012	127	Não informado	pdf	5,81	43,03	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 75	Bookess	autor	2009	203	Não informado	pdf	5,81	47,86	Ciências Humanas- História
Livro 76	Bookess	autor	2016	126	Não informado	pdf	13,83	43,36	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 77	Bookess	autor	2015	214	Não informado	pdf	13,83	49,31	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 78	Bookess	autor	2012	405	Não informado	pdf	13,83	60,67	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 79	Bookess	autor	2016	511	Não informado	pdf	13,83	69,03	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 80	Clube de autores	autor	2009	352	9788591020003	pdf	9,69	23,5	Ciências Exatas - Matemática
Livro 81	Clube de autores	autor	2015	166	9788591730155	pdf	12,92	34,64	Ciências Humanas - Geografia
Livro 82	Clube de autores	coletânea	2015	120	9788591730162	pdf	12,92	25,52	Ciências Humanas - Geografia
Livro 83	Clube de autores	coletânea	2015	120	9788591730162	pdf	12,92	25,52	Ciências Humanas - Geografia
Livro 84	Clube de autores	autor	2013	54	978-85-915301-1-3	pdf	9,69	42,06	Ciências Humanas - Educação
Livro 85	Clube de autores	coletânea	2014	164	978-85-9008-929-2	pdf	13,99	27,34	Ciências Humanas - Geografia
Livro 86	Clube de autores	autor	2011	96	978-85-910200-1-0	pdf	9,69	23,45	Ciências Exatas - Matemática
Livro 87	Clube de autores	autor	2015	97	978-85-910200-2-7	pdf	9,69	23,5	Ciências Exatas - Matemática
Livro 88	Clube de autores	autor	2011	311	978-85-912194-0-7	pdf	-	50,07	Engenharias - Engenharia de produção
Livro 89	Clube de autores	autor	2013	107	978-85-915301-4-4	pdf	9,69	44,68	Ciências Humanas - Educação
Livro 90	Clube de autores	autor	2014	183	978-85-917301-1-7	pdf	9,69	27,04	Ciências Humanas - Geografia

Livro 91	Clube de autores	coletânea	2016	117	Não informado	impresso	-	24.32	Ciências Humanas - Educação
Livro 92	Clube de autores	coletânea	2016	170	Não informado	pdf	13.99	27.58	Ciências Humanas - Geografia
Livro 93	Perse	coletânea	s.d.	192	Não informado	impresso	-	52.51	Ciências Humanas - História.
Livro 94	Perse	coletânea	2013	33	Não informado	impresso	-	26.73	Ciências Sociais Aplicadas -: Direito.
Livro 95	Perse	coletânea	2014	165	Não informado	impresso	-	36.2	Ciências Sociais Aplicadas -: Direito.
Livro 96	Perse	coletânea	s.d.	88	Não informado	impresso	-	38.23	Ciências Sociais Aplicadas -: Direito.
Livro 97	Perse	coletânea	2015	238	Não informado	impresso	-	59.9	Ciências Sociais Aplicadas -: Direito.
Livro 98	Perse	coletânea	2015	323	Não informado	impresso	-	64.9	Ciências Sociais Aplicadas -: Direito.
Livro 99	Perse	autoral	s.d.	849	Não informado	impresso	-	469.39	Ciências da Saúde - Medicina
Livro 100	Perse	autoral	2015	134	Não informado	pdf	1.16	24.1	Ciências Humanas - Sociologia
Livro 101	Perse	autoral	s.d.	340	Não informado	pdf	7.3	18.42	Ciências Agrárias - Agronomia
Livro 102	Perse	autoral	s.d.	64	Não informado	pdf	7.3	27.29	Ciências Agrárias - Agronomia
Livro 103	Perse	autoral	s.d.	340	Não informado	pdf	7.3	30.29	Ciências Humanas - Sociologia
Livro 104	Perse	autoral	s.d.	92	Não informado	pdf	7.3	30.98	Ciências Agrárias - Agronomia
Livro 105	Perse	autoral	2014	304	Não informado	pdf	7.3	54.54	Ciências Humanas - Sociologia
Livro 106	Perse	coletânea	s.d.	84	Não informado	pdf	8.77	32.43	Ciências Exatas e da Terra - Ciência da Computação
Livro 107	Perse	autoral	s.d.	822	Não informado	pdf	10.23	193.11	Ciências Exatas e da Terra - Geociências
Livro 108	Perse	autoral	2015	68	Não informado	pdf	21.92	43.07	Ciências Exatas e da Terra - Ciência da Computação
Livro 109	Perse	autoral	2013	152	Não informado	pdf	22	73	Ciências da Saúde - Medicina
Livro 110	Perse	autoral	s.d.	105	Não informado	pdf	22	79.65	Ciências da Saúde - Medicina
Livro 111	Perse	autoral	s.d.	124	Não informado	pdf	gratuito	-	Ciências Humanas - História.
Livro 112	Revolução ebook	coletânea	2014	50	9781942159049	epub2	gratuito	-	Linguística, Letras e Artes - Letras
Livro 113	Revolução ebook	coletânea	2015	203	9788569333272	epub2	19.9	-	Ciências Humanas - História.
Livro 114	Revolução ebook	autoral	2015	305	9788569333289	epub2	60	-	Ciências Agrárias - Recursos Florestais e Engenharia Florestal
Livro 115	Revolução ebook	autoral	2015	240	9788569333319	epub2	50	-	Ciências da Saúde - Odontologia
Livro 116	Revolução ebook	coletânea	2016	138	9788569333456	epub2	30	-	Ciências Sociais Aplicadas - Comunicação
Livro 117	Revolução ebook	coletânea	2016	80	9788569333883	epub2	20	-	Ciências da Saúde - Educação Física.
Livro 118	Revolução ebook	autoral	2015	119	9788582452028	epub2	25	-	Ciências Humanas - Filosofia
Livro 119	Revolução ebook	autoral	2015	206	9788582452684	epub2	-	18.9	Ciências Sociais e aplicadas - Administração
Livro 120	Revolução ebook	coletânea	2016	145	9788582453810	epub2	30	-	Ciências da Saúde - Educação Física.
Livro 121	Revolução ebook	autoral	2016	240	9788582453858	epub2	-	24	Ciências Exatas e da Terra - Química
Livro 122	Revolução ebook	autoral	2016	126	9788595130043	epub2	29.99	-	Engenharias - Engenharia de produção
Livro 123	Revolução ebook	autoral	2016	98	9788595130050	epub2	29.99	-	Engenharias - Engenharia de produção
Livro 124	Revolução ebook	autoral	2016	141	9788595130067	epub2	29.99	-	Engenharias - Engenharia de produção
Livro 125	Revolução ebook	coletânea	s.d.	193	Não informado	epub2	Gratuito	-	Ciências Sociais Aplicadas - Serviço Social

C - QUESTIONÁRIO

Uso de plataformas online de publicação independente por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento

Este questionário faz parte da pesquisa "Uso de plataformas online de publicação independente por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento", que vem sendo desenvolvida desde 2015 no âmbito do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob a orientação da Prof. Nanci Oddone.

A proposta da pesquisa consiste em estudar as práticas de publicação de livros acadêmicos por parte da comunidade científica nacional. Existem indicações consistentes de que a publicação por meio de plataformas online está se disseminando em diversas áreas do conhecimento.

O desenho da pesquisa envolveu a identificação das principais plataformas de publicação brasileiras (Agbook, Bookess, Clube dos Autores, Perse e Revolução eBook), das obras acadêmicas ali divulgadas, além dos autores classificados como professores universitários com titulação de doutor.

Para conhecer melhor a população selecionada elaboramos este questionário online, constituído por 12 questões de múltipla escolha e uma questão aberta (opcional) envolvendo sua opinião sobre aspectos da publicação em plataformas online.

Solicitamos sua colaboração para responder, até o dia 27 de março, esse pequeno questionário, que não tomará mais do que dez minutos do seu tempo.

Ressaltamos que serão respeitadas todas as normas e preceitos da ética na pesquisa: sua identidade permanecerá oculta e todas as informações serão utilizadas anonimamente para complementar a pesquisa. As respostas contribuirão de forma decisiva para concluirmos de maneira satisfatória nossa pesquisa acerca da produção dos professores nessa modalidade.

Caso tenha interesse em saber mais sobre a pesquisa ou deseje obter informações adicionais, por favor faça contato através do e-mail jviana66@gmail.com ou do celular (21) 98881-6490.

Desde já agradecemos sua atenção e colaboração.

José Antonio Rodrigues Viana
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO

Prof. Dra. Nanci Oddone (orientadora)
Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO
<http://www.unirio.br/ppgb>

* Required

Que motivos o levaram a optar pela publicação em uma plataforma online?

1. 1. Assinale todos os itens que se aplicam: **Check all that apply.*

- Dificuldade em obter apoio de editoras universitárias e/ou comerciais
- Agilidade na disponibilização da obra
- Redução dos custos de publicação da obra
- Maior visibilidade da obra e do autor
- Controle sobre os direitos autorais da obra
- Garantia de não sofrer interferência editorial no texto da obra
- Possibilidade de editar e personalizar a obra
- Possibilidade de integrar recursos multimídia à obra
- Possibilidade de auferir rendimentos com a publicação da obra
- Possibilidade de gerar métricas de impacto da obra
- Possibilidade de interação com os leitores
- Facilidade de acesso e baixo custo para os leitores
- Interatividade da plataforma com as redes sociais
- Other: _____

Existem desvantagens em optar pela publicação em plataforma online?

2. 2. Assinale todos os itens que se aplicam: **Check all that apply.*

- Custos da publicação
- Responsabilidade pela edição
- Perda de prestígio entre os pares
- Marketing deficiente
- Dificuldade de comercialização
- Nenhuma
- Other: _____

Em termos acadêmicos, a publicação de livros sempre envolve recompensas materiais e simbólicas. Em que medida você está satisfeito com os seguintes efeitos da publicação de seus livros?

3. 3. Reconhecimento e visibilidade entre os seus pares*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
Muito satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Insatisfeito

4. 4. Reconhecimento e visibilidade por parte dos alunos*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
Muito satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Insatisfeito

5. 5. Progressão na carreira acadêmica*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
Muito satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Insatisfeito

6. 6. Retorno financeiro complementar*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
Muito satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Insatisfeito

7. 7. Contribuição da sua obra para a literatura da área*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
Muito satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Insatisfeito

8. 8. Citações obtidas por sua obra desde o lançamento*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

De modo geral você está satisfeito com a qualidade das obras que publicou nas plataformas online?

9. 9. Indique seu grau de satisfação:*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
Muito satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Insatisfeito

Considerando todas as obras que você disponibilizou em plataformas online, qual foi o total de downloads que seus livros alcançaram nos últimos 10 anos?

10. 10. Marque a opção que mais se aproxima:*Mark only one oval.*

- <100
- 101-200
- 201-300
- 301-400
- 401-500
- >500

Além da plataforma online onde publicou seu livro, você usa outros meios para divulgar e distribuir sua produção científica?

11. 11. Assinale uma opção:*Mark only one oval.*

- Sim
- Não

12. 12. Quais?*Check all that apply.*

- Repositório institucional da universidade à qual é vinculado
- Repositório temático da sua área do conhecimento
- Website da instituição em que atua
- Website pessoal
- Blog pessoal
- Facebook
- Twitter
- Google Acadêmico
- Academia.edu
- ResearchGate
- Não uso nenhum outro meio de divulgação
- Other: _____

13. 13. Deixe um comentário pessoal sobre a prática da publicação em plataformas online no meio acadêmico:
